



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE UMR

Em: 25/03/2026 14:10



Protocolo:

25.652.641-7

Interessado 1: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA

Interessado 2:

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: UMUARAMA / PR

Palavras-chave: PROJETO

Nº/Ano -

Detalhamento: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

Nome da Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar
Silveira

Município: Umuarama

NRE: Umuarama

1. Identificação

	SIM	NÃO	N.º página
NRE	X		5
Município	X		5
Instituição	X		5
Rede	X		5
Localização	X		5
Modalidade	X		5
Tipo de Oferta	X		5
Organização de Ensino	X		5
Organização do Sistema de Avaliação	X		5
Organização Curricular	X		5
Apresentação	X		6

2. Elementos situacionais (diagnóstico)

	SIM	NÃO	N.º página
Histórico da instituição	X		9
Histórico da mantenedora	X		10
Características da comunidade local e suas relações com o CMEI	X		11
Organização da instituição de ensino	X		12
Organização da gestão	X		12
Organização dos tempos e rotinas	X		13
Organização dos espaços	X		22
Recursos Materiais e Tecnológicos	X		27
Organização funcional	X		28
Ambientes pedagógicos da instituição	X		29
Educação Infantil: Organização de grupos	X		30
Rendimento escolar	X		31
Acompanhamento da frequência	X		31
Formas de busca ativa para superação do abandono escolar	X		32
Fatores intraescolares que precisam ser superados	X		33
Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes	X		35
Acompanhamento da hora-atividade	X		38
Acompanhamento da observação em sala de aula	X		39
Ferramentas de gestão (POWER BI, RCO e SERE)	X		41
Formação continuada dos Profissionais da Educação	X		44
Assessoria pedagógica da coordenação educacional da Secretaria Municipal de Educação	X		45

Relação escola e família	X		46
Processo da Avaliação da Aprendizagem	X		47
Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho de Classe	X		48
Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade	X		51
A inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado – AEE	X		51
Organização do trabalho atendendo às demandas socioeducacionais	X		55
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	X		56
Transição e articulação entre etapas de ensino e diferentes escolas de diferentes redes	X		58
Integração entre estudantes, diretores, coordenadores, professores e funcionários na efetivação da aprendizagem	X		60
Registros da prática pedagógica: Plano de Aula, Livro de Registro de Classe e Livros Ata	X		61

3. Elementos conceituais

	SIM	NÃO	N.º página
Concepção de Sociedade, Cidadania e Sujeito	X		63
Concepção de desenvolvimento humano	X		65
Concepção de Infância	X		66
Concepção e articulação entre as ações de cuidar, educar e brincar em um processo de interação	X		67
Concepção de Educação, Escola, Conhecimento e Ensino e Aprendizagem	X		68
Princípios Pedagógicos	X		70
Currículo	X		72
Concepção de Alfabetização e Letramento	X		74
Avaliação da aprendizagem	X		76
Educação inclusiva	X		78

Educação na sociedade digital	X		79
Gestão escolar	X		80
Formação continuada em serviço	X		81
Clima escolar	X		82
Estágio obrigatório e não obrigatório	X		83

4. Objetivos e Metas da Instituição de Ensino

	SIM	NÃO	N.º página
Objetivos	X		83
Metas	X		83

5. Elementos Operacionais

Ações didático-pedagógicas e as atividades desenvolvidas pela instituição de ensino, que possibilitam o alcance dos objetivos e metas estabelecidos			
	SIM	NÃO	N.º página
Acompanhamento da hora-atividade	X		85
Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)	X		86
Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos	X		87
Clima escolar favorável à aprendizagem e depois	X		90
Enfrentamento às violências, especificamente ao <i>bullying</i>	X		92
Trabalho com os temas transversais contemporâneos	X		93
Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	X		94
Inclusão e flexibilização curricular	X		113
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X		121
O atendimento ao estudante de estágio obrigatório e a oferta de estágio não obrigatório	X		122

Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	X		124
Avaliação Institucional	X		125
Plano de Abandono da Brigada Escolar	X		125
Programas e Projetos ofertados	X		126
Plano de Ação	X		130
Elementos específicos	X		130
Elementos comuns	X		130
Proposta Pedagógica Curricular - PPC	X		131
Educação Infantil	X		131
Referências	X		222
Anexos do PPP	X		230
Matriz Curricular	X		230
Calendário Escolar	X		232
Projetos	X		234
Plano de Ação	X		282

6. Plano de Ação da Instituição de Ensino

	SIM	NÃO	N.º página
Ações para acompanhamento da frequência escolar	X		282
Ações para diminuição do abandono escolar	X		282
Ações para a melhoria da aprendizagem	X		282
Ações para o clima escolar favorável à aprendizagem	X		288

7. Proposta Pedagógica Curricular

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos campos de experiências da Educação Infantil

EDUCAÇÃO INFANTIL	SIM	NÃO	N.º página
Matriz Curricular	X		230
Quadro organizador conforme BNCC e Referencial Curricular do Paraná	X		139 - 219
Encaminhamento metodológico e utilização de recursos educacionais digitais	X		219
Educação digital e computação	X		212
Referências	X		221
Articulação entre as etapas: Educação Infantil - Anos Iniciais Ensino Fundamental	X		289

Declaro que tomei conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino:

Data: 12/03/2026

Nome do representante	CPF	Segmento que representa	Assinatura
Paula da Costa Mantella Felix	093.479.229-19	APMF	Paula da C. m. Felix
Keila Alixandre das Candeias	056.213.389-52	Equipe docente	Keila Alixandre das Candeias
Alexandre Batista da Silva	045.162.469-61	Instituição Religiosa	Alexandre B. Silva.
Etiene Ortiz Novoli da Silva,	051.820.969-50	Servidores Auxiliares Serviços Gerais	Etiene Ortiz Novoli da Silva.
Taiane Virginio de Oliveira Forte	076.202.379-17	Pais	Taiane Virginio de Oliveira Forte
Patricia Menegassi	090.832.659-94	Direção	Patricia Menegassi

Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira

Telefone: (44) 3624-9326 / (44) 98457-1952
E-mail: cmei.vilmarsilveira@edu.umuarama.pr.gov.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

UMUARAMA - PR
2026

SUMÁRIO

1. Identificação da Instituição e da Mantenedora	5
1.1 Apresentação	6
2. Elementos Situacionais (Diagnóstico)	8
2.1 Histórico da instituição de ensino	9
2.2 Histórico da mantenedora	10
2.3 Características da comunidade local e suas relações com o CMEI	11
2.4 Organização da instituição de ensino	12
2.4.1 Organização da gestão	12
2.4.2 Organização dos tempos e rotinas	13
2.4.3 Organização dos espaços	22
2.4.4 Recursos Materiais e Tecnológicos	27
2.4.5 Organização Funcional	28
2.5 Ambientes pedagógicos da instituição	29
2.6 Educação Infantil: Organização de grupos	30
2.7 Rendimento Escolar	31
2.8 Acompanhamento da frequência	31
2.8.1 Formas de busca ativa para superação do abandono escolar	32
2.8.2 Fatores intraescolares que precisam ser superados	33
2.9 Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes	35
2.9.1 Acompanhamento da hora-atividade	38
2.9.2 Acompanhamento da observação em sala de aula	39
2.10 Ferramentas de gestão (POWER BI, RCO e SERE)	41
2.11 Formação Continuada dos Profissionais da Educação	44
2.12 Assessoria pedagógica da coordenação educacional da Secretaria Municipal de Educação	45
2.13 Relação escola e família	46
2.14 Processo de avaliação da aprendizagem	47
2.15 Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho de Classe	48

2.16 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade	51
2.16.1 A inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado – AEE	51
2.17 Organização do trabalho atendendo às demandas socioeducacionais	55
2.18 Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	56
2.19 Transição e articulação entre etapas de ensino e diferentes escolas de diferentes redes	58
2.20 Integração entre estudantes, diretores, coordenadores, professores e funcionários na efetivação da aprendizagem	60
2.21 Registros da prática pedagógica: Plano de Aula, Livro de Registro de Classe e Livros Ata	61
3. Elementos conceituais	63
3.1 Concepção de Sociedade, Cidadania e Sujeito	63
3.2 Concepção de desenvolvimento humano	65
3.3 Concepção de Infância	66
3.4 Concepção e a articulação entre as ações de cuidar, educar e brincar em um processo de interação	67
3.5 Concepção de Educação, Escola, Conhecimento e Ensino e Aprendizagem	68
3.6 Princípios Pedagógicos	70
3.7 Currículo	72
3.8 Concepção de Alfabetização e Letramento	74
3.9 Avaliação da aprendizagem	76
3.10 Educação inclusiva	78
3.11 Educação na sociedade digital	79
3.12 Gestão escolar	80
3.13 Formação continuada em serviço	81
3.14 Clima escolar	82
3.15 Estágio obrigatório e não obrigatório	83
4. Objetivos e Metas da Instituição de Ensino	83
5. Elementos Operacionais	85
5.1 Acompanhamento da Hora-Atividade	85
5.2 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)	86

5.3 Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos	87
5.4 Clima escolar favorável à aprendizagem e depois	90
5.5 Enfrentamento às violências, especificamente ao bullying	92
5.5.1 Trabalho com os temas transversais contemporâneos	93
5.6 Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	94
5.6.1 Inclusão e flexibilização curricular	113
5.7 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	121
5.8 O atendimento ao estudante de estágio obrigatório e a oferta de estágio não obrigatório	122
5.9 Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	124
5.10 Avaliação Institucional	125
5.11 Plano de Abandono da Brigada Escolar	125
5.12 Programas e Projetos	126
5.13 Plano de ação	130
5.13.1 Elementos específicos	130
5.13.2 Elementos comuns	130
5.14 Proposta Pedagógica Curricular - PPC	131
5.14.1 Educação Infantil	131
6. Referências	222
7. Anexos do PPP	230
7.1 Anexo I – Matriz Curricular	230
7.2 Anexo II – Calendário Escolar	232
7.3 Anexo III – Projetos	234
7.4 Anexo IV – Plano de Ação	282
7.4.1 Educação Infantil	282

1. Identificação da Instituição e da Mantenedora

NRE de Umuarama

Município: Umuarama

Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira

Endereço: Rua das Orquideas, Nº 1266, Parque Laranjeiras, CEP 87507110, no Município de Umuarama, Estado do Paraná

Telefone: (44) 3624-9326/ (44) 9 8457-1952

E-mail: cmei.vilmarsilveira@edu.umuarama.pr.gov.br

Código do INEP: 41367774

- **Dados da Mantenedora:**

- Prefeitura Municipal de Umuarama

- **Dependência administrativa pública:** Secretaria Municipal de Educação

- **Distância do NRE até a instituição:** 4,0km

- **Localização** (x) urbana () rural () indígena () quilombola

- **Aspectos pedagógicos**

- **Modalidade de Ensino:** presencial

- **Oferta:** Educação Infantil Creche (0 a 3 anos)

- **Organização de Ensino:** Educação Infantil Creche 0 a 3 anual

- **Sistema de Avaliação:** Na Educação Infantil o sistema de avaliação é organizado semestralmente em Parecer Descritivo redigido pelo(a) professor(a).

- **Organização Curricular:** a Educação Infantil é organizada a partir dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como os Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, conforme BNCC.

- **Turnos de Funcionamento:** Integral e Parcial (Manhã e Tarde)

Quadro - organização de turmas

TURNO	Nº DE SALAS	TURMA	Nº DE ALUNOS
Manhã	1	Berçário A	2
Manhã	1	Infantil 2 C	6
Manhã	1	Infantil 3 E	6
Tarde	1	Infantil 1 B	8
Tarde	1	Infantil 2 D	10
Tarde	1	Infantil 3 F	14

1.1 Apresentação

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira, atendendo aos princípios democráticos de liberdade e autonomia, elaborou coletivamente o Projeto Político Pedagógico, identificando os anseios da sua comunidade.

Nesse sentido, o presente Projeto visa à melhoria da qualidade do ensino público, levando o CMEI a assumir sua identidade com autonomia e assegurando a continuidade administrativa. Para tanto, contém propostas que contemplam as expectativas e necessidades da comunidade escolar, bem como a previsão de ações direcionadas ao fortalecimento dos serviços e do corpo docente, além da expressão dos propósitos da coletividade escolar, em sintonia com as exigências da legislação vigente.

É imprescindível o esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que

inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja espaço real de acesso aos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade e de transformação social.

Diante do exposto, o Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira, busca contribuir para a inserção e estabelecimento de novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a metodologias comprometidas com o processo ensino-aprendizagem e a humanização dos estudantes.

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos a serviço de cumprir exigências burocráticas, representa o caminho para uma possível mudança, buscando um rumo, uma direção, uma reorganização da prática pedagógica. É o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pelas coletividades, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, professores, equipe técnica, equipe de apoio, alunos, pais e a comunidade.

Objetivos Específicos:

- Operacionalizar o planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão;
- Sistematizar e organizar a prática educativa, constituindo-se em material orientador das ações pedagógicas da instituição, possibilitando uma constante avaliação e reformulação do trabalho;
- Assegurar os encaminhamentos teóricos e metodológicos para a qualidade do processo ensino-aprendizagem a todos os alunos;
- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, garantindo seus direitos na perspectiva da educação inclusiva;
- Estabelecer metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas;
- Determinar uma direção, um rumo para as ações do CMEI, sendo uma ação intencional, definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo;
- Expressar as ações pedagógicas que levam a assegurar e fundamentar todo o

funcionamento do CMEI, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim garantindo a legitimidade de todas as ações;

- Colocar a educação escolar no conjunto de lutas pela democratização da sociedade, que consiste na conquista das condições materiais, sociais, políticas, culturais, através das quais, se assegura a ativa participação de todos na sociedade;
- Proporcionar a todas as crianças, sem nenhuma discriminação de classe social, cor, religião ou sexo, uma sólida preparação cultural e científica, por meio do ensino dos Campos de experiências, possibilitando às crianças, as condições necessárias ao exercício da cidadania;
- Assegurar a todas as crianças, o máximo de desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista auxiliá-las na superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas desfavoráveis;
- Servir como instrumento de trabalho, que dialogará com a prática cotidiana e os anseios educativos dos diversos envolvidos na educação e cuidado com as crianças;
- Nortear as ações do CMEI e ao mesmo tempo, oportunizar um exercício reflexivo do processo para tomada de decisões no seu âmbito.

2. Elementos Situacionais (Diagnóstico)

Nesta seção, apresentamos as características da comunidade local e suas relações com a escola, mapeando o perfil da comunidade escolar, os aspectos socioeconômicos, socioeducacionais, culturais e de trabalho, as condições físicas, materiais e financeiras existentes na instituição de ensino. Destacamos ainda, os aspectos de gestão, organização dos espaços, equipamentos, tempos e trabalho pedagógico, formação de professor, articulação entre Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, integração entre a comunidade escolar, articulação família e escola, gerenciamento de conflitos no cotidiano escolar, diversidade e inclusão, acompanhamento dos estudantes inscritos em programas, índices de aproveitamento escolar e demanda socioeducacionais.

2.1 Histórico da instituição de ensino

Fundada em 11 de novembro de 1992 a Creche São Francisco de Assis situada na Rua das Azaléias, Parque das Laranjeiras, nasceu da necessidade do bairro em atender além das crianças carentes de 0 a 6 anos, adolescentes de 7 a 14 anos em horário extracurricular. Em 1994 ocorreu um problema com o nome da instituição, por haver uma igreja com o mesmo nome, devido a esta ambiguidade decidiu-se pela troca do nome da instituição, passando a se chamar Associação Beneficente Cantinho da Criança. No ano 2000 houve a necessidade de alugar uma casa para atender as crianças, devido a problemas estruturais ocasionados pelas intempéries climáticas. Diante disto, houve uma mobilização de diferentes segmentos da sociedade e no ano de 2003 inaugurou-se o novo prédio na Rua das Orquídeas, do mesmo Bairro, Parque das Laranjeiras.

No ano de 2016 houve a municipalização da Creche Cantinho da Criança, que passou no dia 26 de fevereiro de 2016 a ser denominado Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira, com aprovação da Lei nº. 4124 na Câmara Municipal de Umuarama, absorvendo a demanda da extinta creche.

O processo de escolha do nome do Centro Municipal de Educação Infantil aconteceu por meio de votação, ocorrida no dia 16 de outubro de 2015, envolvendo toda a comunidade escolar. O nome que recebeu mais votos foi CMEI Vilmar Silveira cuja indicação surgiu da comunidade local. O nome foi escolhido pela comunidade em homenagem a Vilmar Silveira, nascido em 07 de setembro de 1941, brasileiro, casado, pai de 4 filhos e pioneiro da cidade de Umuarama. Veio do Estado de Santa Catarina da cidade de Urussanga, onde morava com seus pais Agerino Tomás Silveira e Olivia Tomás Silveira. Construiu seu futuro e de sua família na cidade de Umuarama desde o ano 1976.

Vilmar, homem singelo para com as pessoas, fez doações de vários terrenos e em especial um para ser construída a Creche Cantinho da Criança no Parque Laranjeiras em meados dos anos 80, onde funcionou até o ano de 2000 e hoje é neste local a Capela Padre Pio. Também ajudou na construção da Paróquia São Jose Operário.

Um homem íntegro, empreendedor, caridoso, sério e humilde. Foi empresário do ramo de calçados e vestuário contribuindo para o crescimento de Umuarama.

No dia 28 de junho de 2002 seu Vilmar Silveira veio a óbito aos sessenta e um anos de idade de falência múltipla de órgãos.

O CMEI atende crianças residentes nos bairros Parque das Laranjeiras, Porto Belo, San Remo I e San Remo. Está habilitado para atender a faixa etária de 4 (quatro) meses a 3 (três) anos de idade. Atende as turmas em período integral, estando autorizada para atender turmas em período parcial, caso haja demanda.

2.2 Histórico da mantenedora

A Prefeitura Municipal de Umuarama é a mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira e tem sua história intimamente ligada à fundação do Município de Umuarama, que com a inauguração dos primeiros escritórios da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e representada por seus diretores e chefes de serviço, em 26 de junho de 1955, declara inaugurada a cidade de Umuarama, situada no Núcleo Cruzeiro, quilômetro 522, município de Cruzeiro do Oeste e Comarca de Peabiru. No lugar onde funcionava o escritório da empresa Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em 26 de junho de 1955, foi instalada a Prefeitura Municipal, num prédio de madeira que ficava próximo à Praça Arthur Thomas na Rua Arapongas.

Quando a cidade foi elevada a Município, o comerciante Walter Zanotto Lopes foi nomeado prefeito pelo então Governador do Paraná, Moisés Lupion. Em 08 de outubro de 1961 foi realizada a primeira eleição para eleger prefeito e vereadores, sob a égide da Comarca de Peabiru, sendo o primeiro prefeito eleito o Sr. Hênio Romagnolli (gestão 1961-1965). O município de Umuarama passou a sede de Comarca em 03 de agosto de 1963, pelo então desembargador Antônio Franco Ferreira da Costa, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. Nos anos seguintes, a mantenedora foi administrada pelos prefeitos: Marciano Baraniuk (17/11/1965 a 31/01/1970), João Cione Netto (31/01/1970 a 31/01/1973), Hênio Romagnolli de (31/01/1973 a 14/01/1975), Durval Seifert (14/01/1975 a 01/02/1977), João Cione Netto (01/02/1977 a 19/04/1979) e Tuguuiu Setogutte (27/04/1979 a 14/05/1982).

Em 27 de abril de 1982, a Prefeitura Municipal passa a ter sede na Avenida Rio Branco, 3717 - Umuarama - PR, CEP: 87501-130, sendo denominado de Paço Municipal da Amizade, com estrutura de quatro pavimentos, o prédio totaliza

4.364,48 m² de área construída e abriga a maioria dos setores administrativos do município. Conta com a Galeria dos Prefeitos (fotografias e informações de cada administrador) e o Anfiteatro Haruyo Setogutte, utilizado para reuniões, palestras e encontros de interesse público. Nos anos subsequentes a Prefeitura Municipal foi administrada pelos prefeitos: Jorge Vieira (15/05/1982 à 31/01/1983), Antônio Romero Filho (19/02/1983 a 31/12/1988), Alexandre Ceranto (01/01/1989 a 31/12/1992), Antônio Romero Filho (01/01/1993 a 31/12/1996), Fernando Scanavaca (01/01/1997 a 31/12/2000 e 01/01/2001 a 31/12/2004), Luiz Renato Azevedo Ribeiro (01/01/2005 a 31/12/2008), Moacir Silva (01/01/2009 a 31/12/2012 e 01/01/2013 a 31/12/2016), Celso Luiz Pozzobom (01/01/2017 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2024) e atualmente Fernando Scanavaca.

A Prefeitura Municipal de Umuarama é mantenedora de 23 Escolas Municipais e 19 Centros Municipais de Educação Infantil.

2.3 Características da comunidade local e suas relações com o CMEI

Essa comunidade é formada por famílias assalariadas e também autônomos que atuam em diversas áreas: costureiras, diaristas, ambulantes, auxiliares de saúde, empregadas domésticas, pedreiros, garis, professores, carpinteiros, motoristas, comerciantes, servidores públicos, entre outras.

A escolaridade das famílias do CMEI Vilmar Silveira é bastante variada, alguns possuem o ensino fundamental incompleto, outros completo, alguns possuem o ensino médio e outros o ensino superior.

Alguns moradores desta comunidade possuem residência própria, porém muitos pagam aluguel. Em sua maioria são residências simples que atendem as necessidades básicas das famílias.

O bairro possui uma Associação de Moradores que promove esporadicamente eventos que envolvem a comunidade.

O CMEI realiza atividades envolvendo as famílias, convidando-as a participar de projetos, exposições de atividades, reuniões periódicas e o dia da família no CMEI. Dessa forma, tem conseguido manter uma relação mais próxima com a comunidade local. Consequentemente o aumento do interesse das famílias pela vida

escolar de seus filhos influencia no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois com o trabalho em conjunto os resultados se tornam bem mais satisfatórios.

2.4 Organização da instituição de ensino

O atendimento é realizado das 08h às 12h e das 13h às 17h. O tempo é organizado de acordo com a carga horária semanal estabelecida na Matriz Curricular.

2.4.1 Organização da gestão

A gestão do CMEI estrutura-se de forma integrada, articulando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, com vistas a garantir o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e o cumprimento da função social da instituição.

A dimensão pedagógica constitui um eixo central da gestão escolar, orientando todas as ações desenvolvidas no âmbito do CMEI. Nesse sentido, a elaboração, a execução e a avaliação contínua das ações desenvolvidas no CMEI são realizadas de maneira coletiva, envolvendo a equipe gestora, os docentes e os demais profissionais da educação. O acompanhamento do trabalho pedagógico busca assegurar práticas educativas coerentes com a realidade dos estudantes, respeitando a diversidade e promovendo a aprendizagem significativa.

A dimensão administrativa organiza-se a partir da gestão dos recursos humanos, materiais e físicos do CMEI, garantindo condições adequadas para o funcionamento das atividades escolares. A equipe gestora atua de forma planejada e colaborativa, promovendo um ambiente escolar organizado, seguro e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento das práticas pedagógicas e o bem-estar da comunidade escolar.

No que se refere à dimensão financeira, a gestão do CMEI pauta-se nos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade social. Os recursos financeiros são aplicados conforme as prioridades definidas coletivamente, em consonância com as necessidades pedagógicas e estruturais do CMEI. A prestação

de contas é realizada de forma clara, assegurando o controle social e a participação dos órgãos colegiados.

A organização da gestão escolar também se concretiza por meio das instâncias de participação, como o Conselho Escolar, e a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), que contribuem para a construção de uma gestão democrática. Esses espaços fortalecem o diálogo, a corresponsabilidade e a tomada de decisões coletivas, promovendo maior integração entre o CMEI e a comunidade.

Dessa forma, a gestão escolar, conforme delineada neste Projeto Político-Pedagógico, caracteriza-se como um processo coletivo, participativo e contínuo, orientado pelo diálogo, pela autonomia e pelo compromisso com a formação integral das crianças e com a transformação social.

2.4.2 Organização dos tempos e rotinas

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira atende às crianças de segunda a sexta-feira, em período integral ou parcial (manhã ou tarde) de acordo com a demanda. Atualmente o atendimento está organizado em:

TURNO	Nº DE SALAS	TURMA	Nº DE ALUNOS
Manhã	1	Berçário A	2
Manhã	1	Infantil 2 C	6
Manhã	1	Infantil 3 E	6
Tarde	1	Infantil 1 B	8
Tarde	1	Infantil 2 D	10

Tarde	1	Infantil 3 F	14
Total	6		46

O CMEI oferta Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, organizada conforme Matriz Curricular aprovada para oferta de Educação Infantil – Creche (0 a 3 anos) - Parcial e Integral. A carga horária é distribuída por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, e oferece às crianças serviços educacionais com base nas Constituições Federais e Estaduais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Orgânica do Município, Artigos da Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 e Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 8069/90 de 13 de junho de 1990, Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Deliberação 06/2025 CEE/PR, de 05 de setembro de 2025.

O CMEI atende turmas de 0 a 3 anos em período parcial das 08h às 12h (manhã) e das 13h às 17h (tarde). Para receber os estudantes o portão abre às 07h45m no período da manhã e às 12h45m para o período da tarde. O uso do uniforme é um item que proporciona grande praticidade e segurança para as crianças e para os pais. Essa padronização é importante e desenvolve nas crianças um sentimento de pertencimento ao grupo, fundamental no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Ao adotar o uniforme, o CMEI tem por objetivo uma série de medidas que visa beneficiar exclusivamente o aluno, e que não se limita a apenas igualá-los. Possibilita a identificação dos alunos em possíveis situações de perigo na rua. Incentiva o respeito às normas e disciplinas estabelecidas pelo CMEI, o que é fundamental para convivência em sociedade. Evita também determinadas situações discriminatórias como o *bullying*.

Sendo assim, a Prefeitura Municipal de Umuarama, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, realiza a distribuição de uniformes escolares no início de cada ano letivo, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao uniforme. Na primeira reunião do ano, a equipe gestora enfatiza aos pais a importância do uso do uniforme pelos alunos. Da mesma forma, o tema é

apresentado ao Conselho Escolar, destacando-se a relevância dessa utilização, sendo também aprovado pelo órgão colegiado.

Diante da especificidade da Educação Infantil é preciso que a organização do tempo e espaço seja pensado de forma a garantir situações que ocorram o cuidado e educação da criança pequena. É fundamental que exista flexibilidade nas situações propostas acolhendo e respeitando os interesses individuais da criança, sendo necessário variar o período de duração das atividades em função das necessidades das crianças, do perfil dos grupos e do contexto sociocultural em que estão inseridas.

Na Educação Infantil a rotina é importante, pois contempla a organização e a sistematização do trabalho pedagógico, e, além disso, a sequência de atividades da jornada diária propicia às crianças a orientação espaço-temporal que favoreça seu pleno desenvolvimento. É preciso também tornar os momentos alegres e agradáveis, onde elas possam sentir-se seguras e acolhidas.

Dessa forma, a rotina do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira, é flexível podendo sofrer alterações conforme as necessidades, sendo reestruturada respeitando a faixa etária, o tempo de permanência na instituição, as particularidades das crianças, dando oportunidade para que manifestem seus interesses individuais. A finalidade da rotina é de proporcionar às crianças um espaço onde elas possam ampliar seus conhecimentos, desenvolver sua autonomia, interagir com as outras crianças por meio de atividades planejadas em um ambiente rico e estimulante, onde a criança possa ter livre expressão e se desenvolver integralmente.

O horário de entrada das crianças é um momento privilegiado para manter contato com as famílias, possibilitando trocas rápidas de informações a respeito da criança, e que exige atenção e cuidado. Com o objetivo de atender às crianças com qualidade, eficiência e organização, propomos que, no horário de entrada, os pais ou responsáveis as conduzam até o portão, conforme estabelece o Regimento Escolar e o Regulamento Interno, deixando-as sob os cuidados do(a) responsável pelo recebimento.

A saída da instituição também é um momento importante para a criança, pois, é a hora de reencontrar seus familiares. Para melhor segurança da criança, a unidade educacional dispõe de algumas regras: cada turma possui uma lista com o

nome das crianças, os responsáveis e os autorizados a buscá-las, bem como de eventuais impedimentos, a fim de possibilitar que o(a) responsável em entregá-las tenha fácil acesso aos nomes das pessoas a quem possa entregar as crianças, consta ainda na lista, espaço para observações e informações adicionais; caso a pessoa responsável não possa buscar a criança, esta deve informar a instituição e passar a autorização para que outro responsável busque a criança, devendo se dirigir à secretaria escolar para receber uma autorização de saída.

Os casos de necessidade de retirada de criança antes do término das atividades e atrasos dos pais ou responsáveis na entrada e saída, são justificados junto à Equipe Gestora da instituição.

O início da vida escolar de uma criança em uma instituição de Educação Infantil representa um momento importante, no entanto, necessita ser pensado e organizado. Esse momento precisa ser marcante e agradável na vida de todos, pais, professores, principalmente, para a criança que terá a possibilidade de estabelecer relações com diferentes pessoas, além dos familiares. Essa mudança de rotina merece atenção especial dos pais e da instituição, pois, é a primeira vivência da criança em um espaço coletivo e para algumas crianças uma difícil separação de seus familiares. Esta, por sua vez, precisa de um tempo para se adaptar e cada criança reage a seu modo e tem seu “tempo”. Nesse período inicial, adotamos um sistema de carga horária reduzida para 50% do período de atendimento, durante os primeiros dias para todas as turmas considerando a especificidade de cada faixa etária, visando facilitar este processo. Se a criança tem um objeto de apego (boneco, fralda de pano e outros), poderá ser levado para a instituição, pois, são objetos de referência na ausência da família.

A higiene é um aspecto muito importante para um desenvolvimento saudável e precisa ser cultivado na infância. A instituição proporciona às crianças atividades que possam ajudar no desenvolvimento de hábitos saudáveis, como: higiene pessoal: lavar as mãos com independência, vestir-se e despir-se, usar o banheiro de modo cada vez mais autônomo. A escovação de dentes também deve ser incentivada, e ensinada pelo adulto, observando o manuseio adequado da escova. A troca de fraldas, o banho e uso do banheiro também precisam fazer parte do ato educativo, pois, cuidar e educar são indissociáveis, assim, é essencial que o(a) professor(a) esteja sempre atento às expressões de conforto e desconforto da

criança para fazer a intervenção imediata proporcionando os cuidados necessários. Cabe também ao(à) professor(a), em ação complementar da família, realizar o processo de desfralde, considerando os marcos de desenvolvimento que corresponde a sinais, características, ações e comportamentos esperados da criança em cada faixa etária. Esses marcos abrangem aspectos neurológicos, psicológicos e motores.

As crianças sentem necessidade de descanso durante o dia, principalmente, quando ficam numa instituição mais de sete horas por dia, mas isso não quer dizer que todas devem dormir no mesmo horário e que têm o mesmo tempo de sono, cada faixa etária/criança tem seu ritmo. Algumas precisam dormir, e outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, e há ainda as que não dormem. Segundo o Referencial de Educação Infantil:

O atendimento das necessidades de sono e repouso, nas diferentes etapas da vida da criança, tem um importante papel na saúde em geral e no sistema nervoso em particular. As necessidades e o ritmo de sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde e se estabelecem também em relação às demandas da vida social (RCNEI, 1998, vol. 2, p.54).

Nesse contexto, o momento de descanso nas turmas parciais, deve ser oferecido aos bebês e às crianças que realmente apresentarem necessidade, respeitando a individualidade de cada um(a). Nas turmas integrais deve ocorrer ao final do período da manhã, oferecendo aos bebês e às crianças um descanso de aproximadamente 40(quarenta) minutos a 1(uma) hora e 30(trinta) minutos, de forma a garantir o descanso a eles e também experiências de descobertas, exploração e aprendizagem, nos períodos da manhã e da tarde.

Uma boa alimentação é condição necessária para promover o bem-estar físico mental e social das crianças e, se bem planejada, pode contribuir para a formação de bons hábitos alimentares.

A infância exige maior cuidado com a alimentação. Além da manutenção das funções vitais, o organismo da criança precisa de nutrientes para o crescimento, desenvolvimento do sistema nervoso e da estrutura óssea. Até os seis meses de idade o aleitamento materno é o mais recomendável e saudável para o bebê, tendo todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento. Assim, a instituição

possibilita às mães que amamentam um local para realizar o momento de amamentação. Nos casos em que não for possível o aleitamento materno, o bebê deve ser alimentado com outro tipo de leite, a critério do pediatra ou nutricionista. A introdução dos alimentos é oferecida gradualmente, a princípio com o objetivo de complementar o leite materno, mais adiante, substituí-lo, adaptando a alimentação da criança a do adulto. Assim, é fundamental que os pais e a instituição ofereçam as crianças alimentos variados e nutritivos, permitindo que elas conheçam diferentes sabores, amadureçam suas preferências e desenvolvam práticas alimentares saudáveis, que serão de grande importância nas próximas fases da vida.

O CMEI oferece quatro refeições diárias: café da manhã, colação, almoço e lanche da tarde, o cardápio oferecido é elaborado pelas nutricionistas do Setor de Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação.

Segundo a Lei Federal nº 12.982/14 que garante merenda escolar especial para alunos com restrições alimentares. Esta é uma vitória não apenas no quesito alimentar, mas também no de inclusão social para os alunos APLV, Tolerância a Glúten, ao ovo, entre outras. Como sabemos não existe medicamento para o tratamento do intolerante. O único tratamento comprovadamente eficaz é a dieta isenta dos alimentos que possuem as proteínas do leite, do trigo, do ovo e seus traços.

Manter a dieta isenta de alimentos que possuem as proteínas do leite, ovo ou glúten não é uma tarefa fácil e vai tornando-se mais difícil à medida que a criança com alguma intolerância cresce. Quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar e a ter contato com outras crianças e outros alimentos, manter a alimentação restritiva torna-se um desafio. Por isso, é muito importante que os professores e responsáveis pelas crianças com alguma intolerância e os que convivem com elas conheçam quais alimentos devem ser evitados.

Seguir à risca as orientações do médico ou nutricionista é imprescindível, uma vez que uma pequena quantia de alimento contendo proteínas do leite, glúten e ovo podem atrapalhar e atrasar todo o tratamento, além de desencadear os sintomas da alergia, como reações de pele, refluxos, irritabilidades, dores abdominais e sangue nas fezes, entre outros, além de choque anafilático, em casos mais graves.

Mediante esse cenário, algumas medidas foram necessárias para promover a inclusão social dos alunos com alguma intolerância no ambiente escolar: A criança

com alguma intolerância não deve ser tratada de forma diferente das demais crianças, os responsáveis na Instituição devem estar atentos à sua alimentação com rigor e nos momentos das refeições coletivas com cuidado, sem amedrontá-la ou excluí-la, para que não haja a ingestão acidental de alimentos com leite, ovo ou glúten. Os professores e responsáveis falam sobre o assunto com os demais alunos de forma cuidadosa e carinhosa a fim de fazer com que o aluno com alguma intolerância se sinta parte do grupo; para que durante as refeições esses alunos não se isolem, para não causar nenhum sentimento de exclusão. No CMEI há o cuidado em separar a esponja de lavar louças e utensílios para os alunos com APLV.

A orientação do Setor da Documentação Escolar é que no ato da matrícula o CMEI solicite o Laudo Médico à família para enviar ao Setor de Divisão de Merenda Escolar e assim providenciar os alimentos necessários ao aluno.

Faz-se necessário também uma observação atenta do(a) professor(a) as possíveis carências nutricionais, quando detectada, por exemplo, a falta de apetite e após fazer a intervenção necessária, comunicar aos pais e/ou responsáveis.

Ao enfatizarmos a importância da indissociabilidade do cuidar e educar, não podemos deixar a alimentação de nossas crianças servir apenas de fornecimento de nutrientes para a manutenção da vida e da saúde, esse momento deve ser cuidadosamente organizado pelo(a) professor(a), de modo que seja um ambiente agradável, prazeroso, mas também traduzido em ricas oportunidades de aprendizado. Através dessas ações conseguiremos alcançar os objetivos da Educação Infantil contribuindo para um ambiente de trocas e relações, onde as experiências vividas em casa podem ser ampliadas na interação com outras crianças e adultos.

A Roda de Conversa faz parte do contexto da instituição de Educação Infantil, é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das crianças e também para a relação com o outro e suas formas de expressão. Podem ser feitas coletivamente ou em pequenos grupos em momentos distintos, além disso, é o momento ideal para estabelecer respeito às regras sociais e aos direitos e deveres coletivos. Nela estabelecemos combinados do dia, como a elaboração de um roteiro de atividades em que todos podem participar, e acordos de convivência coletiva. Assim, este momento se configura em um espaço de partilha, troca de ideias, um espaço democrático onde fala e escuta são os principais mecanismos de participação,

contribuindo para que as crianças sejam estimuladas a pensar, questionar e levantar hipóteses.

As ações desenvolvidas no CMEI são orientadas pelos princípios indissociáveis do cuidar, educar e brincar, compreendidos como dimensões essenciais do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Nesse contexto, valorizam-se as interações e as brincadeira como eixos estruturantes das práticas educativas, assegurando às crianças seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A proposta pedagógica busca organizar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus tempos, interesses, curiosidades e formas próprias de aprender. Para isso, são planejadas vivências diversificadas, como a organização de cantos temáticos e exploratórios, momentos de contação de histórias, cantos de leitura, atividades musicais, jogos e brincadeiras, além de propostas que incentivam a exploração do ambiente físico e social.

Essas experiências possibilitam que as crianças investiguem, expressem sentimentos, desenvolvam a imaginação, ampliem a linguagem e construam conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca. Assim, o CMEI promove um ambiente acolhedor, lúdico e estimulante, no qual as crianças são reconhecidas como sujeitos ativos, curiosos e protagonistas de suas aprendizagens.

De acordo com a rotina estabelecida, segue quadro organizador com o detalhamento das ações.

ROTINA SEMANAL	
CHEGADA/ACOLHIDA	Recepção dos bebês e das crianças e estabelecimento de contato e vínculo com as famílias.
MOMENTO DE ENTRADA	Organização de um espaço propício para o momento de encontro com as crianças das turmas e adultos da unidade educacional. Seguindo um cronograma semanal, nesse momento são realizadas ações

	como: Execução de Hinos Pátrios, Apresentações musicais/teatrais pertencentes ao repertório infantil.
CAFÉ DA MANHÃ CAFÉ DA TARDE	O café da manhã e da tarde é servido no refeitório da unidade educacional, conforme cardápio elaborado pelas nutricionistas da Divisão de Alimentação Escolar. Para esse momento é organizado um cronograma de horário para as turmas utilizarem o espaço do refeitório.
MOMENTO DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	Neste momento ocorrem atividades planejadas intencionalmente pelo(a) professor(a) fundamentas no Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Umuarama – SME. Esses momentos de interações e brincadeiras visam promover aos bebês e às crianças o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos seus ritmos e desejos.
ALMOÇO JANTAR	As refeições são servidas no refeitório da unidade educacional, conforme cardápio elaborado pelas nutricionistas da Divisão de Alimentação Escolar, de acordo com a faixa etária, e é organizado um cronograma de horário de almoço e jantar para as turmas utilizarem o espaço do refeitório.
MOMENTO DE HIGIENIZAÇÃO	O momento de higienização como o banho, as trocas de fraldas e de roupas, lavagem das mãos, a higienização bucal, a escovação de dentes são ações de cuidado e educação e são considerados como um tempo privilegiado de interação entre o adulto e a criança. Nas turmas de Berçário, Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3, o banho acontece sempre que necessário, em dias quentes e após as brincadeiras no parque de areia e/ou atividades que ocasionem sujeiras e suor, garantido limpeza, saúde e conforto. A troca de fralda é sempre realizada de acordo com a necessidade do bebê e da criança.

	O momento da higiene bucal é organizado considerando as especificidades de cada faixa etária. Sendo realizado após as refeições a limpeza ao redor da boca dos bebês e das crianças. Nas turmas de Infantil 2 e Infantil 3 realiza-se a escovação de dentes, colocando pouquíssima quantidade de creme dental na escova. Após a escovação de dentes, as escovas são guardadas com protetor, de forma individualizada.
DESCANSO	Nas turmas parciais, o descanso é oferecido apenas aos bebês e às crianças que demonstram necessidade, respeitando a individualidade, em local seguro e confortável. Nas turmas integrais, ocorre ao final da manhã, com duração aproximada de 40 minutos a 1 hora e 30 minutos.
COLAÇÃO	São oferecidas às crianças frutas ou leite com frutas, conforme cardápio enviado pelas nutricionistas do Setor de Alimentação Escolar, e nesse momento é utilizado o refeitório ou área externa da unidade educacional.
SAÍDA	Este momento é acompanhado pelos gestores da unidade educacional e por funcionários escalados para auxiliarem na entrega dos bebês e das crianças no final de cada período às famílias.

2.4.3 Organização dos espaços

O CMEI atende aos objetivos e metas explicitados na PPP/PPC e, para isso, tem autonomia para mudar os objetos e móveis de lugar, tirar e colocar painéis nas paredes, tendo possibilidades de realizar experiências diferentes nas quais fazemos atividades com elementos diversos (água, terra) e objetos diferentes dentro e/ou fora das salas de referência, oportunizando a composição de grupos de mesma idade e de idades mistas, sob a supervisão do(a) professor(a), oferecendo oportunidades para fortalecer a independência e autonomia das crianças.

Os alunos fazem as refeições no refeitório, por turma, acompanhados de seu(sua) professor(a) e nas vivências de interações e brincadeiras utilizam o pátio e as imediações da área escolar interna.

O CMEI conta com um local específico para intervalo dos professores e também uma sala para realizar o planejamento da rotina semanal, contendo os recursos tecnológicos e didáticos necessários para a elaboração das aulas.

O espaço físico (interno e externo) se divide em:

AMBIENTES	QUANTIDADE
Sala de aula	04
Sala de recursos multifuncionais	00
Sala de professores	01
Sala de coordenação	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Quadra poliesportiva	00
Área verde	01
Brinquedoteca	00
Biblioteca	01
Playground	00
Parque de areia	01

O espaço físico interno e externo, é organizado conforme descrito abaixo:

O CMEI conta com uma área de 1.212 m² construída. Conta com um hall de entrada para recepcionar e atender ao público.

Secretaria: 01 ar condicionado, 01 estação de trabalho e 01 cadeira giratória, 01 computador e 01 impressora preta para secretária, 02 cadeiras para o público, 02 arquivos de aço para documentação, 01 balcão de atendimento para atendimento ao público e 01 quadro branco 90x120cm, 01 recipiente de álcool em gel.

Sala da direção: 01 ar condicionado, 01 estação de trabalho e 01 cadeira giratória, 01 computador, 02 cadeiras e 01 armário de aço.

Sala dos professores e coordenação: espaço destinado para os professores elaborarem o planejamento e a organização do material didático pedagógico, equipada com 01 ar condicionado, 01 mesa, 06 cadeiras, 01 armário de aço, 01 estante de aço para materiais pedagógicos.

Biblioteca: a sala se destina a utilização de professores e alunos para leitura e pesquisa literária. Conta mesas e prateleiras com os livros literários. Para otimizar o uso do espaço é organizado pela coordenação um cronograma priorizando ao mínimo uma hora de uso semanal para todas as turmas.

Banheiros: 01 Banheiro adaptado para portadores de deficiências: com 01 vaso adaptado, 01 barra de apoio, 01 espelho, 01 pia, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para toalha de papel e 01 lixeira com pedal. **01 banheiro coletivo dos professores, funcionários e visitantes:** com 01 vaso, 01 pia, 01 espelho, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para papel toalha e 01 lixeira com pedal. Nas 4 salas de referência para atendimentos de 0 a 3 anos, há banheiro próprio.

Sala da turma do Berçário: 01 espelho, 5 camas empilháveis, 12 placas de tatames, 01 armário de aço para guardar materiais didáticos de uso do professor e dos alunos, 01 painel para TV, 01 aparelho de TV, 01 aparelho de DVD, 01 rádio portátil, 01 relógio de parede, 01 prateleira em MDF onde ficam dispostos brinquedos pedagógicos, 01 dispenser para álcool, 01 aparelho de ar condicionado, além da construção de Cantos Temáticos, como: canto das fantasias, dos brinquedos e jogos pedagógicos, e da leitura onde estão dispostos livros de literatura infantil, todos com livre acesso para as crianças. Essa sala conta ainda, com um banheiro próprio adaptado para a idade das crianças com 01 pia, 01 lavatório com chuveiro, 01 bancada para troca, 01 vaso sanitário, 01 espelho, 02 prateleiras em MDF 01 dispenser para álcool, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para toalha de papel e 01 lixeira com pedal. **Lactário:** com 01 fogão 04 bocas, 01 pia, 01 geladeira, 01 micro-ondas e 01 lixeira com pedal.

Sala da turma do Infantil 1 B: 01 espelho, 05 camas empilháveis, 12 placas de tatames, 02 armários de aço para guardar materiais didáticos de uso do professor e dos alunos, 01 painel para TV, 01 aparelho de TV, 01 aparelho de DVD, 01 rádio portátil, 01 relógio de parede, 01 dispenser para álcool, 01 aparelho ar condicionado, além da construção de Cantos Temáticos, como: canto das fantasias, dos

brinquedos e jogos pedagógicos, e canto da leitura onde estão dispostos livros de literatura infantil, todos com livre acesso para as crianças. Essa sala conta ainda, com um banheiro próprio adaptado para a idade das crianças com 02 pias, 01 lavatório com chuveiro, 01 bancada para troca, 02 vasos sanitários e 01 espelho, 01 dispenser para álcool, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para toalha de papel e 01 lixeira com pedal.

Sala da turma do Infantil 2 C e D: 01 espelho, 05 camas empilháveis, 12 placas de tatame, 01 armário de aço para guardar materiais didáticos de uso do professor e dos alunos, 01 painel para TV, 01 aparelho de TV, 01 prateleira em MDF, 01 relógio de parede, 01 dispenser para álcool, 01 aparelho de ar condicionado, além da construção de Cantos Temáticos, como: canto das fantasias, dos brinquedos e jogos pedagógicos, e da leitura onde estão dispostos livros de literatura infantil, todos com livre acesso para as crianças. Essa sala conta ainda, com 02 banheiros próprios adaptados para a idade das crianças com 02 pias, 02 vasos sanitários, 02 espelhos e 02 prateleiras em MDF, 02 dispenser para álcool, 02 dispenser para sabonete, 02 dispenser para toalha de papel e 02 lixeiras com pedal.

Sala da turma do Infantil 3 E e F: 01 espelho, 5 camas empilháveis, 12 placas de tatames, 02 armários de aço para guardar materiais didáticos de uso do professor e dos alunos, 01 painel para TV, 01 aparelho de TV, 01 relógio de parede, 01 dispenser para álcool, 01 aparelho de ar condicionado, além da construção de Cantos Temáticos, como: canto das fantasias, dos brinquedos e jogos pedagógicos, e da leitura onde estão dispostos livros de literatura infantil, todos com livre acesso para as crianças. Essa sala conta ainda, com 01 banheiro próprios adaptado para a idade das crianças com 02 pias, 03 vasos sanitários, 01 espelhos, 01 dispenser para álcool, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para toalha de papel e 02 lixeiras com pedal.

Cozinha: 01 fogão industrial 06 bocas, 01 liquidificador industrial, 01 liquidificador/processador doméstico, 01 lancheira, 01 batedeira, 01 espremedor de frutas, 01 micro-ondas, 02 estantes em aço, 02 pias, 02 torneiras elétrica, 03 prateleiras em cimento revestidas com cerâmica, 01 balcão em granito, 01 relógio de parede e utensílios: 05 conchas, 65 pratos de alumínio, 10 pratos de vidro, 65 colheres, 20 garfos, 10 facas de serra, 02 colheres de arroz, 02 raladores, 02 facas para pão, 04 pegadores de salada e macarrão, 01 chaleira, 02 tábuas de corte, 04

facas grande, 02 abridores de lata, 02 descascadores de legumes, 08 jarras de plástico, 04 canecos de alumínio, 07 panelas, 03 panelas de pressão, 06 bacias pequenas, 04 bacias médias, 05 bacias grandes, 06 potes para geladeira, 02 bandejas, 01 peneira, 08 copos de vidro, 08 xícaras, 04 garrafas térmicas para café, 02 escurredores de macarrão, 04 assadeiras, 02 caldeirão, 60 canecas de alumínio, 04 escumadeiras, 10 potes para mantimento, 60 cumbucas, 03 escurredores de louça, 04 toalhas de mesa, 20 guardanapos, 01 cesto de lixo com pedal de 30 litros, 01 dispenser para álcool, 01 dispenser para papel toalha e 02 rodos para pia.

Refeitório: 04 mesas, 08 bancos, 05 cadeiras de alimentação, 01 bebedouro, 01 freezer, 01 dispenser para copos, 01 dispenser para álcool, 01 dispenser para papel toalha e 01 relógio de parede.

Despensa: 06 prateleiras em concreto onde ficam armazenados os alimentos de forma segura e organizada.

Área de serviço: 01 pia, 01 dispenser para sabonete, 01 dispenser para toalha de papel, 01 lixeira com pedal, 01 mesa, 02 bancos, 01 mural para recados e 01 geladeira.

Almoxarifado: 06 prateleiras em granito onde ficam guardados materiais de uso coletivo, produtos de higiene e limpeza, materiais pedagógicos e administrativos.

Lavanderia: possui tanque fixado na parede, bancada e 02 máquinas de lavar, 01 de 15Kg e 01 9Kg.

Casinha do gás com 02 cilindros de gás – P45 e 01 extintor.

Pátio gramado: com parque infantil e quadra de areia.

Pátio coberto: possui brinquedos como escorregador e cavalinhos.

No pátio aberto que fica localizado na entrada do CMEI, são divulgados informativos escritos relativos ao desenvolvimento dos projetos de trabalho, cartazes, entre outros, visando dar publicidade ao trabalho e integrar os pais no processo de aprendizagem.

A organização dos espaços e dos materiais disponíveis é indispensável para realização do trabalho pedagógico. Sendo assim, os mobiliários são adaptados conforme a necessidade das atividades e faixa etária das crianças, as paredes das salas de aula e corredores apresentam as atividades produzidas pelas crianças, sendo substituídas constantemente.

A função do(a) professor(a) é de proporcionar à criança, um espaço de convívio coletivo, em que as experiências educativas e o processo de construção do conhecimento se deem vinculados aos processos gerais do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, todos os ambientes, isto é, as salas de aula, parque e todo pátio são usados para desenvolver atividades nas áreas de conhecimento, trabalhando assim, de forma integrada as três ações que fundamentam a Educação Infantil o brincar, o cuidar e o educar.

Os recursos financeiros na unidade educacional são oriundos da Prefeitura Municipal de Umuarama, por meio de repasse periódico denominado Pequenas Despesas, da APMF com ações promocionais acordadas pela comunidade escolar e de repasses do Governo Federal em programas como: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Básico e PDDE Qualidade.

2.4.4 Recursos Materiais e Tecnológicos

Para bem atender as demandas educacionais o CMEI conta com os seguintes recursos materiais e tecnológicos:

- 06 caixas de alinhavos
- 01 teatro de fantoche
- 01 projetor
- 03 microcomputadores
- 02 impressoras multifuncionais
- 02 aparelhos de rádios
- 04 aparelhos de televisão
- 01 caixa de luz
- 02 caixas de som, 01 com microfone



2.4.5 Organização Funcional

Quadro de funcionários: Direção, Coordenação, Professores e Secretário Escolar

NOME	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	TURNO	HABILITAÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL
Patricia Menegassi	Direção	40h	Integral	Pedagogia	Estatutário
Eduarda Rocha da Silva	Secretária escolar	40h	Integral	Ensino médio	Estatutário
Bruna Letícia Cordeiro Caetano	Professora	40h	Integral	Magistério	Estatutário
Eliane Taborda de Bonfim Silveira	Professora	40h	Intefral	Pedagogia	PSS
Áquila Luz da Silva	Professora	40h	Integral	Pedagogia	PSS
Keila Alixandre das Candeias	Professora	20h	Manhã	Pedagogia	Estatutário
Sara Ligia Sarmiento de Oliveira	Professora	40h	Integral	Pedagogia	Estatutário
Josiane Ferreira Diniz	Professora	40h	Integral	Pedagogia	Estatutário



Quadro de funcionários: Auxiliares de Serviços Gerais

FUNCIÓNÁRIO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	HABILITAÇÃO	REGIME
Etienne Ortiz Novoli da Silva	Auxiliar de serviços gerais	40h	Integral	Pedagogia	Estatutário
Cristina de Souza Abreu	Auxiliar de serviços gerais	40h	Integral	Ensino fundamental	PSS
Regiane Cristina Chiqueto de Castro	Auxiliar de serviços gerais	40h	Integral	Ensino médio	PSS

2.5 Ambientes pedagógicos da instituição

AMBIENTES	QUANTIDADE
Sala de aula	04
Sala de recursos multifuncionais	00
Sala de professores	01
Sala de coordenação e Planejamento	00
Sala de direção	01
Biblioteca	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Banheiros	01 banheiro para funcionários.
Banheiros para necessidades especiais	01
Quadra poliesportiva	00

2.6 Educação Infantil: Organização de grupos

A Educação Infantil está organizada em semestres, estruturando-se conforme a faixa etária das crianças. O atendimento é realizado em Creche, para bebês e crianças de zero a três anos de idade, e em Pré-escola, para crianças de quatro e cinco anos, com a finalidade de assegurar o respeito às especificidades do desenvolvimento infantil.

A organização dos grupos respeita as condições concretas de desenvolvimento dos bebês e das crianças, considerando suas singularidades, bem como os espaços físicos, os equipamentos e os materiais pedagógicos disponíveis na instituição, em conformidade com a Deliberação CEE/PR nº 06/2025. Adota-se como parâmetro a seguinte relação criança/professor:

- I. Berçário:** do nascimento a um ano de idade – até cinco bebês por professor;
- II. Infantil 1:** de um a dois anos de idade – até oito bebês por professor;
- III. Infantil 2:** de dois a três anos de idade – até doze bebês por professor;
- IV. Infantil 3:** de três a quatro anos de idade – até dezoito crianças por professor;

Os espaços são organizados e adaptados de modo a favorecer o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças, respeitando suas necessidades e especificidades. A instituição dispõe de sala de referência para cada grupo, de acordo com a faixa etária.

Para os bebês, os ambientes contemplam áreas destinadas à movimentação e exploração, espaço macio com tatames e colchonetes, além de cantinhos de leitura. Para as crianças, há áreas destinadas às brincadeiras e interações, com diferentes possibilidades, como jogos diversificados (de construção, encaixe, regras, entre outros), jogos simbólicos, espaço de leitura e superfícies adequadas para produção gráfica e plástica (desenho, recorte, colagem e diversos registros).

O acesso a todos os espaços da instituição é facilitado por meio de rampas e portas ampliadas. O mobiliário atende às especificidades de cada faixa etária,

possibilitando mobilidade e autonomia nos ambientes. As salas de referência dispõem de condições adequadas para os momentos de descanso, respeitando as necessidades individuais de cada bebê/criança e observando a metragem mínima exigida pela legislação vigente.

A instituição possui refeitório, bem como instalações e equipamentos apropriados para o preparo de alimentos, atendendo às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, conforme a Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que institui o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Dispõe ainda de banheiros e fraldários próximos às salas de referência dos bebês e das crianças, sem comunicação direta com a cozinha ou o refeitório; conta com bancada para troca de fraldas, cabines sanitárias individuais sem trincos ou chaves e áreas externas destinadas à convivência, com espaços sombreados e ensolarados que estimulam o uso cotidiano pelos bebês e pelas crianças.

As áreas cobertas e ao ar livre possibilitam a realização de atividades de expressão física, artística e cultural, bem como momentos de socialização, contribuindo para a promoção do desenvolvimento integral.

2.7 Rendimento Escolar

De acordo com a o resultado do Relatório Final do ano de 2025, na Educação Infantil houve abandono e evasão escolar.

2.8 Acompanhamento da frequência

O registro da frequência do estudante deve ser realizada pelo(a) professor(a) em tempo real no Livro de Registro de Classe Online. A instituição de ensino monitorará a frequência dos estudantes e, com frequência irregular, serão comunicados aos responsáveis e ao Conselho Tutelar acionando a rede de proteção.

Na Educação Infantil, a frequência é registrada diariamente pelo(a) professor(a), não há retenção (reprovação). O objetivo principal do controle de frequência na Educação Infantil não é avaliativo, mas sim garantir o direito de aprendizagem, convivência e desenvolvimento integral da criança. As faltas

frequentes devem ser comunicadas à equipe gestora, responsável por entrar em contato com a família para orientação e acompanhamento.

Nos casos de infrequência escolar dos estudantes, deverão ser cumpridas as orientações do Programa de Combate ao Abandono Escolar, exceto se a causa não estiver justificada pelo amparo legal.

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento pedagógico da instituição de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes que apresentarem impedimento de frequência, conforme condições previstas na legislação vigente:

I. afecções: portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras comorbidades que impossibilitem o acesso à instituição de ensino.

Ao estudante é assegurado o abono de faltas legalmente amparadas, mediante documentos comprobatórios, a saber:

I. tratamento de saúde ou condição de saúde que impossibilite o acesso à instituição de ensino;

II. atleta em atividade;

III. consciência religiosa;

IV. participante em eventos e projetos vinculados à Secretaria de Estado da Educação ou à Secretaria Municipal de Educação.

Nestes casos as faltas tratadas no caput deste artigo serão registradas no Livro Registro de Frequência ou Livro de Registro de Classe Online, não sendo consideradas no cômputo geral das faltas.

2.8.1 Formas de busca ativa para superação do abandono escolar

A superação do abandono escolar nas unidades da rede municipal de ensino constitui-se como diretriz permanente, orientando a implementação de ações

sistemáticas de busca ativa com vistas à garantia do direito à educação, bem como ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes no percurso escolar.

Para o alcance desse objetivo, a Secretaria Municipal de Educação adota ações de busca ativa desenvolvidas de forma contínua e permanente pelas equipes gestoras das unidades educacionais, considerando as especificidades de cada contexto escolar e familiar. As estratégias adotadas compreendem, entre outras, contatos telefônicos, envio de mensagens por aplicativos de comunicação institucional, convocações para reuniões presenciais com responsáveis legais e, quando necessário.

Dessa forma, as ações de busca ativa previstas neste Projeto Político-Pedagógico reafirmam o compromisso institucional com a prevenção do abandono escolar, a promoção da frequência regular e a efetivação do direito à educação, assegurando condições para o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional.

2.8.2 Fatores intraescolares que precisam ser superados

Os fatores intraescolares que demandam enfrentamento e superação no âmbito escolar estão relacionados à organização do trabalho pedagógico, às práticas educativas, à gestão escolar e às relações estabelecidas no interior da unidade educacional. Considerando as especificidades da Educação Infantil, tais fatores estão diretamente associados à garantia do acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças e à construção de vínculos afetivos e pedagógicos que favoreçam a aprendizagem e a permanência escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), a educação básica tem como finalidade o desenvolvimento pleno do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, cabendo à escola organizar suas práticas de modo a assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Nesse sentido, a superação dos fatores intraescolares exige uma atuação integrada da equipe gestora, do corpo docente e dos demais profissionais da escola, pautada na corresponsabilidade, no planejamento coletivo e na intencionalidade pedagógica.

Neste sentido, torna-se imprescindível o fortalecimento de ações de acolhimento, escuta e acompanhamento pedagógico contínuo, com especial atenção às dificuldades de aprendizagem e aos processos do desenvolvimento infantil. Tais ações devem ser desenvolvidas em diálogo permanente com as famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo educativo, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito da criança à educação, visando ao pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à convivência familiar e comunitária.

A construção de um ambiente escolar inclusivo, democrático e acolhedor constitui-se como princípio fundamental para a promoção da permanência e do sucesso escolar, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014), especialmente no que se refere às metas de universalização do acesso, redução da evasão e garantia da aprendizagem na idade adequada. Nesse contexto, o CMEI adota práticas pedagógicas diversificadas e estratégias de intervenção que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes.

No que se refere ao acompanhamento da frequência escolar, destaca-se a importância do monitoramento diário e sistemático, uma vez que a infrequência na Educação Infantil pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. A ausência de acompanhamento contínuo e de intervenções imediatas diante dos primeiros sinais de infrequência pode fragilizar o vínculo do estudante com o CMEI, dificultando seu retorno e ampliando o risco de abandono escolar.

Dessa forma, a adoção de procedimentos claros para o registro, a análise e a intervenção frente à infrequência escolar, aliada ao fortalecimento do acompanhamento pedagógico e da parceria com as famílias, configura-se como ação essencial para a prevenção do abandono escolar. Tais ações reafirmam o compromisso institucional do CMEI com os princípios legais estabelecidos pela LDBEN, pelo ECA e pelo PNE, assegurando o direito à educação, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes da Educação Infantil.

2.9 Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes

O acompanhamento da aprendizagem é compreendido como um processo contínuo, sistemático e coletivo, que tem como finalidade assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Essa prática considera os princípios da educação integral, do direito de aprender e da corresponsabilidade entre escola, famílias e comunidade escolar, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014).

Na Educação Infantil o acompanhamento da aprendizagem é ampliado e fortalecido, uma vez que contempla diferentes tempos, espaços e experiências educativas. Essa organização permite intervenções pedagógicas mais qualificadas e intencionais, respeitando os ritmos, interesses e singularidades de cada estudante, promovendo aprendizagem significativa e efetiva, alinhada ao desenvolvimento integral e à formação socioemocional.

1. Papel do(a) Professor(a)

O(A) professor(a) atua como mediador(a) do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável pelo planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas e inclusivas. Nesse contexto, compete ao(à) docente:

- realizar avaliações diagnósticas, formativas e processuais, utilizando instrumentos variados para identificar avanços, dificuldades e necessidades específicas dos estudantes;
- registrar sistematicamente o percurso de aprendizagem, subsidiando o planejamento, as intervenções pedagógicas e as tomadas de decisão;
- ajustar estratégias de ensino a partir da análise de resultados, garantindo a participação ativa e o protagonismo dos estudantes;

- desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, que promovam autonomia, cooperação, valorização da diversidade e construção coletiva do conhecimento;
- promover experiências que integrem aprendizagens cognitivas, socioemocionais e culturais, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

2. Papel da Escola

A escola organiza e sistematiza o acompanhamento da aprendizagem por meio de ações coletivas, assegurando coerência entre currículo, planejamento, práticas pedagógicas e gestão educacional. Para isso, compete à instituição:

- Estabelecer rotinas regulares de acompanhamento pedagógico, com momentos de reflexão coletiva, planejamento compartilhado e análise dos resultados de aprendizagem;
- Monitorar continuamente os processos de aprendizagem e propor intervenções pedagógicas oportunas, com foco no desenvolvimento integral e na permanência escolar;
- Integrar as atividades do tempo integral às práticas curriculares, ampliando experiências educativas, promovendo a interdisciplinaridade e fortalecendo habilidades cognitivas e socioemocionais;
- Fortalecer o trabalho colaborativo entre professores, coordenação pedagógica, equipe gestora e demais profissionais da instituição, promovendo uma cultura de avaliação formativa e de melhoria contínua;
- Garantir que os recursos pedagógicos, tecnológicos e humanos sejam utilizados de maneira estratégica para apoiar o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

3. Papel da Família

A família é parceira fundamental no acompanhamento da aprendizagem, participando do percurso escolar dos estudantes por meio do diálogo permanente

com a escola, da participação em reuniões e do acompanhamento dos registros pedagógicos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

- estabelecer diálogo constante com a escola e os professores, acompanhando o desenvolvimento das crianças;
- participar de reuniões pedagógicas, encontros de acompanhamento e momentos de reflexão sobre a aprendizagem;
- apoiar o estudo em casa, verificando tarefas, registros pedagógicos e atividades propostas;
- contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando valores, autonomia, responsabilidade e hábitos de estudo;
- colaborar com a escola na identificação de dificuldades e no planejamento de estratégias de intervenção.

4. Papel da Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação exerce função orientadora, articuladora e de suporte técnico-pedagógico às unidades escolares, garantindo condições para a efetivação de práticas pedagógicas que assegurem o aprendizado de todos os estudantes. Suas responsabilidades incluem:

- oferecer diretrizes pedagógicas e materiais de apoio alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às políticas educacionais nacionais e municipais;
- proporcionar formação continuada e acompanhamento técnico aos professores e equipes gestoras, fortalecendo a qualidade do ensino;
- monitorar indicadores de aprendizagem, frequência e permanência escolar, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento estratégico das unidades;
- incentivar e apoiar ações de articulação entre escola, família e comunidade, promovendo a educação integral e o desenvolvimento socioemocional;

- garantir recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos adequados para a implementação de práticas inclusivas e diversificadas que atendam às necessidades de todos os estudantes.

O acompanhamento da aprendizagem é, portanto, um processo coletivo e articulado, que envolve professores, equipe escolar, famílias e Secretaria Municipal de Educação. Sua efetividade depende da integração entre planejamento, avaliação contínua, intervenções pedagógicas e acompanhamento socioemocional, garantindo a promoção do desenvolvimento integral, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes.

2.9.1 Acompanhamento da hora-atividade

Segundo a Lei Complementar 11.738/2008 (art. 2º), 1/3 da jornada dos profissionais do magistério deve ser dedicado à preparação de aulas e às demais atividades fora da sala. Todos os profissionais que exercem docência (20 horas semanais) têm direito a um tempo de sua jornada de trabalho semanal para hora-atividade.

Na rede municipal, a hora-atividade, entendida como Atividades Complementares ao Exercício da Docência, é regulamentada pela Lei Complementar nº 346/2013:

Art. 85 - As atividades complementares ao exercício da docência deverão ser desenvolvidas de acordo com a proposta pedagógica da instituição educacional e compreendem:

- I - preparação de aulas;
- II - avaliação da produção dos alunos;
- III - reuniões escolares;
- IV - contatos com a comunidade;
- V - formação continuada.

Na Educação Infantil, o(a) professor(a) que desenvolve os Campos de experiências: O Eu, o outro e o nós; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, a partir dos eixos interações e brincadeira, realiza as atividades complementares ao exercício da

docência, enquanto outros professores, assumem a turma desenvolvendo os Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas e Corpo, gestos e movimentos.

Os professores responsáveis pelos Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas e Corpo, gestos e movimentos também têm a sua hora atividade-garantida.

2.9.2 Acompanhamento da observação em sala de aula

A observação em sala de aula constitui-se como uma estratégia pedagógica de caráter formativo, destinada à qualificação das práticas docentes e à melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma ação planejada, ética e colaborativa, fundamentada no diálogo, na escuta e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Essa observação não possui caráter fiscalizador ou punitivo, mas tem função orientadora, contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas que atendam efetivamente às necessidades dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e a evolução do processo educativo.

1. Papel da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica atua como articuladora e mediadora dos processos de observação em sala de aula, garantindo que esses momentos promovam desenvolvimento docente e aprimoramento pedagógico. Compete à Coordenação:

- planejar e organizar momentos de observação previamente acordados com os docentes;
- acompanhar e analisar as práticas pedagógicas, considerando metodologias, organização do tempo e do espaço, estratégias de ensino, interação com os estudantes e engajamento da turma;

- registrar as observações de forma descritiva e reflexiva, assegurando a documentação das ações e dos encaminhamentos pedagógicos;
- promover devolutivas construtivas, pautadas no diálogo e na reflexão conjunta, fortalecendo o planejamento coletivo e a melhoria contínua das práticas;
- articular os resultados das observações com os momentos de formação continuada e planejamento pedagógico, garantindo coerência e integração entre acompanhamento e desenvolvimento profissional.

2. Papel da Direção Escolar

A Direção Escolar garante as condições institucionais necessárias para a efetivação da observação pedagógica, fortalecendo uma cultura de confiança, colaboração e corresponsabilidade. Entre suas atribuições estão:

- assegurar que a observação em sala de aula esteja prevista e integrada ao planejamento institucional;
- apoiar a Coordenação Pedagógica na organização de tempos, espaços e recursos para a realização das observações;
- acompanhar e dar encaminhamento às recomendações decorrentes das observações, subsidiando decisões pedagógicas e promovendo ações de melhoria contínua;
- incentivar a construção de um ambiente de confiança e diálogo, no qual docentes se sintam apoiados e valorizados.

3. Papel da Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação orienta e apoia os processos de observação pedagógica nas unidades escolares, oferecendo diretrizes, acompanhamento técnico e formação continuada, sempre respeitando a autonomia da escola e as especificidades de cada contexto. Suas atribuições incluem:

- fornecer orientações e protocolos para a realização da observação em sala de aula;
- promover formação continuada e capacitação de coordenadores e professores, fortalecendo a cultura de reflexão pedagógica;
- acompanhar indicadores e resultados relacionados às práticas observadas, subsidiando políticas públicas e estratégias de intervenção pedagógica;
- garantir que a observação pedagógica seja compreendida como instrumento de desenvolvimento profissional, melhoria das práticas docentes e promoção de aprendizagens significativas.

2.10 Ferramentas de gestão (POWER BI, RCO e SERE)

O Power BI constitui-se como uma importante ferramenta de gestão educacional, ofertada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) aos municípios, em regime de colaboração, com a finalidade de apoiar o acompanhamento, a análise e a tomada de decisões a partir de dados educacionais.

Por meio dessa ferramenta, os municípios têm acesso aos resultados das avaliações de fluência, possibilitando uma leitura qualificada dos dados de aprendizagem dos estudantes e o planejamento de ações pedagógicas mais assertivas.

Os painéis de Business Intelligence (BI) permitem, ainda, o acompanhamento sistemático de indicadores educacionais da Rede Municipal de Ensino, incluindo o monitoramento diário da porcentagem de presença dos estudantes, favorecendo intervenções oportunas voltadas à permanência e à frequência escolar.

Além disso, o Power BI possibilita o acompanhamento da utilização dos materiais do Programa Educa Juntos, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para a análise da implementação das propostas pedagógicas e do alinhamento das práticas desenvolvidas nas unidades educacionais.

Dessa forma, a ferramenta fortalece a gestão educacional baseada em evidências, promovendo maior integração entre Estado e municípios, transparência no acompanhamento dos indicadores e apoio qualificado ao planejamento pedagógico e à gestão da educação municipal.

Na Educação Infantil, tais ferramentas são utilizadas para acompanhar a frequência dos estudantes.

O Livro de Registro de Classe Online, é o instrumento oficial que representa os registros do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, da produção docente e do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um documento de escrituração escolar destinado a registrar os conteúdos ministrados, a frequência e o aproveitamento escolar dos estudantes.

Nesse sentido, o Livro de Registro de Classe deve manter estrita articulação com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar, o Planejamento do professor, a Matriz Curricular, o Calendário Escolar e a legislação educacional vigente, assegurando coerência entre a prática pedagógica e os registros oficiais da instituição.

O Livro de Registro de Classe online municipal, caracteriza-se, portanto, como documento oficial da instituição de ensino e deve refletir, com clareza e fidedignidade, o desenvolvimento do processo educativo.

O Livro de Registro de Classe Online municipal (LRCOM) é o sistema utilizado para o registro do diagnóstico inicial das turmas, da frequência dos estudantes, do planejamento docente, das avaliações e do relatório final do trabalho pedagógico. Nele devem constar, de forma sistemática os conteúdos, os resultados do desempenho e da frequência dos estudantes, bem como o cumprimento da carga horária prevista no Calendário Escolar, conforme disposto na Instrução nº 08/2022 – CDE/DNE/DPGE/SEED.

Compete à Secretaria Escolar a liberação do acesso ao LRCOM aos docentes, de acordo com os registros realizados nos sistemas LRCOM e SERE, bem como responsabilidade pelos registros de atestados médicos e envio de faltas.

São usuários do LRCOM o Diretor, o Coordenador Pedagógico, os Professores e o Secretário Escolar, os quais possuem login de acesso específicos, conforme as atribuições inerentes a cada função. Os registros efetuados no sistema são de responsabilidade de cada servidor, sendo devidamente identificados por meio de login, com registro de data e horário de acesso.

O registro da frequência escolar e dos conteúdos ministrados é de responsabilidade exclusiva do docente, que deverá mantê-lo atualizado e organizado, assegurando o registro da frequência, do conteúdo programático, das

aulas previstas e ministradas, bem como das observações pertinentes aos estudantes, em consonância com o Calendário Escolar aprovado.

Compete à Coordenação Pedagógica acompanhar sistematicamente o preenchimento do Livro de Registro de Classe durante a rotina escolar e realizar a vistoria semestral dos registros.

Ao Diretor compete a supervisão geral do sistema, possuindo todas as funcionalidades liberadas em sua chave de acesso e, na ausência dos demais usuários, realizar os lançamentos necessários.

O CMEI está inserido no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE), utilizando o Sistema Escola WEB como ferramenta oficial para a gestão administrativa e pedagógica da vida escolar dos estudantes. Esse sistema é adotado pelas instituições da rede estadual/municipal para o cadastro de estudantes, inclusão de turmas e matrículas, registro de avaliações, bem como para a emissão de relatórios e documentos escolares dos cursos regulares, em conformidade com a legislação educacional vigente.

A correta alimentação dos sistemas que compõem o SERE constitui uma condição essencial para o funcionamento regular do CMEI e para a fidedignidade das informações escolares. O preenchimento adequado e atualizado dos dados garante a emissão correta dos documentos escolares, assegurando validade legal aos históricos, declarações, certificados e demais registros acadêmicos.

Além disso, a consistência das informações inseridas no sistema é fundamental para o impedimento da duplicidade de registros de estudantes. A ausência de inconsistências contribui para a confiabilidade dos dados e para a regularidade administrativa da instituição.

Os dados registrados no Sistema Escola WEB e no SERE também são utilizados como base para a distribuição de recursos financeiros provenientes de convênios estaduais e federais, tornando imprescindível que as informações de matrícula, turmas e estudantes estejam corretas e atualizadas. Dessa forma, a qualidade do registro impacta diretamente no planejamento, financiamento e execução das políticas públicas educacionais.

Outro aspecto relevante refere-se à manutenção segura das informações da vida escolar dos estudantes, garantindo a preservação do histórico acadêmico ao longo de toda a trajetória escolar, com acesso organizado e rastreável aos dados.

O Cadastro do Estudante no Sistema SERE constitui o documento base que reúne todas as informações pessoais, acadêmicas e administrativas do estudante, servindo de suporte para a expedição dos demais documentos escolares. A partir desse cadastro é gerado o Código Geral de Matrícula (CGM), que identifica o estudante de forma única no sistema estadual, sendo indispensável para evitar registros duplicados e assegurar a continuidade da vida escolar.

A geração do arquivo de matrícula ocorre conforme os prazos estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), ou em situações excepcionais, mediante solicitação específica, devendo a escola observar rigorosamente os cronogramas oficiais para garantir a regularidade das matrículas e registros.

O sistema ABC constitui o banco de dados histórico da vida escolar dos estudantes, atualizado anualmente desde 1994. Esse ambiente serve como referência para auditorias de informações, permitindo a identificação de situações como duplicidade de cadastro, matrículas simultâneas e outras inconsistências, além de funcionar como instrumento de consulta e validação dos registros escolares.

Diante desse contexto, o CMEI reconhece a importância estratégica do uso adequado dos sistemas oficiais de registro escolar, assumindo o compromisso de zelar pela qualidade, veracidade e atualização das informações, como parte integrante da gestão escolar e da garantia do direito à educação.

2.11 Formação Continuada dos Profissionais da Educação

O processo de formação continuada de profissionais da educação implica uma reflexão sobre o próprio significado do processo educativo, na sua relação com o processo mais amplo de constituição e desenvolvimento histórico-social do ser humano. A Formação Continuada dos Profissionais da Educação tornou-se meta fundamental de políticas educacionais e está assegurada na Lei nº 9.394/96, na Lei Complementar Municipal nº 346/2013, no Plano Nacional de Educação – PNE e no Plano Municipal de Educação – PMU.

A Lei nº 9.394/96, LDB, ao tratar dos Profissionais da Educação, estabelece no Art. 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

(...) II- aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

(...) IV- progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

(...) V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A Formação Continuada para os docentes é ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com órgãos da iniciativa pública e privada. Anualmente, o município oferta 60 (sessenta) horas de Estudo e Planejamento, distribuídas semestralmente, dentro da carga horária de trabalho do docente.

Periodicamente, na carga horária destinada a atividades complementares ao exercício da docência, a Secretaria Municipal oferta capacitações, presenciais e a distância, relacionadas a Projetos, aos Campos de experiências, Educação Especial, que visam atender as necessidades detectadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo na unidade educacional. Dentre as formações destacamos: Oficinas - Campos de experiências, Primeiros Socorros, Saúde Mental, entre outras.

Para os secretários escolares e auxiliares de serviços gerais, anualmente, são ofertadas capacitações específicas, dentro da carga horária de trabalho, considerando a demanda apresentada no decorrer das atividades laborais.

A Formação Continuada também é ofertada aos profissionais da educação fora da carga horária de trabalho, sendo opcional a participação.

2.12 Assessoria pedagógica da coordenação educacional da Secretaria Municipal de Educação

A Coordenação Educacional da Secretaria Municipal de Educação desempenha papel estratégico por meio da equipe de Assessoria de Gestão Escolar (AGE), responsável por orientar, acompanhar e fortalecer as práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares da rede municipal. Esse trabalho tem como foco garantir da qualidade do ensino, o alinhamento das ações pedagógicas às

diretrizes educacionais vigentes e a promoção de uma educação pública inclusiva, equitativa e socialmente referenciada.

A assessoria pedagógica mantém articulação permanente com a direção escolar, nos aspectos administrativos e pedagógicos, e com a coordenação pedagógica e docentes, ofertando suporte técnico-pedagógico às práticas desenvolvidas na instituição. Nesse processo, acompanha o planejamento, a execução e a avaliação das ações educativas, contribuindo para a implementação das políticas públicas educacionais, a formação continuada dos profissionais da educação e o monitoramento dos indicadores de aprendizagem, em consonância com as especificidades de cada unidade escolar e de sua comunidade.

Dessa forma, a Assessoria Pedagógica da Coordenação Educacional configura-se como instância mediadora entre a Secretaria Municipal de Educação, as Escolas Municipais e os Centros Municipais de Educação Infantil, favorecendo o diálogo, a reflexão crítica sobre a prática educativa e a construção coletiva de estratégias que visem à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

2.13 Relação escola e família

A família é a instituição social que inicia as crianças nas relações sociais, afetivas e intelectuais estendendo estes cuidados durante a vida escolar, acompanhando seu desenvolvimento, seu aprendizado, suas dificuldades, sua interação no meio escolar com outras crianças, com os professores e demais profissionais da escola. Nesse sentido, a Constituição Federal explicita em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Levando em consideração a importância da família, a escola preocupa-se com a articulação entre esta e a instituição, conforme a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 1º:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Essa interação é planejada nas reuniões com os membros das instâncias colegiadas e corpo docente, que para estreitar o canal de comunicação entre família e escola, desenvolvem diversas ações, dentro e fora da carga horária de atendimento, como: reuniões de pais, eventos culturais, agenda individual do aluno, semana da família na escola e atendimento diário aos pais ou responsáveis durante o período letivo.

2.14 Processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes.

A avaliação é contínua, cumulativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

É realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do estudante, evitando-se a comparação dos estudantes entre si. O sistema de avaliação da rede municipal de ensino é semestral, com registro em parecer Descritivo elaborado pelo(a) professor(a).

Para elaboração do Parecer Descritivo os professores utilizam os resultados dos instrumentos avaliativos que são elaborados a partir das Habilidades/expectativas de aprendizagem.

Cabe a cada professor(a) redigir o Parecer Descritivo, sempre que solicitado pela coordenação pedagógica, em folha específica, assinar, datar, responsabilizando-se pelo registro do processo avaliativo do(s) Campo(s) de experiência(s) que ministra.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelos estudantes e pelos professores, observando os avanços e as necessidades detectadas para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

2.15 Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho de Classe

O Conselho Escolar e a Associação de Pais, Mestre e Funcionários – APMF, são instâncias colegiadas que exercem um papel fundamental no CMEI.

O Conselho Escolar do Centro de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira, um órgão representativo da Comunidade Escolar e Comunidade Local, é constituído por 80% da Comunidade Escolar e 20% da Comunidade Local. De acordo com a Deliberação nº 02/2018, o Conselho Escolar é constituído pelos segmentos:

- Diretor (membro nato e presidente);
- Secretário;
- Equipe pedagógica;
- Docentes;
- Auxiliares de Serviços Gerais;
- Pais e/ou responsáveis (APMF);
- Representantes da comunidade local Representantes da comunidade local (Conselho Tutelar, Conselho da Saúde, Conselho da Mulher, Conselho Antidrogas, Conselhos Comunitários (Conselho Comunitário de Segurança, Conselho do Idoso, Conselho da Criança e Adolescente), Associação de Moradores / Bairros, Sindicatos (produtores Rurais, professores, bancários, comércio, indústria...), Associação Médica, Instituições Religiosas, Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal da Saúde, Ministério Público, ONG's, Organização Social (Rotary, Laions Club), Representantes do Comércio local e outros de acordo com a realidade da instituição de ensino.

O Conselho Escolar é um órgão de gestão democrática a fim de propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implementadas na

escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas bem como, os objetivos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, assume as funções de: deliberar, consultar, mobilizar, avaliar e fiscalizar.

Quanto à função deliberativa, cabe ao Conselho tomar decisões relativas às diretrizes que regulamentam o funcionamento da instituição de ensino, das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

Em relação à função consultiva, é sua responsabilidade a emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

De acordo com a função avaliativa, cabe ao Conselho Escolar o acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.

Quanto à função fiscalizadora, cabe ao Conselho Escolar o acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

E considerando a função mobilizadora, cabe ao Conselho Escolar a mediação entre a comunidade escolar e comunidade local, incentivando e propondo ações estratégicas de gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, contribuindo para um ensino de qualidade.

As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é um órgão colegiado de gestão democrática que se reúne em assembleias ordinárias e/ou extraordinárias. Tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do estudante, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração: poder público–comunidade–escola–família. É composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e sócios, tem função deliberativa e consultiva e assume a função de apreciar a programação anual, o plano de aplicação de recursos financeiros e os

balancetes; promover sindicâncias, quando necessário; emitir pareceres de mérito em assuntos de sua apreciação.

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentado pelo Regimento Escolar, com objetivo de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados no Pré-Conselho, é a intervenção em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem, oportunizando aos estudantes formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares

O Conselho de Classe, constituído pela direção, coordenação pedagógica e por todos os docentes que atuam numa mesma turma/ano, incluindo os docentes atuantes no AEE, será organizado a partir de três dimensões:

- Pré-Conselho, realizado com os professores juntamente com coordenador pedagógico;
- Conselho de Classe, composto pela equipe gestora - direção, coordenador pedagógico, secretário, professores e outros membros da comunidade escolar - que se reúnem para discutir os dados, problemas e proposições levantados no Pré-Conselho;
- Pós-Conselho, são os encaminhamentos das ações previstas no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do Planejamento (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

As reuniões do Conselho de Classe, ordinariamente, ocorrem em datas previstas em Calendário Escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário. Todas as reuniões do Conselho de Classe são lavradas em ata, pelo secretário da instituição de ensino, como forma de registro das decisões tomadas.

2.16 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade

Os seres humanos, ao se desenvolverem biologicamente e culturalmente, expressam sua diversidade nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem (PARANÁ, 2018).

Nesse contexto, pensar e promover a diversidade por meio do currículo e práticas escolares contribui para minimizar todas as formas de exclusão e desigualdades sociais. Dessa forma, o Referencial Curricular do Paraná afirma ser:

[...] papel da escola garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, sócio ambiental, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de identidades de gênero possibilitando aos estudantes compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercer a sua cidadania. Da mesma forma as reflexões coletivas sobre o currículo escolar produziram avanços na concepção de educação e diversidade, consolidados a partir da articulação dos conhecimentos escolares no campo das relações étnico-raciais, de gênero, das sexualidades, da territorialidade e outros aspectos da diversidade sociocultural e das questões socioambientais que não podem deixar de estar presentes no momento da construção dos currículos das redes e/ou instituições de ensino (PARANÁ, 2018).

A promoção dos direitos humanos e da diversidade acontece na unidade educacional a partir de ações articuladas aos saberes e conhecimentos dos campos de experiência e aos objetos de conhecimento dos componentes curriculares. Essas ações compreendem palestras, vídeos, roda de conversa, leitura, entrevistas, desfiles, mostras culturais, visitas técnicas, entre outras.

2.16.1 A inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado – AEE

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, “[...] reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes

espaços e atividades sociais” (CARVALHO, 2009, p. 10). Essas reivindicações fizeram parte de documentos internacionais e nacionais que preconizaram o fim do extermínio ou do abandono, da institucionalização e da integração, exigindo-se dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências “[...] à igualdade de oportunidades e de participação na sociedade por meio da implementação de leis que apoiem seus direitos enquanto seres humanos” (CARVALHO, 2009, p. 10).

Os aspectos históricos, legais e conceituais são abordados neste Projeto Político Pedagógico respeitando-se as atuais políticas e diretrizes nacionais, estaduais e regionais.

De acordo com Brasil (2008), a Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global”; no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, Educação Superior em que “possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social”; e também na educação indígena, do campo e quilombola que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p. 14).

Ao tratar da atual política de Educação Especial, é preciso referendar que ela encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, que modificou os artigos referentes a essa modalidade no Art. 4º inciso III, garantindo a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado - AEE, “[...] gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2013, p. 1).

Essa mudança foi resultado de um processo histórico de lutas e de embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional,

principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que se refere a:

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, p. 8).

É válido esclarecer que a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é uma modalidade que faz parte do sistema de ensino como complementação ou suplementação por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual, por sua vez, “não substitui” a educação (escolarização) oferecida em turmas comuns da rede regular de ensino, a qualquer criança ou adolescente.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, assim como as convenções internacionais¹, considera-se que o AEE, para alunos com deficiência, é uma forma válida de tratamento diferenciado desde que, se for necessário, seja ofertado à parte e ocorra sem impedir ou dificultar que as crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso às salas do ensino comum, no mesmo horário que os demais educandos a frequentam² (BRASIL, 2007).

A Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, no Art. 5º, dispõe que:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação

¹ Decreto nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência com status de Emenda constitucional e adota o paradigma da educação inclusiva; Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); Declaração de Salamanca (1994); Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001; Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), aprovada pela ONU em 2006.

² Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009, p. 2).

Para tanto, vale esclarecer sobre a dupla matrícula dos alunos que constituem o público da Educação Especial, amparada no que dispõe o Decreto nº 7.611, de 17/11/2011, no Art. 9-A, segundo o qual:

Para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, será admitida a dupla matrícula dos estudantes da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado. [...] § 1º A dupla matrícula implica o cômputo do estudante tanto na educação regular da rede pública, quanto no atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2011, p. 4).

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, a partir da Política Nacional da Educação Especial, é o serviço de apoio à escolarização nas Salas de Recursos Multifuncionais dos Centros Municipais de Educação Infantil e/ou Escolas do Ensino Fundamental, e também é oferecido por meio de convênios em Centros de Atendimento Especializado – CAEs, que podem ser públicos municipais ou de instituições comunitárias.

Com relação aos serviços e aos apoios para os alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE)³, há uma divergência entre a Política Nacional de Educação Especial e a Política do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no que se refere ao público-alvo da Educação Especial. A Política Nacional de 2008 estabelece como público-alvo da Educação Especial Inclusiva alunos com Deficiência⁴, Transtorno Global do Desenvolvimento⁵ e Altas Habilidades e/ou Superdotação, enquanto que na Política Estadual do Paraná são acrescentados os Transtornos Funcionais Específicos para a matrícula no AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais.

³ Refere-se à funcionalidade específica (intrínsecas) do sujeito, sem o seu comprometimento intelectual. Diz respeito a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas: na aquisição e uso da audição, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio ou de habilidades matemáticas, na atenção e na concentração, sendo os Distúrbios de Aprendizagem: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia e o TDA-H – Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (PARANÁ, 2018).

⁴ Refere-se a todas as deficiências de natureza física, sensorial, mental e intelectual.

⁵ Esse termo, apesar de ainda constar na LDB/1996 e a área médica utilizá-lo nos diagnósticos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), a partir de 2015, com o novo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), modificou-se a classificação para Transtorno do Espectro Autista (TEA). Todavia, o AEE ainda trabalha com a classificação dos dois termos, de acordo com a avaliação médica do aluno.

A Deliberação nº 02/2016/SEED-PR, que atualizou as normas para a Modalidade da Educação Especial no Estado do Paraná, no Art. 10, estabelece a incumbência do poder público em:

- [...] I – assegurar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação e ampliar o número de Centros de Atendimento Educacional Especializado;
- II – instituir e assegurar setor próprio em sua estrutura administrativa para orientar, acompanhar, oferecer apoio técnico, pedagógico e administrativo e supervisionar as instituições de ensino, visando o adequado atendimento dos estudantes da Educação Especial;
- III – manter o sistema atualizado de informação e interlocução com órgãos responsáveis pela realização do Censo Demográfico e Escolar, para conhecimento das demandas e acompanhamento da oferta de atendimento em Educação Especial;
- IV – fortalecer os sistemas de atendimento especializado para estudantes com deficiência, preferencialmente na rede pública;
- V – estabelecer interface e garantir parcerias ou convênios com organizações públicas e privadas, que assegurem uma rede de apoio interinstitucional, para garantir atendimentos complementares, quando necessário;
- VI – incentivar e estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, para discussão de temas e conteúdos relacionados ao atendimento das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação, na graduação e pós-graduação, realização de pesquisas e atividades de extensão, bem como programas e serviços voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem;
- VII – assegurar a avaliação das necessidades educacionais dos estudantes com deficiência no início e ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme estabelece esta Deliberação (PARANÁ, 2016, p. 6).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é determinante para a Educação Inclusiva, pois destina-se “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, p. 33).

2.17 Organização do trabalho atendendo às demandas socioeducacionais

As demandas socioeducacionais são contempladas na unidade educacional por meio dos encaminhamentos metodológicos elaborados a partir dos saberes e conhecimentos expressos nos campos de experiências, na Educação Infantil, e objetos de conhecimentos dispostos nos componentes curriculares, no Ensino

Fundamental, que integram os seguintes temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990); Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012); Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012); Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004); Saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Essas temáticas contemporâneas são integradas no cotidiano escolar e em Projetos específicos feitos em parceria com a rede de proteção e órgãos públicos e privados.

2.18 Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório

A unidade educacional atende estudantes do curso de Magistério e de Pedagogia para estágio obrigatório nas turmas de Ensino Fundamental dos anos iniciais, conforme orientações da SME, pautadas na Lei nº. 11.788/2008, Decreto nº 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 028/2010 SUED/SEED.

Após acordo entre instituição e SME, o estagiário é recebido pela coordenação pedagógica da unidade educacional que o direciona ao professor da turma em que o estágio será realizado para planejarem quando e como será o estágio (observação ou regência). Em caso de regência, o professor da turma repassa os objetos de conhecimento/conteúdo ao estudante para que possa planejar as aulas. O estagiário é acompanhado pelo professor e gestores da unidade durante todo o tempo que permanece na instituição de ensino.

O estágio não obrigatório, ofertado a estudantes com idade mínima de 16 (dezesseis) anos, é ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Prefeitura Municipal, de acordo com a demanda da unidade. A seleção é feita pela

SME e gestores da unidade e a contratação é efetivada pela Prefeitura, observadas as seguintes obrigações:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

A jornada de atividade em estágio é definida pela SME, conforme demanda da unidade, devendo o termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Os gestores e professor da unidade educacional são responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades do estágio.

No estágio não-obrigatório, é compulsório o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação acordada.

2.19 Transição e articulação entre etapas de ensino e diferentes escolas de diferentes redes

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é um processo complexo para a criança, portanto precisa levar em consideração diversos fatores, principalmente a realização de um trabalho pedagógico condizente com faixa etária das mesmas, em que o lúdico deve permear as atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental, para que não ocorra uma ruptura brusca e uma descontinuidade na vida escolar da criança.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças (PARANÁ, 2018, p. 23).

Neste sentido, segundo o Referencial Curricular do Paraná (2018), é de suma importância a articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL - BNCC, 2017, p. 53).

De acordo com a BNCC (2017), para que as crianças superem os desafios da transição, é fundamental um equilíbrio referente às mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa

se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nestes termos, a fim de facilitar essa transição e respeitando os direitos das crianças, esta Instituição de Ensino irá:

- encaminhar aos docentes do Ensino Fundamental os portfólios, os relatórios e pareceres evidenciam os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, pois contribuem para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno nessa nova etapa;
- promover momentos de conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
- participar de formação continuada, propiciando a formação conjunta das equipes que compõem as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
- promover roda de conversa com as crianças do Infantil 5 e do 1º ano, visando compreender como estas vivenciam o cotidiano, a organização do espaço, as relações entre os pares, os adultos e elas próprias, para se (re) pensar os anos iniciais do Ensino Fundamental, garantindo que tempo e espaço sejam adequados para os momentos de brincadeira e interação.
- realizar reuniões entre gestores dos Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas para repensar o trabalho pedagógico que atenda às peculiaridades das crianças, respeitando as especificidades dessa demanda.
- orientar os pais e/ou responsáveis sobre como será a nova rotina dos filhos, a estrutura de trabalho, como eles serão avaliados e como os conteúdos serão trabalhados, pois é uma das principais fontes de apoio com que a criança conta para a transição.
- garantir, na rotina do 1º ano do Ensino Fundamental, tempo e espaço adequados para os momentos de brincadeira e interação.

Dessa forma, assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental é esperado que, para desenvolverem os direitos de aprendizagem nos alunos do 1º ano Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o Plano de Trabalho dos docentes deve garantir encaminhamentos metodológicos que valorizem a interação e as brincadeira.

2.20 Integração entre estudantes, diretores, coordenadores, professores e funcionários na efetivação da aprendizagem

A efetivação da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino fundamenta-se na integração e no compromisso coletivo de todos os segmentos da comunidade escolar - estudantes, equipe gestora, coordenação pedagógica, docentes e demais funcionários. Tal integração é condição essencial para a construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente referenciada, conforme os princípios que orientam a educação pública.

Os estudantes constituem o centro do processo educativo, sendo compreendidos como sujeitos históricos, sociais e ativos na construção do conhecimento. Nesse sentido, a prática pedagógica deve favorecer o diálogo, a participação e o protagonismo do estudante, conforme defende Freire (1996), ao afirmar que a educação se concretiza na interação entre sujeitos que ensinam e aprendem em uma relação dialógica.

Os professores desempenham papel fundamental na mediação do conhecimento, desenvolvendo práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e contextualizadas. Esse trabalho é fortalecido pela atuação da coordenação pedagógica, que exerce função articuladora, promovendo a reflexão coletiva sobre a prática docente, o acompanhamento pedagógico e a formação continuada. Segundo Libâneo (2013), a coordenação pedagógica é essencial para assegurar a unidade do trabalho escolar e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A direção escolar, assume a responsabilidade de liderar processos participativos, garantindo a organização institucional, o diálogo entre os diferentes segmentos e a implementação das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico. De acordo com Lück (2009), a gestão democrática pressupõe a mobilização de pessoas em torno de objetivos comuns, fortalecendo o compromisso coletivo com a aprendizagem dos alunos.

Os funcionários da escola também integram o processo educativo, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor, seguro e organizado, aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento integral dos estudantes. A valorização de todos os profissionais da educação reforça a compreensão de que a aprendizagem é resultado de uma ação conjunta e articulada.

Dessa forma, a integração entre estudantes, professores, coordenação pedagógica, equipe gestora e funcionários consolida-se como princípio fundamental deste Projeto Político-Pedagógico, reafirmando o compromisso da Rede Municipal de Ensino com uma educação pública de qualidade social, equitativa e orientada para a formação integral dos estudantes.

2.21 Registros da prática pedagógica: Plano de Aula, Livro de Registro de Classe e Livros Ata

O caderno de planejamento semanal, conhecido como “Diário do Professor”, instrumento individual do(a) docente, elaborado por turma, contém os planos de aula previstos por Campos de experiências e tem o objetivo de documentar os encaminhamentos metodológicos de promoção da aprendizagem do aluno. Contempla a rotina semanal e o desenvolvimento das aulas (Plano de Aula).

A rotina semanal consiste em uma tabela com espaços para indicar os Campos de experiências, Saberes e conhecimentos e os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em cada dia da semana, permitindo ao(à) professor(a) uma visão geral de todo o trabalho a ser realizado durante a semana.

O desenvolvimento das aulas contempla os seguintes itens:

- nome do Campo de experiência;
- Saberes e conhecimentos: o que ensinar;
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: o que o estudante tem direito de aprender;
- Encaminhamentos metodológicos: como será desenvolvido os objetivos de aprendizagem (pauta do dia, roda de conversa, leituras, brincadeiras, jogo, entrevista, experimentos e outros); de que forma os estudantes serão organizados (em grupos, individualmente, duplas); que adaptações e intervenções serão realizadas (questionamentos que fazem o aluno avançar);
 - Avaliação: como os estudantes serão avaliados a partir das Habilidades por campo de experiência (atividade escrita, oral ou ficha de observação).
 - A rotina semanal e o desenvolvimento das aulas, elaboradas considerando a matriz curricular da etapa, precisam garantir:

- o trabalho com Objetivos de aprendizagem e conhecimento de diferentes Campos de experiência;
- a organização do tempo e espaço;
- as propostas de atividades do(a) professor(a) (leitura em voz alta, atividades permanentes, sequenciadas e ocasionais, projetos, atividades avaliativas).
- tarefa de casa, de acordo com a faixa etária, para todas as turmas da Educação Infantil.

Os estudantes diariamente, no início da aula, têm acesso à Pauta do Dia, para terem conhecimento das atividades que desenvolverão, seus objetivos e o tempo previsto.

O Livro de Registro de Classe on-line – LRCOM é um sistema informatizado que permite documentar os registros de frequência, conteúdos e avaliações de forma on-line.

O registro no LRCOM é realizado pelos professores de acordo com o campo de experiência que ministra e deve ser preenchido diariamente.

No campo “Conteúdos”, o docente de cada Campo de experiência ministrado na turma é responsável pelo registro dos Saberes e conhecimentos/conteúdo e assinatura.

O(A) coordenador(a) pedagógico(a) tem a função de orientar o corpo docente no preenchimento dos registros pertinentes às atividades pedagógicas, verificar e assinar periodicamente o Registro de Classe Online e estabelecer relação entre planejamento, prática e o Livro de Registro de Classe, auxiliando o(a) professor(a) sempre que necessário.

Para o preenchimento do Registro de Classe, os professores seguem as orientações de Instruções Normativas da SEED/SUED, repassadas para as escolas pelo Setor de Documentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação.

Os Livros Ata são utilizados pela unidade educacional para registrar as reuniões com pais/responsáveis, com funcionários/docentes, com o Conselho Escolar, com a APMF e com o Conselho de Classe.

3. Elementos conceituais

3.1 Concepção de Sociedade, Cidadania e Sujeito

Sociedade pode ser conceituada como uma forma de agregação própria onde os indivíduos relacionam-se entre si mediando sua existência. Assim, é configurada pelas experiências individuais do sujeito, em que há interdependência em todas as formas da atividade humana, que instaura estruturas sociais, instituições sociais e produz bens.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994, p.5).

Ao apresentarmos essa concepção, é importante considerarmos as constantes e rápidas transformações e/ou rupturas na dinâmica de vida das pessoas, sobretudo nos últimos anos. Os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção capitalista e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização da sociedade, do trabalho e da educação. Nesse sentido, é necessário compreender as leis históricas que regem o seu desenvolvimento. (SAVIANI, 2003).

A sociedade capitalista em que vivemos, cujos princípios são norteados pela diversidade dos aspectos sociais, econômicos e culturais, nos mostra a permanência de injustiças sociais, preconceito e exclusão. Nessa totalidade, devemos compreender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade equitativa.

Assim, é necessário luta e movimento para construir uma sociedade que respeite as diferenças, garanta a igualdade de oportunidades e promova os meios de acesso para todos, sem distinção.

Nesse bojo, o exercício da cidadania se constitui como uma prática social e um conceito interligado às questões políticas, uma vez que advém das diferenças sociais existentes geradoras dos conflitos, das mobilizações, das aproximações e dos recuos da vida real, diária, experiencial e simbólica.

O conceito de cidadania sofre mudanças, a imagem do cidadão como mero receptor dos benefícios do Poder Público e de quem desfruta da liberdade comum da proteção de autoridade, contrapondo-se, desta forma, ao caráter ativo, dinâmico e político que atualmente permeia o conceito.

[...] uma cidadania agora compreendida como a participação ativa dos indivíduos nas decisões pertinentes à sua vida cotidiana, esta não deixou de ser uma reivindicação que situava o político na precedência do social: participar de decisões públicas significa obter direitos e assumir deveres, solicitar ou assegurar certas condições de vida minimamente civilizadas". (BRASIL, 2010, s/p).

Para Saviani (1986) a cidadania desses que se contrapõe, é exercida na participação dos destinos da sociedade e de seus direitos políticos. Cabe ressaltar que os direitos do cidadão, contidos na Constituição brasileira de 1988, é o mais democrático de toda a história do Brasil e mesmo com esses direitos assegurados, se faz necessário uma constante luta dos grupos sociais para a garantia dos mesmos.

Nesse contexto de sociedade e no exercício da cidadania, o indivíduo é um ser natural e social, que age na natureza, transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Tal processo de transformação envolve múltiplas relações de um determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, produz conhecimentos. Uma ação intencional e planejada, mediada pelo trabalho.

O sujeito sendo um ser social, atua e interfere na sociedade, se encontra com outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo a sua participação ativa e criativa nas diferentes esferas da sociedade.

Como sujeito de sua história, é capaz de compreender dentro das ações coletivas seu papel como agente ativo, superando a condição de objeto e se tornando autônomo participante da história coletiva. Partindo do pressuposto que o sujeito se constitui de um ser histórico, faz-se necessário compreendê-lo em suas relações inerentes a natureza humana, pois é, antes de tudo, um ser de vontade, que se pronuncia sobre a realidade.

Atrelado a esses três conceitos a escola, assume uma função social de formar cidadãos conscientes de suas decisões, com o poder/dever de contribuir para os desígnios da sociedade, na individualidade para a totalidade.

3.2 Concepção de desenvolvimento humano

A concepção de desenvolvimento humano adotada pelo CMEI na Educação Infantil, fundamenta-se na teoria histórico-cultural, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a criança como sujeito de direitos, ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo contínuo, integral e socialmente construído, que ocorre por meio das interações, das experiências e das práticas sociais vivenciadas pelas crianças nos diferentes contextos educativos. As aprendizagens são mediadas pela linguagem, pela cultura e pelos conhecimentos historicamente produzidos, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como o pensamento, a memória, a atenção e a capacidade de resolução de problemas.

Em consonância com a BNCC, o trabalho pedagógico na Educação Infantil valoriza o desenvolvimento das competências gerais e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, promovendo aprendizagens significativas que articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem assume papel central no desenvolvimento das crianças, uma vez que, conforme a teoria histórico-cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes nas práticas sociais e culturais.

De acordo com Vygotsky (2008), o processo de ensino e aprendizagem considera os diferentes ritmos, saberes prévios e experiências dos estudantes, atuando intencionalmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), por meio de intervenções pedagógicas planejadas, que favoreçam a autonomia, o pensamento crítico, a cooperação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, conforme preconizado pela BNCC.

O CMEI, enquanto espaço de socialização dos conhecimentos e de promoção do desenvolvimento integral, organiza práticas pedagógicas que asseguram o direito de aprender, respeitando as dimensões cognitiva, afetiva, social, cultural e ética do desenvolvimento humano. O professor atua como mediador desse processo, proporcionando situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, alinhadas aos princípios da equidade, da inclusão e da valorização da diversidade, conforme orienta a BNCC.

Dessa forma, o desenvolvimento humano na Educação Infantil é concebido como um processo integrado e dinâmico, comprometido com a formação de estudantes capazes de aprender a aprender, exercer a cidadania e atuar de forma crítica, responsável e solidária na sociedade.

3.3 Concepção de Infância

Na etapa de Educação Infantil, a concepção de infância é singular e fundamental para compreender e propor atividades que priorizem o desenvolvimento humano, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, protagonista de seu processo de aprendizagem e formação. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação e a linguagem elementos centrais na construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1998).

Compreende-se que a criança constrói conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras, das vivências e da participação ativa nos diversos contextos sociais, sendo respeitada em suas especificidades físicas, emocionais, cognitivas, sociais e culturais ao longo de todo o percurso formativo.

Essa concepção fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram à criança o direito à educação e ao desenvolvimento integral, com prioridade absoluta.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular, a instituição organiza sua prática pedagógica de modo a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

promovendo experiências significativas que favoreçam desenvolvimento do pensamento crítico, a formação ética, a autonomia e a construção da identidade.

Dessa forma, reafirma-se o compromisso com uma educação que valoriza a infância como tempo de descobertas, socialização, construção de saberes e formação integral, assegurando práticas inclusivas, democráticas e de qualidade social.

3.4 Concepção e a articulação entre as ações de cuidar, educar e brincar em um processo de interação

A Educação Infantil fundamenta-se na concepção de criança como sujeito histórico, social e de direitos, que aprende e se desenvolve nas interações que estabelece com outras crianças, com os adultos e com o meio. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, essa etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural, em complementação à ação da família e da comunidade.

Nessa perspectiva, as ações de cuidar, educar e brincar constituem dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico. O cuidado ultrapassa a dimensão assistencial, configurando-se como ato educativo intencional, que envolve acolhimento, escuta sensível, promoção da saúde, segurança, afeto e bem-estar. Educar, por sua vez, significa organizar tempos, espaços, materiais e experiências que favoreçam a construção de conhecimentos, valores e atitudes. O brincar é compreendido como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança interpreta, ressignifica e compreende o mundo.

A fundamentação teórica deste Projeto ancora-se, entre outros referenciais, na perspectiva Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, que compreende o desenvolvimento infantil como resultado das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Para o autor, a aprendizagem ocorre na relação com o outro, especialmente nas situações de mediação intencional, destacando-se o papel do professor na organização de experiências significativas. O brincar, nesse contexto, assume papel central no desenvolvimento das funções psicológicas

superiores, pois possibilita à criança agir para além do comportamento imediato, ampliando sua imaginação, autonomia e capacidade simbólica.

O processo educativo na Educação Infantil se concretiza em práticas planejadas e intencionais, nas quais o cuidar está integrado ao educar, e o brincar constitui eixo estruturante das experiências. A organização dos espaços, a seleção de materiais, a rotina, as interações e as propostas pedagógicas são pensadas de modo a garantir vivências significativas, respeitando os tempos e as singularidades das crianças.

Desse modo, reafirma-se o compromisso com uma Educação Infantil que promova o desenvolvimento integral, assegure direitos de aprendizagem e desenvolvimento e fortaleça a criança como protagonista de seu processo de formação, em um ambiente acolhedor, ético, inclusivo e socialmente comprometido.

3.5 Concepção de Educação, Escola, Conhecimento e Ensino e Aprendizagem

O processo educativo é um instrumento pelo qual o sujeito assimila o mundo para se tornar humano. Uma vez que o homem é o único animal que nasce inacabado e precisa se vincular à organização social que usa de processo intencional e sistematizado para transmissão de conhecimentos científicos historicamente elaborados e acumulados pela humanidade para se hominizar (CEREZUELA; MORI, 2015).

A educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação. A humanidade se constituiu a partir do momento em que determinada espécie natural de seres vivos se destacou da natureza e, em lugar de sobreviver adaptando-se a ela, necessitou, para continuar existindo, adaptar a natureza a si (SAVIANI, 1997, p. 1).

Assim, a Educação é entendida enquanto instrumento de luta a fim de estabelecer uma relação hegemônica que contribua na transformação das classes populares a fim de elevar o nível cultural e formular uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (BATILANI; GASPARIN, 2015).

Uma organização social responsável pela transmissão do ensino e do conhecimento cultural e científico elaborado é a Escola. Concebida para cumprir

essa função, faz-se necessário pensar na apropriação dos conhecimentos de cada sujeito e assim promover essa aquisição do conhecimento sistematizado. Onde se concentra uma diversidade de histórias, classes sociais, anseios e expectativas. Ela exerce um importante papel social, considerando que os objetivos e expectativas depositados sobre ela são reflexos da identidade cultural, com troca e construção de saberes, possibilidade de compreensão, interpretação, clareza e discernimento em relação as questões da atualidade e visão de mundo que são adquiridos diariamente e são essenciais para desenvolver o papel de cidadão atuante e crítico na sociedade (XAVIER, 2015).

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber[...] Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada.[...] A primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade (SAVIANI, 1994, p. 26).

A escola deve promover o potencial do aluno na construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes e valores. “Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa dos conteúdos com o desenvolvimento do pensar, ou seja, a internalização de instrumentos conceituais para lidar com os problemas, dilemas e situações da realidade”. (LIBANEO, 2001, p. 42). Nesse sentido, a escola precisa tornar o aluno capaz de interferir de maneira crítica na realidade para transformá-la, uma ação possível por meio do conhecimento.

O conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados. [...] Agindo sobre a realidade os homens a modificam, mas numa relação dialética, esta prática produz efeitos sobre os homens, mudando tanto seu pensamento, como sua prática”. No entanto, além da realidade material e da ação do homem sobre ela, as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas também dão origem ao conhecimento. “Enfim, é a existência social dos homens que gera o conhecimento (GASPARIN, 2003, p. 4).

Diante disso, o conhecimento é o grande capital da humanidade. Ele é básico para a sobrevivência de todos. A escola deve ser o principal caminho para se chegar até ele, superando a visão de só oferecer informações para competitividade e para

obter resultados. Ela é desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento. Pois, as pessoas estão tendo acesso as informações de forma mais rápida através das tecnologias.

Nos últimos anos, o conhecimento deixou de ser uma área ou especialidade para se tornar uma dimensão de tudo, transformando profundamente a forma como a sociedade se organiza. Sendo necessário uma reorganização dos saberes para atender essa riqueza de informações (GADOTTI, 2000). Desse modo pode-se conceber o conhecimento como um fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2003).

Apesar do processo de aprendizagem se iniciar antes mesmo da criança frequente a escola, é por meio desta instituição que se propicia a interação e elementos necessários para acontecer a aprendizagem. Na perspectiva da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos, professores e demais sujeitos envolvidos devem ter espaço. Pois, é um processo onde a criança penetra na vida intelectual daqueles que a cercam.

Isso significa que o ensino-aprendizagem é a interação entre as pessoas, num processo fundamental em prol da aquisição e desenvolvimento do ser humano, no entanto o desenvolvimento só ocorre se houver aprendizagem. A aprendizagem se dá a partir dos conhecimentos acumulados, mesmo que não tenham sido desenvolvidos, já que todos os estímulos recebidos do meio ambiente, são singulares e pertencentes a cada indivíduo, oportunizando e gerando conhecimento (LEITE; LEITE; PRANDI, 2009).

3.6 Princípios Pedagógicos

Os princípios pedagógicos da instituição de ensino fundamentam-se na formação integral do estudante, na promoção da aprendizagem significativa, no respeito à diversidade e na construção da cidadania crítica e participativa. Tais princípios e valores estão embasados, no trabalho colaborativo, na diversidade, no planejamento, na valorização do professor por meio de formação continuada, na

gestão democrática por meio das interlocuções com a sociedade ao qual a unidade educacional está inserida.

Deste modo, tais princípios orientam a prática educativa com a finalidade de promover um processo contínuo, intencional e socialmente construído, que visa à formação integral do estudante em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e culturais.

A instituição compreende o estudante como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, valorizando seus conhecimentos prévios, suas experiências e sua participação nas atividades escolares. O ensino é organizado de modo a promover aprendizagens significativas, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e alinhadas aos objetivos educacionais previstos para esta etapa da Educação Básica.

A prática pedagógica pauta-se na intencionalidade educativa, no planejamento coletivo e na avaliação contínua e formativa, entendida como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes. A avaliação tem caráter diagnóstico, processual e formativo, orientando intervenções pedagógicas que assegurem a progressão das aprendizagens e a superação de dificuldades.

As metodologias devem favorecer a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo, a investigação, a ludicidade e o desenvolvimento do pensamento crítico, respeitando as especificidades da Educação Infantil. As práticas pedagógicas buscam articular teoria e prática, promovendo a construção do conhecimento de forma significativa e socialmente relevante.

O trabalho pedagógico fundamenta-se nos princípios da inclusão, da equidade e do respeito à diversidade, garantindo condições de acesso, permanência e aprendizagem a todos os estudantes. A instituição compromete-se com a promoção de um ambiente escolar acolhedor, democrático e ético, que valorize o diálogo, a cooperação, o respeito mútuo e a formação para a cidadania.

Dessa forma, os princípios pedagógicos expressos orientam as ações educativas da instituição, reafirmando seu compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e voltada à formação de estudantes críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

3.7 Currículo

Com o intuito de compreender a concepção de currículo, faz-se necessário circunscrever, ainda que brevemente, o conceito, a construção e os elementos que compõem, definem, adjetivam e caracterizam um currículo formal.

Em um conceito etimológico a palavra currículo tem origem na palavra latina *Scurrere* (correr, e refere-se a curso, ou carro de corrida) caracteriza-se como um curso a ser seguido, sequenciado, apresentado. Ao pensar no curso a ser seguido, pode-se destacar que o currículo trata de uma sugestão direcionada, que apresenta os “ingredientes” necessários para a sistematização do ensino. (GOODSON, 1995; REIS, 2014).

O currículo é um instrumento que integra e direciona a sistematização do ensino, orientando as práticas pedagógicas que deveriam estar vinculadas a vida cotidiana da escola, aos modos de organização das propostas, as interações que se estabelecem entre as crianças, ou entre as crianças e adultos. As atividades educativas necessitam de um plano de ação determinado correspondente a uma finalidade intencional, constituído por conhecimentos socialmente válidos. (GOODSON, 1995, REIS, 2014). Nesse sentido, ele deve contribuir para construção da identidade das crianças na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos, aguçando as potencialidades e a criticidade. Segundo o Referencial em seu:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.2).

As diferentes vivências propostas às crianças, em especial as interações, possibilitam negociar os motivos e os sentidos que emprestam ao mundo e a si mesmo, explorando o contexto em que vivem, por meio da sua imaginação, apropriação da linguagem verbal, corporal, plástica, dos papéis sociais e das regras de vida social. (PNAIC, 2016).

O currículo na Educação Infantil tem a finalidade de organizar e embasar um estudo e planejamento sistematizado, em que as atividades propostas prescritas

aconteçam a partir de experiências significativas, promovidas pelas interações, brincadeiras, socializações e aprendizagens. Essa sistematização dos saberes auxilia no desenvolvimento das capacidades e habilidades, de cada criança, em cada etapa da Educação Infantil, propiciando assim a formação integral dos indivíduos.

Para tanto o currículo deve articular-se com a ação docente, a partir dessa interação que serão mediados e construídos os conhecimentos, as percepções e as emoções dos sujeitos nesse processo educativo. (CLARO, CITTOLIN, 2013).

Conforme Saviani (2017, p.16) “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta.

Nessa perspectiva, a “[...] organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino [...] deverá tomar como referência a forma de organização da sociedade atual, assegurando sua plena compreensão por parte de todos os educandos” (SAVIANI, 2017, p. 32). A noção de “clássico” orienta a definição dos currículos escolares, fornecendo “[...] um critério para se distinguir, na educação, o que é principal do que é secundário; o essencial do acessório; o que é duradouro do que é efêmero; o que indica tendências estruturais daquilo que se reduz à esfera conjuntural” (SAVIANI, 2017, p. 27).

Nesse sentido, o currículo tem como objeto o desenvolvimento dos estudantes nas suas máximas possibilidades dentro das condições históricas atuais, o que significa produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida, histórica e coletivamente, pelo conjunto dos homens. Tal processo implica não perder de vista a noção do todo, em especial, a unidade conteúdo-forma, pois alterar o conteúdo que é ensinado nas escolas, avançando na socialização do saber sistematizado, perpassa pela alteração da forma de organização escolar.

3.8 Concepção de Alfabetização e Letramento

A necessidade de compreender os processos de alfabetização e letramento e a contribuição destes para a aquisição da leitura e da escrita, leva a reflexão e a busca pela compreensão de propostas e de concepções de alfabetização e letramento, que nos auxilia na compreensão sobre a aquisição da escrita.

Nos anos de 1980, os limites do ensino e aprendizagem da língua escrita se ampliam: em decorrência do desenvolvimento social, cultural, econômico, político em nosso país, gerando a necessidade de diferenciadas habilidades de leitura e de escrita, o que exigiu a reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita e de uma gama ampla e variada de gêneros textuais.

Nesse contexto, surge o termo letramento, que se associa ao termo alfabetização para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita não apenas como aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções - mas também, como de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita. (SOARES 2016).

Enquanto alfabetização pode ser compreendida como o processo formal de ensinar a ler e a escrever. Kleiman citado por Lira (2006), diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas. Por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social.

O letramento extrapola o mundo da escrita e se constitui um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, letramento é além de saber ler e escrever, entender o que se ler e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social, sua experiência cotidiana.

Para Soares (2016), a aprendizagem inicial da língua escrita, além da faceta linguística, designada alfabetização pela autora, é constituída também pela faceta interativa e a sociocultural, que denomina como letramento. Para a autora, o ensino da língua escrita, na faceta interativa, tem como foco a compreensão e a produção de textos, pois a escrita é um meio de interação social entre os sujeitos.

Na faceta sociocultural, o objeto de aprendizagem se volta para o uso da escrita em diferentes situações e contextos. (STEVANATO, 2019).

Diante disso, a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, que vai além de apenas saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem. Alfabetização pode ser considerada como um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, culminam no domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Mesmo com definições diferentes alfabetização e letramento estão intrinsecamente ligados, não se pode alfabetizar sem letrar, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber interpretar o que lê. De acordo com Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Nesta perspectiva, é importante destacar que esta unidade educacional aceita o desafio de alfabetizar letrando e assume uma postura que envolva o conhecimento prático e teórico do que vai ensinar, dessa forma, o ato de ensinar a ler e a escrever, cria condições de inserir o sujeito no mundo letrado.

Na Educação Infantil, a Alfabetização e Letramento acontece a partir das interações e brincadeiras, onde a criança tem acesso ao conhecimento científico elaborado da língua portuguesa em práticas de letramento. Pois, [...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever, mas sim, descubram essa habilidade durante a situação de brinquedo. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. “Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever” (VYGOTSKY, 1993, p. 134).

3.9 Avaliação da aprendizagem

A avaliação envolve todo o contexto escolar, e aponta ações para superar as dificuldades no sentido teórico e prático de todos os envolvidos. Segundo Both (2007) a avaliação tem como foco principal a qualidade do ensino que ultrapassa a verificação.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.1).

Avaliar na Educação Infantil consiste em refletir, planejar e atingir objetivos atrelados ao processo educativo social e político. Para Kramer (2006) a observação se caracteriza como “[...] um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram”. Nesse sentido, a avaliação revela a situação a priori de aprendizagem e serve como estratégia para definição de metas de ensino atingidas ou a serem atingidas no processo de ensino e aprendizagem.

Sob a ótica de Libâneo avaliação é vista como uma ação didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados obtidos no decorrer do processo poderão ser comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no processo de ensino da Educação Infantil devem ser qualitativos, um canal de esforços voltados para atingir dignidade no âmbito escolar.

E assim, o propósito da avaliação é promover de forma transformadora pautada na perspectiva de exercer seu papel no contexto escolar.

Deve ser implementada antes mesmo das atividades curriculares de sala de aula entre professores e alunos terem começado. Inicia-se com o planejamento curricular do curso ou da unidade de aula do curso, a partir do

levantamento das necessidades de aprendizagem dos alunos, procedendo-se à seleção e organização dos conteúdos, as estratégias adequadas de avaliação e seus critérios.

A avaliação é uma prática pedagógica inerente ao processo ensino aprendizagem tendo como função diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento do aluno. No entanto, na educação infantil, de acordo com a LDBEN/1996 (Art.31) “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (HOFFMAN, 2005).

Portanto, o processo avaliativo na Educação Infantil não tem o objetivo de selecionar, promover ou classificar os alunos, é através da observação das atividades, brincadeiras e interações das crianças e de diversos registros que o professor verifica o progresso dos alunos e o que precisa ser retomado para promover o desenvolvimento dos educandos.

Destacamos que os instrumentos avaliativos apresentam funções distintas e características próprias para contribuir com processo avaliativo na educação infantil, que permitem uma análise mais aprofunda e elaborada do desenvolvimento do educando.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem a avaliação deve ser entendida como parceira da aprendizagem significativa, portanto isso implica no planejamento de avaliação com instrumentos adequados considerando as necessidades de evolução do educando diante da aquisição da aprendizagem.

Para Camargo (2010) são vários os instrumentos que canalizam a avaliação no contexto educacional, porém destacaremos três instrumentos podemos utilizar na educação infantil, destacamos a observação, o registro e o portfólio. Tomamos como ponto de partida a observação e o registro, que se complementam através da observação direta durante as atividades de rotinas diárias que ocorrem de forma espontânea. Por exemplo:

O professor pode colher e registrar informações úteis para o rendimento escolar e para o processo ensino aprendizagem, [...] que por meio da observação direta dos alunos nas atividades cotidianas da sala de aula, onde eles agem espontaneamente, o professor pode colher e registrar informações úteis para o rendimento escolar e para o processo ensino aprendizagem. (CAMARGO, 2010. p.44),

Ao perceber o rendimento da vida escolar do aluno por meio da observação diária e registro frequente, o professor tem subsídios para intervir e mediar as práticas de acordo com metodologias que atenda às necessidades educacionais dos alunos e objetivos propostos no Currículo em Ação.

Nesse sentido, é importante que o professor da educação infantil, compile os processos e resultados das atividades e intervenções realizadas em um portfólio. O portfólio é um instrumento avaliativo que se constitui com várias atividades realizadas pelo educando durante o ano letivo, essa coleção de atividades tem cunho de mostrar os esforços, habilidades, dificuldades e limitações dos alunos.

Para Nunes (1999), o portfólio é uma coleção de trabalhos utilizados para formar reflexões a respeito das aprendizagens e desenvolvimento dos alunos diante de suas habilidades. Desta forma o portfólio se constitui com a participação ativa dos alunos selecionando as atividades para anexá-las no portfólio, assim o professor terá o histórico das principais produções dos alunos para diagnosticar as evoluções de aprendizagens.

Um portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostrá-los aos pais ou como instrumento burocrático. Ele precisa construir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante. Essa “coleção” irá expressar, implicitamente, o valor conferido ao professor a cada um desses momentos. Reúnem-se expressões de sentido do aluno que servem para subsidiar e complementar a análise de sua progressão. (HOFFMANN apud CAMARGO, 2010, p. 64).

Diante disso, o portfólio pode ainda que possua diferentes formas de organização, se constitui um instrumento significativo para materializar o processo de avaliação, pois, possibilita conhecer o desenvolvimento integral do aluno evidenciando competências, conhecimentos, criatividade e talentos.

3.10 Educação inclusiva

A concepção de educação inclusiva, entendida como o direito de todos os estudantes à educação de qualidade, em igualdade de condições de acesso,

permanência, equidade, participação e aprendizagem, respeitando as diferenças individuais e valorizando a diversidade humana.

Essa concepção está amparada na Constituição Federal de 1988, que assegura, em seu artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Ainda, o artigo 208 garante o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 58 a 60, reconhece a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, devendo ser ofertada de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, sem substituí-lo.

A proposta inclusiva também se fundamenta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que orienta a organização dos sistemas educacionais para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Dessa forma, visa desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, diversificadas e colaborativas, assegurando o respeito às singularidades dos estudantes, promovendo a equidade, a convivência democrática e a formação integral, com vistas à construção de uma educação inclusiva, justa e socialmente referenciada.

3.11 Educação na sociedade digital

Em consonância com a Deliberação CEE/PR nº 04/2025 e Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a unidade educacional compreende que o uso das tecnologias digitais deve contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens, da criatividade, da autonomia, da colaboração e do pensamento crítico, assegurando experiências educativas que favoreçam a construção do conhecimento de maneira lúdica, ética e responsável.

A Educação Infantil incorpora a Educação Digital de forma intencional, ética e adequada à faixa etária, assegurando que o uso das tecnologias ocorra como ferramenta de ampliação das experiências, da investigação, da criatividade e da comunicação, sempre mediado pelo(a) professor(a) e em equilíbrio com as interações presenciais e as vivências concretas. Conforme a BNCC, a Educação Digital deve ser desenvolvida de forma integrada aos Campos de experiências, de forma lúdica e exploratória, estimulando a curiosidade, criatividade, raciocínio lógico, interação mediada com tecnologias.

A escola, enquanto espaço de formação integral, tem o papel de inserir os estudantes, de forma progressiva, orientada e significativa, no universo digital, respeitando as especificidades da infância e os princípios pedagógicos desta etapa de ensino.

As práticas pedagógicas adotadas priorizam a integração das tecnologias digitais como recursos complementares ao processo de ensino e aprendizagem, articuladas aos Campos de experiências, por meio de metodologias que valorizem a investigação, a resolução de problemas, a expressão e a interação entre os estudantes. O uso dos recursos digitais ocorre de forma mediada pelo(a) professor(a), garantindo intencionalidade pedagógica.

Conforme Brasil (2019), a educação para a cidadania digital deve ser promovida na escola desde os primeiros anos escolares, abordando, de maneira gradual, temas como o uso seguro das tecnologias, o respeito ao outro nos ambientes digitais, a proteção de dados pessoais, a convivência ética nas redes e o desenvolvimento de atitudes responsáveis no uso das mídias digitais.

Dessa forma, a Educação na Sociedade Digital, no âmbito da Educação Infantil, reafirma o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que prepare os estudantes para compreender, utilizar e refletir criticamente sobre as tecnologias digitais, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e participativos na sociedade contemporânea.

3.12 Gestão escolar

A gestão escolar, no âmbito da rede municipal de ensino, compreende o conjunto de ações pedagógicas, administrativas e participativas que organizam e

orientam o funcionamento da unidade escolar, com vistas à garantia do direito à educação pública, gratuita e de qualidade social. Fundamenta-se nos princípios da gestão democrática, da participação coletiva e da autonomia escolar, promovendo a integração entre equipe gestora, profissionais da educação, estudantes, famílias e comunidade local na tomada de decisões e na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.

Esse processo encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, inciso VI, que estabelece a gestão democrática do ensino público; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 3º, inciso VIII, 12, 14 e 15, que asseguram a participação da comunidade escolar e a autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira das unidades de ensino; bem como no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014), em especial na Meta 19, que trata do fortalecimento da gestão democrática nos sistemas de ensino. Dessa forma, a gestão escolar municipal constitui-se como elemento essencial para a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, orientando as práticas educacionais em consonância com a legislação vigente, as diretrizes do sistema municipal de ensino e as especificidades da comunidade atendida.

3.13 Formação continuada em serviço

A formação continuada em serviço compreende a formação profissional como um processo contínuo, coletivo e integrado, destinado a todos os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil, incluindo docentes, direção, coordenação pedagógica, secretário escolar e auxiliares de serviços. Desenvolve-se no contexto escolar e em formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação sempre articulada às práticas pedagógicas, administrativas e organizacionais, reconhecendo a escola como um espaço permanente de aprendizagem e de construção coletiva de saberes.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa concepção de formação em serviço orienta-se pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pelo desenvolvimento das competências gerais e pela promoção

de práticas educativas inclusivas, equitativas e socialmente referenciadas. A formação em serviço valoriza o planejamento coletivo, a reflexão sobre as práticas, a análise dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa e a corresponsabilidade de todos os profissionais na construção de um ambiente educativo que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, a formação em serviço constitui-se como estratégia pedagógica essencial para a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, fortalecendo o trabalho coletivo, qualificando as práticas institucionais e contribuindo para a melhoria da qualidade social da educação pública, em consonância com a legislação educacional vigente e com as diretrizes do sistema municipal de ensino.

3.14 Clima escolar

O Clima Escolar consiste no conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade escolar, provenientes das experiências vividas no contexto escolar.

Segundo Thapa et. al (2013), o clima escolar influencia no processo de ensino e aprendizagem, contribui para o desenvolvimento pessoal e do bem-estar dos estudantes e funcionários da instituição de ensino.

Para Loukas (2007), uma percepção positiva do clima escolar e um senso de pertencimento à escola podem compensar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com menor desempenho, no que se refere a seus problemas comportamentais e emocionais.

De acordo com Janosz (1998), o clima no ambiente escolar é constituído por cinco dimensões inter-relacionadas: a dimensão educativa, a dimensão relacional, a dimensão segurança, a dimensão justiça e a dimensão do pertencimento.

A dimensão educativa está relacionada à percepção da escola como um espaço de desenvolvimento humano, onde os estudantes têm acesso ao conhecimento científico por meio de metodologias que atribuem sentido à aprendizagem. A dimensão relacional diz respeito às relações interpessoais estabelecidas entre os membros da comunidade escolar. A dimensão segurança se refere à organização, tranquilidade e confiança entre os membros da comunidade

escolar. A dimensão justiça está ligada ao reconhecimento dos direitos e deveres de cada um no cotidiano escolar. A última dimensão, do pertencimento, é construída a partir de todas as outras dimensões e é percebida quando cada um, no todo da comunidade escolar, sente-se parte do grupo, participante das decisões da unidade educacional, do cuidado com o espaço e com as relações entre as pessoas que convivem nesse espaço. O sentimento de pertencimento promove respeito pela unidade educacional e pelas pessoas que dela fazem parte, favorecendo o respeito e cumprimento das normas estabelecidas (JANOSZ, 1998).

3.15 Estágio obrigatório e não obrigatório

Entende-se por estágio obrigatório um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que tem a finalidade de preparar o estagiário, estudante do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo (BRASIL, 2008).

O estágio é parte do projeto pedagógico do curso e integra o itinerário formativo do estudante, visando à aprendizagem de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o estudante para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

As práticas de estágio, a Proposta Pedagógica Curricular do Curso dispõe que os acadêmicos devem participar de ações escolares in loco, desde o primeiro ano da graduação, para que, paralelamente às aulas teóricas, possam aplicar os conteúdos prescritos no currículo (REIS, VITO e AMARAL, 2021).

4. Objetivos e Metas da Instituição de Ensino

Os objetivos e metas sinalizam quais concepções norteiam a organização conceitual desta instituição. Desse modo, partimos do pressuposto de que a educação possui uma função social permanente, onde todos educam e são educados, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesta perspectiva, a unidade educacional, buscando a equidade, deve tornar-se um espaço de criação, que valoriza a existência de diferentes culturas, promove o exercício da ciência e pesquisa ao estudante, a fim de contribuir com seu desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social.

Nesse sentido, podemos destacar que esta unidade educacional se constitui de forma sistematizada, na qual concebe o estudante como um sujeito em constante desenvolvimento. Por meio dela, os saberes sistematizados apresentados no currículo subsidiam as práticas pedagógicas que formarão o sujeito para o exercício de sua cidadania.

As concepções e valores estão embasados na moralidade, no trabalho colaborativo, no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, na diversidade, no planejamento, na valorização do professor por meio de formação continuada, na gestão e nas interlocuções com a sociedade ao qual a unidade educacional está inserida.

Esta unidade educacional visa garantir a implementação do currículo de forma articulada e estabelecer uma relação que valorize a formação humanizada do processo ensino e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, possibilitando ao sujeito a inserção na sociedade da qual faz parte. (SAVIANI, 2008).

Considerando-se as premissas da Teoria Histórico-Cultural, acreditamos nas possibilidades de, a partir dessa concepção teórica, praticar uma ação docente adequada à educação escolar pretendida. Uma educação para a formação humana e não apenas para sobrevivência, pois, a educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano, ou seja, a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Assim, reconhecemos os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e, decorrente dessa tomada de consciência, torna-se imprescindível proporcionar a eles oportunidades para ampliação de suas dimensões humanas, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética, entre outras.

Dessa forma, entendemos que a função da unidade educacional é possibilitar aos estudantes o acesso à cultura elaborada pela humanidade, visando a apropriação dos conhecimentos científicos. É por meio dessa apropriação que o estudante poderá tomar decisões sobre situações da vida e do cotidiano.

5. Elementos Operacionais

Nesta seção apresentamos o Plano de Ação do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira e a Proposta Pedagógica Curricular - PPC da rede municipal de ensino de Umuarama.

5.1 Acompanhamento da Hora-Atividade

O período de Atividades Complementares ao Exercício da Docência, hora-atividade, é utilizado pelo professor para preparar aulas, avaliar a produção dos alunos, participar de reuniões escolares com pais/responsáveis dos alunos e gestores da unidade escolar, participar de eventos que envolvem a comunidade escolar e de formações continuadas ofertadas pela SME.

O coordenador pedagógico acompanha e orienta o docente na elaboração do planejamento de aulas, na análise dos resultados da turma em avaliações internas e externas, na elaboração de Plano de Ação para melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, na elaboração das avaliações e revisão da avaliação “Versão do Professor” antes da aplicação, na aplicação e análise das sondagens e demais avaliações, no planejamento de projetos e quanto aos conhecimentos teórico-práticos necessários para exercício da prática docente, repassados pelas Coordenações Educacionais da SME, em formações e assessoramento.

A participação em eventos que envolvem contato com a comunidade é planejada e definida pela comunidade escolar e consta no Plano de Ação da unidade educacional. São previstos em Calendário Escolar da rede municipal, no mínimo, 2 (dois) eventos, que devem acontecer em dias da semana, após o horário de trabalho, ou no final de semana, em datas e horários definidos pela equipe da unidade educacional.

Além das formações previstas em Calendário Escolar, a Secretaria Municipal de Educação oferta aos docentes formações continuadas, por etapa e ano de ensino, no período de Atividades Complementares ao Exercício da Docência. Essas formações, ministradas por profissionais da rede municipal de ensino ou de outras instituições, com parceria ou recursos financeiros próprios, são acompanhadas pelas

coordenações educacionais da SME e pela coordenação pedagógica da unidade educacional.

5.2 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)

A observação em sala de aula constitui-se como instrumento de acompanhamento pedagógico, com o objetivo de fortalecer a prática docente, promover o diálogo profissional e subsidiar ações voltadas à formação continuada e à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Calendário de Observações

Estabelecimento de um cronograma de observações ao longo do ano letivo, organizado pela Coordenação Pedagógica em articulação com a Direção, assegurando que todos os docentes sejam acompanhados em diferentes momentos do percurso formativo.

Instrumento de Registro Estruturado

Utilização de instrumentos padronizados de observação, com dimensões claramente definidas, tais como, gestão da sala de aula, estratégias didáticas, interações pedagógicas e objetividade de aprendizagem, garantindo que os registros sejam sistemáticos, comparáveis e relevantes para a reflexão pedagógica.

Feedback Construtivo

Após cada observação, a Coordenação Pedagógica deverá realizar devolutivas formais e dialogadas, com foco no reconhecimento dos aspectos positivos e na identificação de possibilidades de aprimoramento, reafirmando o caráter formativo do processo, evitando práticas meramente avaliativas.

Estudo de Práticas e Troca de Experiências

Promoção de momentos de estudo coletivo, rodas de conversa e espaços de socialização de práticas pedagógicas exitosas observadas, fortalecendo a cultura de colaboração, reflexão e aprendizagem profissional entre os docentes.

A observação em sala de aula será orientada por instrumentos padronizados, assegurando seu caráter formativo e reflexivo, conforme descrito a seguir:

Roteiro de Observação Pedagógica

Documento utilizado pela Coordenação Pedagógica, contemplando:

- objetivo da observação;
- aspectos observados, tais como organização do tempo e do espaço, estratégias didáticas, interação pedagógica e participação dos estudantes;
- campo para registros descritivos;
- identificação de pontos fortes e de possibilidades de aprimoramento.

Ficha de Devolutiva Pedagógica

Instrumento utilizado após a observação, contendo:

- síntese da observação realizada;
- destaque de práticas pedagógicas exitosas;
- sugestões de encaminhamentos pedagógicos;
- espaço destinado ao registro do diálogo estabelecido com o professor.

Registro de Acompanhamento Formativo Docente

Documento de uso contínuo da Coordenação Pedagógica, destinado a

- acompanhar a evolução das práticas docentes ao longo do ano letivo;
- subsidiar o planejamento de ações de formação continuada;
- apoiar a tomada de decisões pedagógicas institucionais.

5.3 Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos

O Processo de avaliação é contínuo, cumulativo e processual. Tem caráter diagnóstico e formativo do percurso de aprendizagem do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período

sobre os de eventuais avaliações finais, subsidiando o planejamento docente no acompanhamento e consolidação do processo ensino/aprendizagem.

Considerando Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular do Paraná, na Educação Infantil, a avaliação é realizada em função dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências e das Habilidades. A avaliação é semestral com registro em Parecer Descritivo redigido pelo professor.

São instrumentos avaliativos da rede municipal de ensino:

- Atividades avaliativas escritas (sondagens de desenho, palavras, questões subjetivas e objetivas referentes a cada campo de experiência; Produções Artísticas: desenhos, colagens, recortes, pinturas, entre outros);
- Atividades avaliativas orais;
- Relato ou ficha de avaliação a partir de observação direta do professor (o professor registra em relato ou ficha, contendo as Habilidades, acompanhados ou não de fotografia, a aprendizagem do aluno durante a execução da atividade).

Para elaboração das avaliações é necessário que o professor:

- organize um espaço de identificação (nome da escola, do aluno, do professor, turma, data, semestre e campo de experiência);
- atente-se para o excesso de atividades a serem resolvidas e estética (atividade legível, tamanho da letra e das imagens, espaçamentos, poluição visual, entre outros);
- planeje questões coerentes aos objetos de aprendizagem e desenvolvimento e Habilidades.

As atividades avaliativas são arquivadas no Portfólio do aluno. Cabe ao professor, diante do resultado das atividades avaliativas, planejar aulas de retomada de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que os alunos demonstraram dificuldades em assimilar.

O Portfólio é um conjunto, uma coleção de atividades avaliativas que comprovam a trajetória da aprendizagem do aluno em todos os campos de experiências. Essas atividades são arquivadas em pasta trilha e permanecem na unidade educacional o ano todo, sendo entregue aos pais no momento da transferência do aluno ou término de ano letivo.

O portfólio de cada aluno contém:

- capa com os seguintes dados: nome da escola, do aluno, dos professores de cada disciplina, turma e ano letivo;
- atividades avaliativas divididas por semestre;
- Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Escolar do Aluno (ficha assinada semestralmente pelos pais/responsável na reunião de pais para comprovar ciência do desenvolvimento de seu filho).

Os pais/responsáveis têm acesso a informações do desenvolvimento do filho a qualquer período do ano letivo e em 3 (três) reuniões para a Educação Infantil, previstas em calendário, realizadas no período de aula do estudante, com data e horário estabelecido pela comunidade escolar, no início do ano letivo e apresentado aos pais na primeira reunião de pais.

Para ter acesso a informações sobre o desenvolvimento do filho a qualquer período do ano letivo, os pais/responsáveis devem procurar a secretaria escolar a fim de conversar com os gestores da unidade e, caso seja necessário, agendar reunião, no dia e horário, da hora-atividade do professor que leciona para seu filho.

O registro do sistema de avaliação é organizado semestralmente em Parecer Descritivo redigido pelo professor. Para elaborá-lo, o docente utiliza os resultados dos instrumentos avaliativos aplicados de acordo com as Habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada turma. As Habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definem, por semestre, os direitos de aprendizagem do aluno por campos de experiências.

Cabe ao professor redigir em folha específica, assinar e datar, o Parecer Descritivo ao final do primeiro e segundo semestre e sempre que for solicitado pela coordenação pedagógica, se responsabilizando pelo registro do processo avaliativo do campo de experiência que ministra para a turma.

Cabe à Coordenação Pedagógica orientar o preenchimento do Parecer Descritivo e revisar. A direção é responsável por assiná-lo e entregá-lo ao Secretário Escolar para que archive na Pasta Individual do Aluno.

5.4 Clima escolar favorável à aprendizagem e depois

A promoção de um clima escolar favorável à aprendizagem fundamenta-se nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas ao exercício do respeito, da empatia, do diálogo, da cooperação, da responsabilidade e do cuidado consigo, com o outro e com o ambiente. A escola compreende que um ambiente acolhedor, seguro e organizado é condição essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a efetivação das aprendizagens.

Nesse sentido, as ações voltadas ao fortalecimento do clima escolar buscam assegurar relações interpessoais pautadas no respeito à diversidade, na escuta ativa e na resolução pacífica de conflitos, contribuindo para o desenvolvimento das competências socioemocionais e para a construção da autonomia, do protagonismo e da cidadania. A direção escolar e a Coordenação Pedagógica assumem papel central no planejamento, acompanhamento e avaliação dessas ações, garantindo sua intencionalidade pedagógica e seu alinhamento ao Projeto Político-Pedagógico. Deste modo, é imprescindível a promoção de ações que visem:

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Planejamento e execução de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da empatia, da cooperação, da responsabilidade e da autogestão, em consonância com as Competências Gerais da BNCC, por meio de projetos, atividades interdisciplinares, rodas de conversa e situações de aprendizagem contextualizadas.

Construção Coletiva das Normas de Convivência

Elaboração, socialização e acompanhamento das normas de convivência escolar, com a participação dos estudantes e da comunidade escolar, promovendo o exercício do diálogo, da corresponsabilidade e do respeito às regras coletivamente estabelecidas.

Acompanhamento Sistemático do Clima Escolar

Realização de ações contínuas de observação, escuta e análise das relações estabelecidas nos diferentes espaços do CMEI, com foco na prevenção de conflitos e na promoção de um ambiente emocionalmente seguro e favorável à aprendizagem.

Mediação de Conflitos com Enfoque Formativo

Adoção de estratégias de mediação de conflitos e práticas restaurativas, priorizando o diálogo, a reflexão crítica sobre as atitudes e a reparação de danos, em consonância com os princípios de convivência democrática e cultura de paz.

Fortalecimento da Parceria Escola–Família–Comunidade

Promoção de ações que ampliem a participação das famílias no cotidiano escolar, fortalecendo o acompanhamento da vida escolar dos estudantes e a corresponsabilidade pelo desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Instrumentos de Acompanhamento

Registro de Acompanhamento da Convivência Escolar

Documento utilizado para registrar situações relacionadas ao clima escolar, estratégias de mediação adotadas e encaminhamentos pedagógicos realizados.

Instrumentos de Escuta Institucional

Questionários, formulários ou rodas de escuta aplicados periodicamente a estudantes, professores e famílias, com foco na percepção do clima escolar, das relações interpessoais e do sentimento de pertencimento.

Plano de Ações para a Convivência e o Desenvolvimento Socioemocional

Documento que sistematiza as ações voltadas à promoção do clima escolar positivo, contemplando objetivos, estratégias, competências da BNCC relacionadas, responsáveis, prazos e formas de acompanhamento.

Relatório de Monitoramento do Clima Escolar

Elaborado periodicamente pela equipe gestora e pedagógica, contendo análise dos avanços observados, desafios identificados e encaminhamentos para o aprimoramento das práticas institucionais.

5.5 Enfrentamento às violências, especificamente ao *bullying*

O enfrentamento às violências, especialmente ao *bullying*, na Educação Infantil, constitui uma prioridade pedagógica e socioemocional do CMEI, visando a construção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso para todos os estudantes. Essa abordagem compreende ações de prevenção, conscientização e intervenção educativa, promovendo a empatia, o respeito às diferenças, a solidariedade e a convivência harmoniosa entre crianças, familiares e comunidade escolar.

Para tanto, o CMEI desenvolve as seguintes ações:

- Projetos temáticos sobre respeito, diversidade e cultura de paz;
- Rodas de conversa para discutir convivência, empatia e resolução de conflitos;
- Dramatizações e contação de histórias que promovam valores como solidariedade e cooperação;
- Dinâmicas cooperativas e jogos que incentivem a colaboração e a resolução pacífica de conflitos;
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autocontrole, empatia e comunicação não violenta;
- Círculo de construção da paz;
- Participação ativa da família e da comunidade, promovendo diálogo e alinhamento de valores;
- Acompanhamento e registro de ocorrências de bullying, orientando ações preventivas e interventivas.

5.5.1 Trabalho com os temas transversais contemporâneos

Os Temas Contemporâneos e Transversais (TCTs), previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm como objetivo assegurar a legislação vigente sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes o direito à aprendizagem por meio do acesso a conhecimentos que favoreçam a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia. Além disso, a abordagem dos TCTs deve respeitar as características regionais e locais, contemplando aspectos culturais, econômicos e sociais das comunidades que frequentam a escola.

A BNCC reforça a importância dos TCTs ao estabelecer que é dever dos sistemas de ensino e das escolas, dentro de suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Os TCTs estão organizados em seis macroáreas temáticas:

- Meio Ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo;
- Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal;
- Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
- Cidadania e Civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
 - Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
 - Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia.

A abordagem dos TCTs visa permitir ao estudante compreender questões fundamentais da vida cotidiana e da sociedade, tais como: cuidar do planeta a partir do território em que vive, administrar recursos financeiros, zelar pela saúde própria, utilizar novas tecnologias digitais, respeitar diferenças e compreender seus direitos e deveres como cidadão. Dessa forma, os TCTs contribuem para a formação integral do estudante como ser humano, cumprindo uma das funções sociais essenciais da escola.

Na prática, os TCTs estão inseridos na Proposta Pedagógica de cada unidade educacional por meio de projetos específicos e/ou abordagens aplicadas em um ou mais componentes curriculares, podendo ser trabalhados de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, desde que respeitada a transversalidade em relação às áreas de conhecimento.

Cada projeto institucional possui metodologia e avaliação próprias. Os gestores das unidades educacionais são responsáveis por apresentar o projeto aos servidores, incorporar contribuições da equipe, acompanhar o desenvolvimento das ações conforme o cronograma, observar o cumprimento de prazos e a execução das produções de cada turma, e prever tais atividades no plano de ação. Ao final de cada projeto, ocorre uma culminância, na qual os resultados das produções são apresentados, cabendo a cada unidade escolar definir a forma mais adequada de exposição, conforme previsto nas ações do projeto.

5.6 Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que integra a educação, e neste Projeto Político Pedagógico abarca a Educação Infantil, como etapa da Educação Básica. É essencial nesse contexto apresentar as áreas que serão aqui elencadas: deficiência intelectual; deficiência física e deficiência física neuromotora; deficiência visual; surdocegueira; deficiência auditiva e surdez; transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação; transtornos funcionais específicos.

Ao tratar das deficiências, é preciso recuperar a defesa de Vigotski⁶ (1997), segundo o qual o aluno com deficiência se apropria do conhecimento por vias diferenciadas e acesso a dispositivos que proporcionam a aprendizagem e o desenvolvimento, os quais não interfiram na complexidade do saber sistematizado, ou seja, não diminua o seu valor social, frente a função da escola, que é de trabalhar com esse saber.

Assim como todas as crianças em desenvolvimento, a aprendizagem do aluno com deficiência pode ocorrer de maneira positiva ou não, dependendo da qualidade

⁶ Tendo em vista que a grafia do nome do autor varia em diferentes traduções, optamos por utilizar preferencialmente Vigotski.

das mediações, da organização do trabalho pedagógico, das relações socioafetivas na escola inclusiva.

A partir dessas concepções, é necessário conhecer, conceituar e compreender sobre as áreas da modalidade Educação Especial. Reitera-se que neste Projeto Político-Pedagógico entende-se o homem na sua totalidade, compreendendo-o como sujeito nos “aspectos social, cultural, psicológico, biológico e cognitivo, que juntos tecem e constituem cada sujeito em suas especificidades” (ALVES, 2017, p. 114).

Deficiência intelectual

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento – AADID2 – (2010), pode-se definir a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) aquela que tem o funcionamento de intelecto significativamente inferior à média, manifestando-se antes dos 18 anos e com limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas. Essas podem ser: comunicação, habilidades sociais, cuidados pessoais, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, utilização dos recursos da comunidade, lazer e trabalho.

O AEE nessa área é ofertado na Sala de Recursos Multifuncional, estabelecido na Instrução nº 09/2018 – SUED/SEED, com sistematização de atividades específicas de acordo com a necessidade do aluno de forma individual e coletiva, mas principalmente com apoio na sala comum, com as atividades planejadas com adaptações curriculares e do trabalho colaborativo.

Deficiência física

De acordo com o Decreto nº 5.296/2004, em seu Artigo 70, Inciso I, as pessoas com Deficiência Física (DF) apresentam:

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades

estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p. 12).

A Orientação nº 004/2018 – DEE, caracteriza o aluno com Deficiência Física Neuromotora (DFN):

[...] aquele que apresenta comprometimento motor acentuado, decorrente de sequelas neurológicas que causam alterações funcionais nos movimentos, na coordenação motora e na fala, requerendo a organização do contexto escolar no reconhecimento das diferentes formas de linguagem que utiliza para se comunicar ou para comunicação (PARANÁ, 2018, p. 3).

Na escola, os alunos identificados e avaliados nessa área demandam condições de acessibilidade, mobiliário adaptado, utilização de tecnologias assistivas, comunicação alternativa e aumentativa, mediação e apoios para a aprendizagem e desenvolvimento, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais.

No fascículo VI – Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa (BRASIL, 2010), indica-se que:

Os recursos selecionados pelo professor do AEE para solucionar as dificuldades funcionais dos alunos podem ser de alta ou baixa tecnologia. Recursos de baixa tecnologia são os que podem ser construídos pelo professor do AEE e disponibilizados ao aluno que os utiliza na sala comum ou nos locais onde ele tiver necessidade deles. Recursos de alta tecnologia são os adquiridos após a avaliação das necessidades do aluno, sob a indicação do professor do AEE. Para descrever a utilização de recursos pedagógicos de acessibilidade na escola, temos de estar atentos às características do aluno, à atividade proposta pelo professor e aos objetivos educacionais pretendidos na atividade em questão. Diversas atividades exigem dos alunos competências como leitura, escrita, produção gráfica, manifestação oral, exploração de diversos ambientes e materiais. A dificuldade do aluno com deficiência para realizar essas atividades acaba limitando ou impedindo sua participação na turma (BRASIL, 2010, p. 9).

Uma das alternativas para esse trabalho são as Picture Exchange Communication System (PECS), na tradução para o português, refere-se a um Sistema de Comunicação por Troca de Imagens, que são utilizados símbolos de comunicação pictórica. “Uma característica importante desse sistema simbólico é a sua transparência, ou seja, a sua capacidade de apresentar imagens que são

facilmente reconhecidas tanto por crianças quanto por adultos⁷” (BRASIL, 2010, p. 24).

Para o AEE e para a inclusão desse aluno, na sala de aula do ensino comum, oferta-se o Profissional de Apoio à Comunicação Alternativa, estabelecido na Instrução nº 002/2012 – SUED/SEED:

[...] que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado (PARANÁ, 2012, p. 1).

Deficiência visual

A pessoa com Deficiência Visual (DV) é o indivíduo cego ou com baixa visão. Segundo o Decreto nº 5.296/2004, em seu Artigo 70, Inciso III, a cegueira e a baixa visão são definidas da seguinte forma:

[...] na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p. 12).

As pessoas cegas necessitam do sistema de escrita da leitura em relevo denominado Sistema Braille, e também se utilizam das tecnologias assistivas, como os softwares leitores de tela e os livros digitais acessíveis.

As pessoas com Baixa Visão apresentam acuidade visual variável, mas, geralmente, a baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, como na leitura, necessitando de ampliação de material e auxílio na locomoção.

O fascículo III – Os Alunos com Deficiência Visual: Baixa Visão e Cegueira, (BRASIL, 2010) apresenta contribuições e orientações para o AEE nessa área. E

⁷ Fascículo VI – Recursos Pedagógicos Acessíveis a Comunicação Aumentativa e Alternativa – SEESP/MEC, 2010.

com relação, aos alunos com baixa visão, o documento indica que os principais auxílios são os ópticos e não ópticos, sendo que:

Os auxílios ópticos são lentes ou recursos que possibilitam a ampliação de imagem e a visualização de objetos, favorecendo o uso da visão residual para longe e para perto. Exemplos de auxílios ópticos são lupas de mão e de apoio, óculos bifocais ou monolulares e telescópios, dentre outros, que não devem ser confundidos com óculos comuns. A prescrição desses recursos é da competência do oftalmologista que define quais são os mais adequados à condição visual do aluno (BRASIL, 2010, p. 11).

E quanto aos auxílios não ópticos, esses referem-se:

[...] às mudanças relacionadas ao ambiente, ao mobiliário, à iluminação aos recursos para leitura e para escrita, como contrastes e ampliações, usados de modo complementar ou não aos auxílios ópticos, com a finalidade de melhorar o funcionamento visual. Incluem, também, auxílios de ampliação eletrônica e de informática. São considerados auxílios não ópticos: iluminação natural do ambiente; uso de lâmpada incandescente e/ou fluorescente no teto; contraste nas cores, por exemplo: branco e preto, preto e amarelo; visores, bonés, oclusores laterais; folhas com pautas escuras e com maior espaço entre as linhas; livros com texto ampliado; canetas com ponta porosa preta ou azul escura; lápis (6b) com grafite mais forte; colas em relevos coloridas ou outro tipo de material para marcar objetos ou palavras; prancheta inclinada para leitura; tiposcópio: dispositivo para isolar a palavra ou sentença; circuito fechado de televisão (CCTV): consiste em um sistema de câmera de televisão acoplado a um monitor que tem por finalidade ampliar o texto focalizado pela câmera; lupa eletrônica: recurso usado para ampliação de textos e imagens (BRASIL, 2010, p. 12).

O trabalho do AEE para os alunos cegos deve ser organizado principalmente na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 2, a partir do estudo de caso, de todos os aspectos que envolvem sua aprendizagem e desenvolvimento, visando à sua autonomia e independência. Para tanto, na escola, é necessário observar todos os obstáculos que podem dificultar esse processo e as possibilidades desse trabalho, tais como:

[...] a dificuldade de identificação; a concepção de que a deficiência ocasiona dificuldade de aprendizagem; a falta de acesso ou adaptação de conteúdos escolares; a ausência de acessibilidade arquitetônica, nos materiais didático-pedagógicos e demais recursos de tecnologia; e o não reconhecimento das necessidades educacionais específicas e das potencialidades destes alunos. O conhecimento de recursos tecnológicos disponíveis que favoreçam o funcionamento visual e a acessibilidade é imprescindível no processo de escolarização dos alunos com deficiência visual. Além de conhecê-los, o professor do AEE deve saber utilizá-los e

orientar os professores do ensino comum quanto ao uso desses recursos na sala de aula e fora dela. Dessa forma, compete aos educadores, gestores e demais profissionais da escola preparar o ambiente, criando condições para o acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência visual (BRASIL, 2010, p. 55).

Os principais apoios nessa área são os serviços ofertados pelo Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAPs), nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo 2 e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Visual – CAE-DV.

Surdocegueira

O Ministério da Educação dispõe em sua página oficial o Programa de Atendimento e Apoio ao Surdocego (PAAS), que conceitua essa área como:

[...] uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade. O indivíduo surdocego necessita de um atendimento educacional especializado diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade (BRASIL, 2017, p. 1).

As características das pessoas surdocegas são heterogêneas, pois alguns sujeitos são cegos e surdos totais e outros podem ter resíduo auditivo e/ou visual. Nesse sentido, a surdocegueira é classificada em dois grupos, a saber:

[...] congênita, quando o indivíduo nasce com a deficiência; e adquirida, quando a pessoa nasce com perda visual ou auditiva, adquirindo outra no decorrer da vida. Em ambos os casos, há o desafio de comunicação resultando em isolamento do sujeito surdocego. Para que isso não ocorra, é importante que haja intervenção adequada levando em consideração as especificidades da surdocegueira (BRASIL, 2017, p.1).

O AEE nessa área deve ser planejado de acordo com as necessidades e interesses do aluno, utilizando-se dos seguintes aspectos: a comunicação, que deve ser realizada pela Língua de Sinais Tátil (sistema não alfabético que corresponde à língua de sinais utilizada tradicionalmente pelas pessoas surdas, mas adaptadas ao

tato, através do contato das mãos da pessoa surdocega com as mãos do interlocutor); o Método Tadoma, que consiste na percepção da língua oral emitida, mediante uso de uma ou das duas mãos da pessoa surdocega, utilizando-se geralmente o dedo polegar, colocado suavemente sobre os lábios e os outros dedos mantidos sobre a bochecha. A mandíbula é a garganta do interlocutor; a Alfabeto datilológico, em que as letras do alfabeto se formam mediante diferentes posições dos dedos da mão; e, por fim, o Sistema Braille Tátil, que é um sistema alfabético baseado no sistema Braille tradicional de leitura e escrita adaptado de maneira que possa ser percebido pela pessoa surdocega através do tato.

A orientação, a mobilidade e as demais atividades pedagógicas são realizadas de acordo com as especificidades da pessoa surdocega, para contribuir com sua aprendizagem, desenvolvimento da autonomia (Atividades de Vida Diária – AVDs), humanização e inclusão social.

Para a área da surdocegueira, o fascículo V – Surdocegueira e Deficiência Múltipla (BRASIL, 2010) aponta os aspectos pedagógicos necessários para o AEE e a inclusão do aluno na escola comum, com destaque para: o papel do professor do ensino comum, da organização espacial e estrutural da escola, os recursos para a aprendizagem, o deslocamento em trajeto curto e longo em ambiente escolar e na Sala de Recursos Multifuncional, a interface do AEE e os demais profissionais da escola, materiais didáticos e tecnologia assistiva.

Deficiência auditiva e surdez

A pessoa com Deficiência Auditiva apresenta perda da audição em níveis variáveis, beneficiando-se de ampliação sonora com aparelho auditivo. Dependendo do grau e do período em que ocorreu a perda, poderá haver influência sobre a fala.

Segundo o Decreto Federal nº 5.626/2005, pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (BRASIL, 2005). Para as pessoas surdas, Libras é a primeira língua, sendo a Língua Portuguesa escrita a sua segunda língua. O acesso à Libras deve se dar o mais cedo possível para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, sendo regulamentada a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras pela Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2002).

O AEE, para essa área nas escolas públicas, é realizado na Sala de Recursos Multifuncional – Surdez, estabelecido na Instrução nº 08/2016 – SEED/SUED, com o objetivo de:

Assegurar aos estudantes surdos matriculados nas instituições da rede pública estadual de ensino, o Atendimento Educacional Especializado, em contraturno, em complementação à escolarização, possibilitando aos estudantes surdos acesso ao currículo, como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais, no ensino da Libras como primeira Língua, e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, sendo a prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado parte dos contextos de aprendizagem explícitos no Projeto Político Pedagógico e em parceria com os profissionais das disciplinas curriculares (PARANÁ, 2016, p. 1).

Outro tipo de AEE é ofertado nos Centros de Atendimento Educacional Especializados – Surdez, mantidos por organização civil organizada, sistematizado pela Instrução nº 07/2018 – SUED/SEED, com funcionamento em contraturno e complementar à escolarização.

Transtorno do Espectro Autista – TEA

De acordo com a Lei nº 12.764/2012, o Art. 1º, parágrafo 1º, a pessoa que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é aquela

[...] portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I – deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II – padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º – A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012, p. 1).

Considerando o processo de inclusão, dos alunos público-alvo dessa área, faz-se necessário conhecer e compreender o conceito tanto do ponto de vista da área da saúde quanto da educacional.

Essa área da Educação Especial ainda trabalha com duas caracterizações: os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)⁸, que englobam cinco transtornos caracterizados por grave comprometimento em inúmeras áreas do desenvolvimento – Transtorno Autista, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. Esse grupo de transtorno é caracterizado por severas dificuldades nas interações sociais com manifestação desde a primeira infância; e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que, a partir de 2014, com o novo DSM-V, agrupou e incluiu quatro das cinco categorias⁹ na de TEA.

O AEE na área do TEA está organizado com a oferta de atendimento na Sala de Recursos Multifuncional, regulamentado pela Instrução nº 09/2018 – SUED/SEED e Orientação nº 004/2018 – DEE, e de Profissional de Apoio Educacional Especializado que atua no contexto da Educação Básica, conforme o Art. 3º, parágrafo único da Lei nº 12.764/2012 e a Instrução Normativa nº 002/2019 – SME (define os critérios para a solicitação de Profissional de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista).

O professor especializado é o responsável pelo plano de AEE do aluno com TEA/TGD, e deve trabalhar colaborativamente com todos os envolvidos na escolarização desse, organizando e planejando mediações com recursos diversos, principalmente nos seguintes aspectos: socioafetivos, comportamentais, relacionamento interpessoal, alterações de humor, desenvolvimento psicomotor e cognitivo, visando a sua aprendizagem e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (com apoio das Tecnologias Assistivas (TICs) e comunicação alternativa¹⁰.

⁸ Caracterizado no DSM-IV

⁹ Foram elas: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

¹⁰ Indicação de materiais de apoio: Fascículo IX – Transtornos Globais do Desenvolvimento (BRASIL, 2010); Manual do autismo (Manejo Comportamental de Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de Inclusão Escolar: guia de orientação para professores).

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

As pessoas com Altas Habilidades e/ou Superdotação (AH/SD), de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica (BRASIL, 2001), são caracterizadas como aquelas que apresentam:

[...] grande facilidade de aprendizagem que as leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, deve conceber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir em menor tempo, a série ou etapa escolar (BRASIL, 2001, p. 39).

Para o AEE, considera-se que a identificação dos sujeitos com AH/SD é um dos primeiros passos a fim de que possam ser atendidos em suas necessidades, sejam elas voltadas para a área acadêmica ou criativa do desenvolvimento. O aluno que faz parte desse grupo apresenta características específicas e é parte integrante da Educação Especial. Ignorá-los pode contribuir para dificuldades em seu desenvolvimento. Se somos heterogêneos, o sistema pedagógico precisa considerar essa heterogeneidade para intervir de maneira a respeitá-la (GOMES, 2017).

A Instrução nº 010/2011 – SUED/SEED, no que se refere à organização do AEE com alunos AH/SD, apresenta a definição, os objetivos e o alunado da Sala de Recursos Multifuncional:

[...] para Altas Habilidades/Superdotação é um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos, equipamentos e profissional (is) especializado (s) onde é ofertado o atendimento educacional especializado que visa atender às necessidades educacionais dos alunos público-alvo da Educação Especial na Rede Pública de Ensino.

O AEE é organizado principalmente com o trabalho de enriquecimento curricular na sala de recursos multifuncionais e no ensino comum, com:

[...] a possibilidade de aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com seu desempenho escolar e maturidade sócioemocional (PARANÁ, 2016, p. 17).

Dessa forma, a escola deve:

[...] prever o atendimento educacional especializado, com função complementar ou suplementar à escolarização, este orienta e possibilita que os alunos com altas habilidades/superdotação tenham atividades de enriquecimento curricular na sala de aula comum e na sala de recursos multifuncionais. Para tanto, o projeto político pedagógico da escola deve prever a articulação da escola com instituições de educação superior, centros voltados para o desenvolvimento da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros, e promover a cooperação entre estes centros e a escola, oportunizando a execução de projetos colaborativos, que atendam às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação (PARANÁ, 2016, p. 6-7).

Transtornos funcionais específicos

A Política Nacional de 2008 definiu que os alunos identificados na área dos Transtornos Funcionais Específicos (TFEs) seriam atendidos de “forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes” (BRASIL, 2008, p. 11). Todavia, o Estado do Paraná prevê que o aluno identificado pela Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar é público-alvo da Educação Especial e, portanto, deve ser matriculado na sala de recursos multifuncional.

Os Transtornos Funcionais Específicos abrangem um grupo de problemas de aprendizagem escolar, manifestados por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita ou habilidades matemáticas, não existindo para os mesmos uma explicação evidente. Estas desordens são intrínsecas ao sujeito, presumivelmente devem-se a disfunções neurológicas em determinada área cerebral, que comprometem a aquisição e o desenvolvimento das habilidades escolares.

O aluno com transtornos funcionais específicos não deve ser “classificado” como deficiente, trata-se apenas de uma criança/adolescente que aprende de uma forma diferente, pois apresenta capacidade motora adequada, inteligência na média ou acima, audição e visão normais, assim como ajustamento emocional.

A Deliberação nº 02/2016 – CEE/PR dispõe no Atr. 11, Inciso III que os TFEs são “[...] aqueles que apresentam transtorno de aprendizagem, como disgrafia, disortografia, dislexia, discalculia, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, entre outros”.

Dislexia

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD), destaca que:

A dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (ABD, 2016, s/p).

A dislexia é um transtorno que não tem uma causa específica; a escola, porém, tem a função de acompanhar e trabalhar com cada aluno que apresenta alguma característica desse transtorno de forma particular, pois cada um tem um caminho para a aprendizagem e essa diferença deve ser respeitada em todos os anos da escolarização.

Nesse sentido, a escola pode planejar ações em conformidade com o defendido pela Associação Brasileira de Dislexia (2016), por exemplo:

[...] provas escritas, de caráter operatório, contendo questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; provas orais, através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; testes; atividades práticas, tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas realizados individualmente ou em grupo, intra ou extraclasse; diários; fichas avaliativas; pareceres descritivos; observação de comportamento, tendo por base os valores e as atitudes identificados nos objetivos da escola (solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética). (ABD, 2016, s/p).

Disgrafia

A disgrafia é a designação dada aos distúrbios de aprendizagem relacionados com a caligrafia, também conhecida como “letra feia”. Moraes (2006) define a disgrafia como uma deficiência na qualidade do traçado gráfico, não associado ao comprometimento intelectual, déficit sensoriais ou lesões neurológicas.

A pessoa que apresenta disgrafia tem dificuldades no traçado gráfico, tais como letra ilegível, inadequação na orientação espacial, irregularidades entre letras

e palavras, inversão e substituição de letras. Essas características podem influenciar na qualidade da escrita, mas não devem ser consideradas como um empecilho para a realização das atividades escolares, e, portanto, deve-se possibilitar o uso de outros instrumentos para a realização dos encaminhamentos propostos, como uso de tabletes, notebooks e outros.

Disortografia

A disortografia é uma dificuldade de escrever sem erros, ou seja, é um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.

O aluno que apresenta o distúrbio de disortografia, de forma geral, realiza trocas e omissões de letras, tem vocabulário restrito, dificuldades na concordância de gênero/número/grau e faz uso incorreto da pontuação. Nos anos iniciais da escolarização, tais aspectos podem aparecer como indicativos dessa dificuldade, contudo, não deve ser motivo para justificar o fracasso escolar, visto que todas as crianças, nessa fase, estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Discalculia

Esse distúrbio influencia na compreensão dos conceitos matemáticos, na utilização dos símbolos numéricos, nas operações, nas abstrações, na interpretação de situações problemas, de geometria e de sistema da informação. O trabalho pedagógico para essa demanda deve explorar atividades diferenciadas, com o uso de instrumentos e recursos auxiliares, como calculadoras, notebooks, tabletes, multiplanos e outros recursos que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das Funções Específicas Superiores.

Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H

Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é o distúrbio mais comum na infância e é tido como a principal causa do fracasso escolar. Para a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA:

é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

As principais características do TDAH são: graus inadequados no desenvolvimento da atenção, da atividade motora e da impulsividade, resultando em comprometimento clinicamente significativo das funções sociais, acadêmicas ou profissionais. Os sintomas surgem antes dos sete (7) anos de idade e persistem pelo menos por seis (6) meses, em dois ou mais ambientes (como casa, escola, locais de lazer).

Pressupostos teóricos metodológicos

A abordagem vigotskiana faz defesa que as melhores possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência são o trabalho dirigido para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e esse trabalho dá-se com maior êxito no coletivo. Vigotski afirma que “é praticamente inútil lutar contra a deficiência e suas consequências diretas e, ao contrário, é legítima, frutífera e promissora a luta contra as dificuldades da atividade coletiva” (VIGOTSKI, 1997, P. 222).

A mediação é um dos elementos fundamentais na obra de Vigotski. Por meio dela, o professor, fazendo uso da linguagem, dos signos e dos instrumentos, pode intervir junto ao desenvolvimento de seu aluno de modo a desempenhar a hábil função de produzir conexões entre zonas reais e próximas do desenvolvimento, pois o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem (REGO, 1999).

Na abordagem vigotskiana, a concepção de pessoa com deficiência é pautada na valorização das aprendizagens de cada sujeito e não do defeito. O êxito se caracteriza pela valorização das potencialidades; já o fracasso se caracteriza pela valorização do defeito, que, conseqüentemente, causa a minimização das potencialidades. Esses resultados, êxito ou fracasso, estão sujeitos a condicionalidades sociais e culturais, produzindo influências significativas do desenvolvimento cognitivo e social da pessoa com deficiência.

Ao tratar dos pressupostos teórico-metodológicos na Educação Inclusiva, torna-se necessário situar como o aluno é encaminhado para o AEE. Nesse sentido, considera-se relevante a identificação de quais são os procedimentos legais e pedagógicos que orientam essa prática no contexto escolar. Para tanto, toma-se como referência a Avaliação Psicoeducacional¹¹ no contexto escolar do aluno da Educação Especial Inclusiva, de forma mediadora e assistida, em que, além de utilizar instrumentos clínicos, contempla as atividades de ensino e de aprendizagem que fazem parte do contexto dos alunos.

Avaliação Psicoeducacional no contexto escolar

O processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, realizado por profissionais da escola, compreende diversas etapas envolvendo procedimentos sistemáticos, através de instrumentos, tais como: observações, entrevistas, jogos, análise da produção do aluno, entre outros, permitindo confrontar dados, resultados e também efetuar uma análise minuciosa do desempenho escolar do aluno. Todas as informações possíveis, no decorrer do processo avaliativo devem ser registradas priorizando-se os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar auxilia no conhecimento, na descrição, na compreensão e na explicação com relação a realidade avaliada, permitindo a tomada de decisão nos encaminhamentos de natureza pedagógica (adaptações curriculares necessárias de pequeno e grande porte), estrutural (forma de avaliação, forma de aplicação, o que se pretende avaliar, com qual objetivo), administrativa (a avaliação formal, contribui no sentido administrativo, uma vez que o relatório de avaliação aponta encaminhamentos) de saúde e social, que possam otimizar e transformar essa realidade.

¹¹A avaliação escolar do educando da Educação Especial, no decorrer dos séculos, esteve relacionada à avaliação psicológica que se utilizava de justificativas individuais dos problemas de ordem orgânica, de forma rígida, classificatória, seletiva e discriminatória. Nesse sentido, a avaliação excluía, por meio dos testes formais, ao se pautar nos estágios de desenvolvimento e aprendizagem do educando (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006). Com a política de educação inclusiva de 2008, assumida pelo Ministério da Educação, impulsionado por um movimento mundial contra os processos de exclusão, os educadores reordenaram as referências curriculares e, por consequência a avaliação nesta área, elemento essencial na direção da prática pedagógica, que põe em evidência o desempenho escolar de educando e a proposição de adaptações curriculares.

Para Facci, Eidt e Tuleski (2006), a avaliação psicoeducacional precisa considerar o contexto no qual a queixa escolar foi produzida, considerando também os fatores histórico-sociais que vem produzindo o fracasso escolar. Para as autoras,

[...] as causas do atraso mental não podem ser explicadas somente a partir de anamneses, entrevistas e testagens psicométricas, ou seja, com instrumentos que buscam as causas do não aprender na criança e em sua família, mas essa análise deve ser ampliada para a atividade de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere à qualidade do conteúdo ministrado, a relação professor-aluno, a metodologia de ensino, a adequação de currículo, o sistema de avaliação adotado, em suma, o acesso da criança ao mundo dos instrumentos e signos culturais (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 111).

Para a realização do processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, orienta-se seguir o seguinte roteiro:

- **Ficha de Referência Pedagógica:** Os professores envolvidos com o aluno descrevem as potencialidades e as dificuldades, o trabalho realizado, as estratégias utilizadas, os avanços obtidos e as intervenções já realizadas.
- **Autorização para a Avaliação Psicoeducacional:** A equipe escolar juntamente com o professor do aluno a ser avaliado, solicitam autorização de avaliação aos pais ou responsáveis, esclarecendo os motivos de sua realização e o processo de avaliação.
- **Entrevista de Anamnese:** É realizada com os pais ou responsáveis pelo aluno e contém dados referentes ao histórico da criança.
- **Observação no Contexto:** Para maior precisão do diagnóstico, o aluno também é observado no contexto escolar, para verificação de sua interação social e apropriação do aprendizado.
- **Área Sensorial: Triagem Visual e Auditiva:** Por meio da Escala Optométrica Decimal de Snellen, é verificada a acuidade visual do aluno. Por meio de teste de discriminação auditiva, verifica-se a acuidade auditiva.
- **Análise da Produção do Aluno:** Aponta dados valiosos em relação aos métodos de trabalho, atitudes e interesses referentes aos diversos campos do conhecimento e das habilidades adaptativas do aluno no contexto escolar.

- **Áreas do Desenvolvimento:** O objetivo é investigar as áreas cognitivas, socioafetivo -emocional e motor, bem como conhecer as estratégias, ritmos e estilos utilizados para aprendizagem.
- **Área Psicomotora:** Tem por objetivo verificar o desempenho da coordenação motora global dinâmica e estática, coordenação motora fina e dominância lateral.
- **Conceitos Básicos:** Investiga esquema corporal, orientação temporal e espacial, cores e tonalidade e lateralidade. Noções de quantidade, tamanho e forma.
- **Oralidade:** São atividades realizadas oralmente, por exemplo: vocabulário, informação social, consciência fonológica, repetição de sentenças, atenção, concentração, entre outros.
- **Área Acadêmica:** Verifica as habilidades de leitura, escrita e matemática de acordo com a idade e ano escolar que o aluno se encontra.
- **Avaliação Psicológica:** Esta fase da avaliação não deve ser realizada de forma isolada do contexto escolar, tendo em vista que o seu objetivo é o de identificar ou não se o aluno apresenta necessidades educacionais especiais e/ou indicar quais são os procedimentos diferenciados de apoio e recursos pedagógicos de ensino para promover a sua aprendizagem. O profissional descreve os instrumentos utilizados para investigação intelectual sejam eles formais (WISC, COLÚMBIA, R-@, RAVEN, etc) e informais (lúdicos).
- **Elaboração do Relatório:** Na elaboração do relatório constam as informações e o desempenho da criança em todas as atividades realizadas, além dos procedimentos de intervenção, onde de forma clara e objetiva os avaliadores sugerem aos professores, pais e/ou responsáveis formas de intervenção para o desenvolvimento integral do aluno avaliado. Finaliza-se o relatório com os encaminhamentos necessários.
- **Devolutiva:** Os avaliadores por meio de reunião com os pais, com a equipe escolar, informam os resultados obtidos e os encaminhamentos, para desenvolvimento do aluno.

Trabalho colaborativo

A elaboração e a execução do trabalho colaborativo requerem planejamento e, para que esse se estruture, há necessidade da criação de espaços e momentos para realização de encontros, troca de ideias e experiências, elaboração de estratégias, bem como, apoio adequado para que os professores possam sustentar as iniciativas e manter a continuidade para viabilizar a revisão dos progressos dos alunos para que sejam reformuladas ou reprogramadas as estratégias de trabalho pedagógico.

Ao professor da sala de aula do ensino comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE (sala de recursos multifuncional) cabe complementar (conteúdos defasados, básicos, dificuldades) e suplementar (enriquecimento curricular para alunos com Altas Habilidades) a formação do aluno, com conhecimentos e recursos específicos que eliminem as barreiras, as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência, nas turmas do ensino comum.

Para isso, utiliza-se de conteúdos, de serviços e de recursos específicos que consideram as peculiaridades de cada aluno, público-alvo da Educação Especial. Nesse processo, os dois professores devem trabalhar de forma colaborativa, mediante a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado para cada aluno avaliado.

Para viabilização do trabalho colaborativo, os profissionais envolvidos precisam analisar quais são as barreiras que impedem o desenvolvimento dessa proposta e que ações poderiam ser criadas para superá-las. A equipe gestora têm um papel importante, como articuladores de momentos para que professores que atuam com o público-alvo da educação especial, ou seja, professores do AEE, profissional de apoio e professores do ensino comum se encontrem para planejar.

Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a legislação vigente, a Sala de Recursos Multifuncionais, na Educação Básica, é um espaço de atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa e suplementa a escolarização de alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades

ou superdotação (BRASIL, 2008). Quanto aos transtornos funcionais específicos, as instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual, seguem as normativas do Conselho Estadual de Educação do Paraná (PARANÁ, 2016).

O funcionamento da sala de recursos multifuncionais ocorre em contraturno ao ensino comum do aluno matriculado, conforme a Instrução nº 09/2018 SUED/SEED: “a oferta do atendimento deverá ser de no mínimo 800 horas e 200 dias letivos, com autorização de funcionamento para vinte (20) horas semanais cada Sala de Recursos Multifuncionais em um único turno” (PARANÁ, 2018).

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE, que tem como objetivos:

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem; assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino; apoiar o sistema educacional, nas instituições educativas por meio de ações profissionais planejadas e articuladas para assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos; propiciar condições para que o aluno possa construir seu aprendizado, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se capaz de produzir significados e apropriar-se de conhecimentos, mediados por todos na escola possibilitando o exercício do pensar/refletir, realizar ações em pensamento, de tomar consciência de sua potencialidade; enfrentar as barreiras que impedem a educação inclusiva; criar parcerias (família e escola, comunidade escolar) e articular os serviços necessários para a plena participação dos alunos e seu pleno desenvolvimento na escola e na sociedade (BRASIL, s/p, 2011).

Em sua organização, há que se contemplar o planejamento das ações pedagógicas, conforme orientações gerais da instituição, compondo o plano de trabalho do professor, com registro sistemático dos procedimentos metodológicos e intervenções pedagógicas realizadas junto a cada aluno matriculado na SRM, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual, de acordo com as atribuições do professor, descritas a seguir:

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva (MEC/SEE, 2006, p. 17).

Portanto, a Sala de Recursos Multifuncionais constitui-se em um espaço de desafio no qual o aluno encontra condições necessárias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e de sua valorização social, que pode ser potencializada pela educação inclusiva.

5.6.1 Inclusão e flexibilização curricular

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18). Diante do exposto, deve-se considerar que todos os alunos devem ser matriculados na escola comum, independentemente de suas características biológicas, sociais e psicológicas, devem se apropriar dos conteúdos científicos que estão sendo ensinados.

A LDBEN nº9.394/96 em seu Art. 59, Incisos I e II, destaca: “Os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes com necessidades especiais:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas

deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados [...]” (BRASIL, 1996, p.41).

Dessa forma, verifica-se uma preocupação em atender às necessidades dos alunos e também assegurar-lhes a efetiva aprendizagem.

O Ministério da Educação apresentou, em 1999, o documento Adaptações Curriculares, Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, que esboçou os diferentes níveis de organização das adaptações curriculares, como: “[...] possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1999, P. 34).

O documento destacou que as adaptações curriculares não devem ser compreendidas apenas como um processo individual: “[...] ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas perpassam por três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar), no currículo desenvolvido na sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p. 40).

No Brasil, o termo adaptações curriculares, voltado ao ensino comum, foi citado pela primeira vez no texto da Política Nacional de Educação Especial. E, em 2006, nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, destacou-se que:

[...] modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos. (PARANÁ, 2006, p. 50).

Para Minetto (2008), não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, que pode ser alterado, pode ser ampliado, para que possa atender realmente todos os alunos. Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível. Ele exige que mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico da escola na perspectiva de um ensino de qualidade a todos.

As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: adaptação no nível do projeto pedagógico (currículo escolar), que devem focar, especialmente, a organização escolar e os serviços de apoio, oferecendo condições estruturais que

possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual; adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem sobretudo, à programação das atividades planejadas, com o objetivo de que sejam desenvolvidas em sala de aula – a organização e os procedimentos didático-pedagógicos, o como fazer, a organização temporal dos componentes e dos conteúdos curriculares e a coordenação das atividades docentes; e adaptações individualizadas do currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação do processo de aprendizagem e no atendimento a cada aluno.

As Adaptações Curriculares podem ser de Pequeno Porte/Não Significativas e de Grande Porte/Adaptações Significativas. As de Pequeno Porte constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula e as de Grande Porte compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc.

Com a Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, descrita anteriormente, assim como a avaliação do ensino e da aprendizagem, faz-se necessário garantir ao aluno não somente o diagnóstico, mas também condições de se desenvolver no contexto da escola comum, por meio de mediações pedagógicas em suas dificuldades e aprimorar as suas potencialidades.

Enfim, considera-se que a sala de aula inclusiva deve propor um novo arranjo pedagógico, na qual contenham diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. Sendo assim, a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

Adaptações curriculares

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18). Diante do exposto, deve-se considerar que todos os alunos devem ser matriculados na escola comum, independentemente de suas características

biológicas, sociais e psicológicas, devem se apropriar dos conteúdos científicos que estão sendo ensinados.

A LDBEN nº9.394/96 em seu Art. 59, Incisos I e II, destaca: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; [...]” (BRASIL, 1996, p.41). Dessa forma, verifica-se uma preocupação em atender às necessidades dos alunos e também assegurar-lhes a efetiva aprendizagem.

O Ministério da Educação apresentou, em 1999, o documento *Adaptações Curriculares, Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais*, que esboçou os diferentes níveis de organização das adaptações curriculares, como: “[...] possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1999, P. 34).

O documento destacou que as adaptações curriculares não devem ser compreendidas apenas como um processo individual: “[...] ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas perpassam por três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar), no currículo desenvolvido na sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p. 40).

No Brasil, o termo adaptações curriculares, voltado ao ensino comum, foi citado pela primeira vez no texto da Política Nacional de Educação Especial. E, em 2006, nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, destacou-se que:

[...] modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos. (PARANÁ, 2006, p. 50).

Para Minetto (2008), não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, que pode ser alterado, pode ser ampliado, para que possa atender realmente todos

os alunos. Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível. Ele exige que mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico da escola na perspectiva de um ensino de qualidade a todos.

As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: adaptação no nível do projeto pedagógico (currículo escolar), que devem focar, especialmente, a organização escolar e os serviços de apoio, oferecendo condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual; adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem sobretudo, à programação das atividades planejadas, com o objetivo de que sejam desenvolvidas em sala de aula – a organização e os procedimentos didático-pedagógicos, o como fazer, a organização temporal dos componentes e dos conteúdos curriculares e a coordenação das atividades docentes; e adaptações individualizadas do currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação do processo de aprendizagem e no atendimento a cada aluno.

As Adaptações Curriculares podem ser de Pequeno Porte/Não Significativas e de Grande Porte/Adaptações Significativas. As de Pequeno Porte constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula e as de Grande Porte compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc.

Com a Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, descrita anteriormente, assim como a avaliação do ensino e da aprendizagem, faz-se necessário garantir ao aluno não somente o diagnóstico, mas também condições de se desenvolver no contexto da escola comum, por meio de mediações pedagógicas em suas dificuldades e aprimorar as suas potencialidades.

Enfim, considera-se que a sala de aula inclusiva deve propor um novo arranjo pedagógico, na qual contenham diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. Sendo assim, a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

Conteúdos, recursos e serviços da educação inclusiva

Conteúdos do AEE¹²

Os conteúdos trabalhados no AEE têm como finalidade o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na apropriação dos conteúdos acadêmicos. Portanto, os professores do AEE devem criar e planejar atividades, de acordo com os encaminhamentos da Avaliação Psicoeducacional com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI. E os professores do ensino comum, com apoio colaborativo, devem criar e planejar atividades e mediações adequadas, priorizando sempre os conhecimentos científicos com os devidos recursos e conteúdos do AEE para cada área específica.

É de competência do AEE utilizar:

- a) A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- b) A LIBRAS tátil;
- c) O alfabeto digital;
- d) O Tadoma;
- e) A Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos;
- f) O Sistema Braille;
- g) A orientação e mobilidade;
- h) A informática acessível;
- i) O Sorobã;
- j) A estimulação visual;
- k) A Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA;
- l) A Tecnologia assistiva.

¹² Volume 1 da Coleção: A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva, MEC, 2010.

Serviços do AEE¹³

a) Produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos com base em imagens, em materiais táteis ou em alto-relevo e/ou encaixe (desenhos, mapas, gráficos, entre outros);

b) Organização e disponibilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis com a transcrição de material em tinta para o Braille, audiolivro, texto digital acessível e outros;

c) Produção de textos escritos em caracteres ampliados, materiais com contraste visual;

d) Avaliação e instrução para o uso de recursos ópticos e não ópticos;

e) Avaliação e instrução para o uso de tecnologia assistiva no ambiente escolar;

f) Orientação quanto às atividades de vida prática ou atividade de vida autônoma no contexto escolar;

g) Avaliação, indicação, aquisição e adequação de mobiliário;

h) Desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva na organização do pensamento – Função Executiva (antecipação, planificação, controle de impulsos, inibição de respostas inadequadas, análise dos condicionantes do ambiente e suas relações);

i) Criação do plano estratégico de ações sequenciadas, para o aluno representar mentalmente a tarefa ou a ação prospectivamente, perceber o todo e integrar aspectos isolados, flexibilização do pensamento e ação;

j) Desenvolvimento das regulações ativas/reflexivas do comportamento;

k) Enriquecimento e aprofundamento curricular, potencializando habilidades por meio de projetos individuais e coletivos, de acordo com o foco de interesse do aluno;

l) Acompanhamento dos processos de “aceleração” e de “classificação” dos alunos, público-alvo do serviço do AEE;

m) Avaliação de ingresso ou classificação/reclassificação no ensino comum de aluno egresso de educação segregativa (Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial ou Classe Especial);

¹³ Disponíveis nos Cadernos Temáticos para o AEE do Ministério da Educação de 2007.

n) Trabalho colaborativo com os professores do ensino comum nos momentos da itinerância (observação, análises e orientações “em relação” e “para” outros pares educativos);

o) Articulação de serviços multissetoriais e multidisciplinares; Avaliação (estudo de caso, plano do AEE e Relatórios).

Recursos do AEE

Os recursos utilizados no atendimento educacional especializado devem contemplar: recursos de apoio das tecnologias de informação e de comunicação acessíveis (mouses, acionadores, teclados com colmeias, softwares para comunicação alternativa, jogos digitais diversos); recursos de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis (livros, textos com caracteres ampliados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, plano inclinado, jogos, microcomputadores, engrossadores de lápis, material dourado, etc.); recursos ópticos (lentes de aumento, lupas manuais ou de mesa, etc.).

É importante mediar práticas inclusivas desde a mais tenra idade, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, visando a garantia da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes.

A educação inclusiva melhora a qualidade de ensino para todos, atua como impulsionadora das mudanças nas práticas educacionais nas escolas, desafiando os professores a desenvolverem novas metodologias para a participação ativa que beneficie todos os alunos (BRASIL, 2006).

A inclusão possibilita quebrar o ciclo de exclusão, desafiar os preconceitos, dar visibilidade às pessoas com deficiência e oportunidade para que essas construam seu próprio futuro.

O AEE na rede municipal de Umuarama é ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino comum público com os serviços de apoio complementar e suplementar especializados, para o público-alvo da Educação Especial.

Entre outros serviços e apoios à educação inclusiva, a rede municipal de ensino oferta “[...] Profissional de Apoio à Comunicação Alternativa, Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete”.

O serviço especializado é ofertado por meio de interfaces entre as políticas públicas ou parcerias com as áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho, entre outras, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola no Atendimento Pedagógico Domiciliar: serviço destinado a viabilizar a educação escolar de educandos [...] que estejam impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio, mediante atendimento realizado por professor de apoio.

5.7 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade

A escola compreende a educação como um processo coletivo, fundamentado na corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade, conforme o art. 205 da Constituição Federal de 1988, e compromete-se a promover ações sistemáticas de articulação, comunicação e engajamento com as famílias e a comunidade escolar, em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) e as orientações da BNCC. Assim, a escola organiza ações que promovem a articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade, sendo elas:

- **Reuniões pedagógicas com as famílias previstas no calendário escolar**, com foco no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento integral dos estudantes e na corresponsabilização educativa (LDB, arts. 12 e 13).
- **Atendimentos individuais ou coletivos** a pais e/ou responsáveis, realizados pela equipe gestora e docentes visando à escuta qualificada, ao acolhimento e à mediação de demandas educacionais e socioemocionais.
- **Participação das famílias em instâncias colegiadas**, como Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres fortalecendo a gestão democrática do ensino (LDB, art. 14; PNE).

- **Uso de canais institucionais de comunicação**, tais como comunicados escritos, agendas escolares, murais informativos, aplicativo de WhatsApp e outros meios acessíveis à comunidade, garantindo transparência e fluxo contínuo de informações.
- **Promoção de encontros formativos, palestras e rodas de conversa**, abordando temas educacionais, sociais e de interesse da comunidade escolar, em parceria com serviços públicos e instituições locais.
- **Realização de eventos pedagógicos, culturais e comunitários**, como feiras, mostras de trabalhos, apresentações culturais e projetos interdisciplinares, favorecendo a integração entre escola, família e comunidade.
- **Parcerias com instituições da comunidade local**, como unidades de saúde, assistência social, conselhos tutelares, organizações sociais e culturais, visando ao atendimento integral dos estudantes.
- **Incentivo à participação das famílias em projetos e ações pedagógicas**, respeitando a diversidade cultural, social e econômica da comunidade escolar (ECA, art. 53).
- **Ações de busca ativa e acompanhamento da frequência escolar**, em articulação com as famílias e a rede de proteção social, visando à prevenção da evasão e ao fortalecimento da permanência escolar.

Por meio dessas ações, a escola reafirma seu compromisso com uma prática educativa democrática, inclusiva e participativa, reconhecendo as famílias e a comunidade como parceiras fundamentais na construção do processo educativo e na garantia do direito à educação de qualidade.

5.8 O atendimento ao estudante de estágio obrigatório e a oferta de estágio não obrigatório

A unidade educacional atende estudantes do curso de Magistério e de Pedagogia para estágio obrigatório nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais, conforme orientações da SME, pautadas na Lei nº. 11.788/2008, Decreto nº 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 028/2010 SUEd/SEED.

Após acordo entre instituição e SME, o estagiário é recebido pela coordenação pedagógica da unidade educacional que o direciona ao professor da turma em que o estágio será realizado para planejarem quando e como será o estágio (observação ou regência). Em caso de regência, o professor da turma repassa os objetos de conhecimento/conteúdo ao estudante para que possa planejar as aulas. O estagiário é acompanhado pelo professor e gestores da unidade durante todo o tempo que permanece na instituição de ensino.

O estágio não obrigatório, ofertado a estudantes com idade mínima de 16 (dezesseis) anos, é ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Prefeitura Municipal, de acordo com a demanda da unidade. A seleção é feita pela SME e gestores da unidade e a contratação é efetivada pela Prefeitura, observadas as seguintes obrigações:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

A jornada de atividade em estágio é definida pela SME, conforme demanda da unidade, devendo o termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Os gestores e professor da unidade educacional são responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades do estágio.

No estágio não-obrigatório, é compulsório o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação acordada.

5.9 Avaliação do Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é o documento que norteia e regulamenta as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na instituição de ensino, portanto, deve ser revisado para verificar se há necessidade de alterar ou inserir alguma ação/atividade, considerando as necessidades atuais da instituição ou o atendimento à legislação vigente.

Cabe aos membros do Conselho Escolar, anualmente, baseados principalmente, na prática pedagógica cotidiana responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade, realizarem a avaliação do Projeto Político-Pedagógico com o objetivo de ajustar as ações propostas, seguindo a adequação aos dispositivos legais.

A avaliação do PPP ocorrerá ao início de cada ano letivo, sendo cabível de análise modificações/alterações durante todo o ano letivo, caso haja necessidade. No mínimo a cada 05 anos e/ou sempre que necessário, o PPP, após aprovação do Conselho Escolar deverá ser encaminhado para a SME para análise e emissão de Declaração de Legalidade. O PPP e a Declaração deverão ser submetidos à apreciação do NRE para emissão de Parecer de Legalidade e à SME para emitir o Ato de Homologação.

5.10 Avaliação Institucional

Para garantir um ensino de qualidade e o bom funcionamento da instituição é necessário realizar avaliação institucional do processo pedagógico e administrativo. Por meio dessa avaliação é possível detectar o que pensam os diferentes segmentos, seus anseios, fragilidades e pontos fortes.

Todos os aspectos que constituem e contextualizam o trabalho desenvolvido na instituição são passíveis de ser avaliados: a rotina diária da instituição; a composição de grupos de crianças; a participação dos envolvidos; a organização do tempo; a adequação e utilização do espaço; a interação aluno, professor e família; as práticas às situações de ingresso do aluno e seus familiares; aos materiais lúdicos e pedagógicos; as práticas e normas de segurança; as condições de higiene e saúde; o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho e as relações internas e externas.

Essa avaliação é anual e deve ser realizada pelos membros do Conselho Escolar que elabora um questionário para ser preenchido pelos pais/responsáveis e um questionário para ser preenchido pelos funcionários/docentes, com o objetivo de identificar os pontos positivos e frágeis do atendimento na unidade e delinear um plano de ação para enfrentamento dos pontos frágeis.

É importante frisar que o processo de avaliação requer envolvimento de todos os envolvidos no processo, numa dinâmica de corresponsabilidade, pois implica reformulação de princípios administrativos e pedagógicos que produza mecanismos para a efetivação de uma avaliação democrática.

A partir da análise dos resultados, o gestor e o Conselho Escolar têm condições de planejar ações que possibilitem a melhoria do desempenho dos membros de cada segmento da comunidade escolar, bem como a melhoria do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

5.11 Plano de Abandono da Brigada Escolar

O Plano de Abandono da Brigada Escolar é o planejamento das ações visando garantir a correta execução do simulado de abandono da edificação escolar, estabelecendo funções, rotas de fuga e locais seguros.

Esse plano de abandono é desenvolvido pelo Programa de Brigadas Escolar de acordo com a Lei n.º 19.449/2018, que regula e institui normas gerais para a execução de medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres nas escolas públicas.

O programa tem como objetivo geral promover uma cultura de prevenção, por meio da capacitação da Comunidade Escolar para atuar mediante situações emergenciais, bem como promover adequações das edificações escolares contra incêndio e pânico.

Na capacitação, a Comunidade Escolar tem acesso a conhecimentos específicos sobre os equipamentos utilizados no enfrentamento de situações sinistras, que possam oferecer risco aos alunos e funcionários da instituição de ensino e sobre como conduzir a retirada segura dos ocupantes da edificação escolar, de maneira ágil e organizada, para um local seguro preestabelecido.

Visando a manutenção dessas ações, a Secretária Municipal de Educação oferta formação continuada com certificação e reciclagem. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira possui Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico, nele está descrito a planta da edificação e local onde estão os equipamentos de segurança. O CMEI também conta com 3 brigadistas aptos a desenvolver as ações de segurança que foram simuladas durante as formações. É responsabilidade do diretor desenvolver ações de segurança definindo o ponto de encontro, o papel de cada brigadista e dos funcionários para atuarem em situações que exijam retirar os alunos e funcionários da edificação de maneira organizada e segura e tornar público o ponto de encontro e o Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico para toda comunidade escolar.

5.12 Programas e Projetos

O Programa Bolsa Família, criado pela Lei n° 10.836/04, é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. As famílias selecionadas recebem o benefício mediante condicionalidades do programa que são compromissos assumidos pelas famílias e pelo poder público nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

O acompanhamento da frequência escolar feito pelo MEC no âmbito do Programa Bolsa Família (PBF) tem como objetivo combater a evasão e estimular a progressão escolar de crianças em situação de vulnerabilidade. Este acompanhamento tem em vista a superação da baixa frequência pela identificação das razões que provocaram esse fato, com vistas a garantir a continuidade dos estudos.

Na área da saúde, os responsáveis devem levar as crianças menores de 7 anos para tomar as vacinas recomendadas pelas equipes de saúde e para pesar, medir e fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, a cada 6 meses conforme calendário de acompanhamento.

O acompanhamento desses compromissos é importante para:

- Garantir que o poder público ofereça os serviços de educação e de saúde à população em situação de extrema pobreza;
- Identificar quadros de vulnerabilidades entre as famílias que estão com dificuldades para acessar esses serviços públicos;
- Encaminhar famílias em descumprimento de condicionalidades para a rede de assistência social, a fim de que elas possam superar a vulnerabilidade e voltar a cumprir seus compromissos;
- Contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças e para que os estudantes de famílias do Programa Bolsa Família concluam a educação básica, tendo melhores condições de vencer o ciclo de pobreza.

As famílias que descumprirem os compromissos assumidos com o Programa Bolsa Família podem sofrer efeitos gradativos, que vão desde Advertência, Bloqueio, Suspensão e até o cancelamento do Benefício.

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Vilmar Silveira atende 18 de famílias que recebem o benefício do Programa Bolsa Família, sendo realizado o acompanhamento da frequência desses alunos de dois em dois meses através de relatório enviado para a Secretaria Municipal de Educação, que repassa os alunos que não atingiram o percentual de frequência para os órgãos competentes para que medidas sejam aplicadas.

Projeto Educação Ambiental tem a finalidade de promover o exercício da cidadania propondo ações de intervenção na realidade, visando à melhoria da coletividade e do bem comum a outros problemas ambientais relacionados à água, a

produção de energia, utilização dos recursos naturais e alterações climáticas. Diante do exposto, justifica-se a escolha dessa temática a partir dos documentos que norteiam a educação no Brasil. Conforme o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Em consonância com a lei federal as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a Educação Ambiental “torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias”. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com os demais marcos legais define que [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...], incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se: Educação Ambiental. Desta forma faz necessário incorporar as reflexões sobre a temática Educação Ambiental no Campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” integrando essa temática aos demais Campos de experiências objetivando que os estudantes possam agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

OBJETIVO GERAL

Promover na comunidade escolar a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica e comprometida com a problemática ambiental e social, promovendo o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e

responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, do qual somos parte, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente, composto pela natureza e seres humanos, em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e ambientais, de produção e consumo.

- Contribuir para a construção da cidadania planetária, a partir da perspectiva responsável e comprometida com os desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

- Propiciar às crianças contato cotidiano e íntimo com a terra, com a água, com o ar, de tal maneira que sejam percebidos e respeitados como fontes fundamentais de vida e de energia.

- Oportunizar um ambiente educativo de construção de novos saberes e novas competências contemplados na Educação Ambiental, que garantam a qualidade de vida e justiça social e ambiental.

- Vivenciar experiências referenciadas em novos paradigmas em consonância com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializam o surgimento de novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadas e transformadoras.

- Incentivar a cultura e a prática da separação correta dos materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido nos Campos de experiências de forma transversal, conforme prevê o ordenamento Jurídico Brasileiro em legislação específica, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs.

Nas turmas de Educação Infantil (0 a 3 anos) o Projeto será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) responsável pelo Campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, possibilitando sua articulação com outros Campos de experiências a fim de propiciar a integralidade aos temas relacionados à Educação Ambiental.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem como foco não apenas os conhecimentos conceituais, mas principalmente o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e participativa diante das questões ambientais e sociais, como parte essencial da formação cidadã.

5.13 Plano de ação

O Plano de Ação contempla elementos comuns à rede municipal de ensino e os elementos específicos da unidade educacional.

5.13.1 Elementos específicos

Os elementos específicos, apresentados em um quadro que contempla: dimensão; frentes de atuação; objetivos; metas; prazo; ações; detalhamento das ações e responsável, visam o enfrentamento das fragilidades desta unidade de ensino. O detalhamento das ações seguem em anexo.

5.13.2 Elementos comuns

Os elementos comuns, descritos em texto, são procedimentos do cotidiano escolar que atendem às normatizações internas e à legislação vigente.

5.14 Proposta Pedagógica Curricular - PPC

5.14.1 Educação Infantil

No final da década de 1990 e início da década de 2020, a Educação Infantil vem se destacando no cenário nacional. Estudos e pesquisas apontam a importância dessa etapa para o desenvolvimento infantil e enfatizam a necessidade de consolidar as conquistas no âmbito das políticas para a Educação Infantil.

Nesse contexto, a BNCC, pode ser considerada um avanço na legitimação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e segue como,

(...) um elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual e as redes privadas que buscam a melhoria da qualidade na educação infantil, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (PARANÁ, 2018, p.33).

Nesse sentido, faz-se necessário que a organização dos currículos e planejamentos tenham como foco as necessidades individuais dos estudantes, considerando suas diferenças e priorizando o acesso e permanência de todos no sistema educacional.

Dessa maneira, a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, além de trazerem a obrigatoriedade da elaboração ou reorganização curricular, recolocam na pauta das políticas públicas a discussão sobre a infância e sobre a necessidade de aprofundamento dos fundamentos e concepções que amparam as práticas pedagógicas na Educação Infantil. (PARANÁ, 2018, p.36).

Para essa organização curricular a BNCC institui cinco Campos de experiências para a etapa da Educação Infantil, que coloca a criança como protagonista do processo educativo. Segundo a Base:

Os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2017, p. 36).

Nesse contexto, os Campos de experiências apoiam o professor na elaboração de um planejamento pedagógico intencional, em contexto significativo e com vivências culturais de pertencimento à criança. Dessa maneira, é preciso que a metodologia integre o que está proposto no Currículo com os saberes, interesses e necessidades das crianças. O trabalho com os Campos, favorece a inserção delas em práticas sociais e a interação com diferentes culturas, propiciando experiências que contribuam para uma aprendizagem significativa.

O Referencial Curricular do Paraná destaca que:

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas. (PARANÁ, 2018, p.53).

Sendo assim, essa organização curricular por Campos de experiências, vem consolidar a concepção de criança como um sujeito histórico e de direitos, um sujeito ativo que aprende e se desenvolve a partir das interações que estabelece com adultos e crianças e com o ambiente.

Tanto a BNCC, quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apresentam como eixos estruturantes do trabalho pedagógico, as interações e a brincadeira.

Encontramos no Referencial Nacional para Educação Infantil embasamento que reforça a importância de uma prática pedagógica com foco no brincar, conforme trecho a seguir:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, p. 22, 1998).

Nesse contexto, a brincadeira é para a criança um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação, a aprendizagem sobre as pessoas e os objetos, –assim, é essencial propiciar às crianças da Educação Infantil a brincadeira como atividade que ocupa a maior parte do tempo nos espaços educativos, pois

brincar contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento maximizando os processos de reflexão, autonomia e criatividade.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, no artigo 6º, definem princípios que se complementam e expressam uma formação embasada na integralidade do ser humano, que devem ser assegurados nas propostas pedagógicas da Educação Infantil:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
 - II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 - III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
- (BRASIL, 2009, p.2).

Esses princípios, também são citados na Base Nacional Comum Curricular e reconhecem a criança por inteiro, ou seja, corpo, mente e emoções.

A BNCC indica, ainda, seis direitos essenciais de aprendizagem que devem permear os Campos de experiência. Esses direitos permeiam os campos de experiência e devem ser inseridos nas práticas docentes, garantido-os nas diversas situações da rotina diária das crianças.

CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.

BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.

EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico

Os direitos de conhecer e conviver estão relacionados aos princípios éticos, os direitos de expressar-se e participar aos princípios políticos, e os direitos de brincar e explorar contemplam os princípios estéticos.

Seguem os cinco Campos de experiências estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular.

O eu, o outro e o nós

O Campo de experiência O eu, o outro e o nós, diz respeito à construção da identidade e autonomia, das relações interpessoais, do respeito mútuo, com foco no desenvolvimento social e pessoal da criança.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua

identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

O trabalho pedagógico com esse Campo de experiência favorece a construção da identidade, da subjetividade, o conhecimento de si, do outro e o respeito as diferenças e ocorre a partir das interações, das vivências e experiências que são compartilhadas com colegas e adultos da instituição. O trabalho com esse Campo, também contribui para que a criança compreenda o mundo que a cerca e as relações sociais que se estabelecem nos diferentes grupos de seu convívio, reconhecendo o seu pertencimento a um grupo social.

Corpo, gestos e movimentos

O Campo de experiência corpo, gestos e movimentos propõe à criança experiências corporais voltadas para a progressiva consciência de sua corporeidade, na exploração dos espaços, das sensações e das brincadeiras de forma a descobrir os limites e potencialidades de seu corpo e para sua emancipação e liberdade.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

O foco desse Campo é a vivência com o corpo, o desenvolvimento da consciência corporal pautados na exploração dos espaços, experiências sensoriais e atividades com diferentes linguagens, como a dança, a música e o teatro. As experiências corporais com gestos, posturas e movimentos proporcionam às crianças a exploração e delimitação do espaço, dos limites e potencialidades corporais, bem como interações que contribuam para que elas aprendam sobre si, o outro e o contexto no qual estão inseridas.

Traços, sons, cores e formas

No Campo Traços, sons, cores e formas, o foco é a convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais por meio de atividades de artes visuais, como pintura, modelagem, colagem e fotografia, entre outros, música, teatro, dança e audiovisual.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

As práticas pedagógicas com esse Campo devem promover a interação e a exploração de diferentes materiais estruturados e não estruturados, instrumentos, além de oferecer diferentes estímulos sonoros e visuais a partir da música, da pintura, da dança, da fotografia, entre outros, que favoreçam a expressividade e a criatividade das crianças, propiciando situações em que elas possam criar suas produções e incentivando o senso estético e crítico delas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O Campo de Experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação propicia à criança a participação nas diversas situações comunicativas cotidianas, por meio de experiências que possibilitem falar e ouvir, a potencializar sua participação na cultura oral, a promover sua inserção no mundo da leitura e da escrita de forma lúdica e interativa. A tônica desse Campo não se resume somente ao desenvolvimento das linguagens, mas também do pensamento, da inventividade e da imaginação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

O trabalho pedagógico com esse Campo propõe que o professor estimule a criança a comunicar e expressar sentimentos, necessidades e desejos, por meio das múltiplas linguagens que permeiam o seu cotidiano. E ainda, propicia às crianças experiências inserindo-as no mundo da leitura e nos primeiros contatos com o universo da escrita, a partir

das práticas de letramento realizadas no cotidiano institucional, entre elas, ouvir diferentes gêneros textuais e manusear diversos portadores de textos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações têm foco em experiências nas quais a criança possa investigar e explorar o ambiente, objetos e pessoas, em busca de respostas as suas curiosidades e indagações, de maneira a enriquecer seu repertório de conhecimentos.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

A proposta de trabalho com esse Campo é estimular as crianças a explorar, observar e interagir com o meio e com os objetos, promovendo experiências significativas para as crianças, a partir das interações e brincadeiras, onde tenham oportunidade de manipular objetos, investigar e explorar o ambiente interno e o entorno da instituição, levantando hipóteses e buscando respostas para suas dúvidas e curiosidades sobre o mundo físico e sociocultural. Esse Campo também, possibilita a inserção das crianças ao conhecimento matemático a partir de conceitos que são construídos nas diversas situações da rotina escolar.

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A UM ANO)			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS			
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGEM E
• Valores e atitudes para a vida em sociedade. • Família e pessoas do convívio social. • Comunicação oral e corporal		(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações	
• O próprio corpo • Corpo: possibilidades e limites. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.		(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Conhecer e identificar as partes do corpo. • Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os.	

	• Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. • Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. • Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
• Cuidados com a organização do ambiente. • Profissionais e espaços da instituição. • Patrimônio material e imaterial. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Manifestações culturais. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Meios de transporte.	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. • Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experimentar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.

	• Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos. • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. • Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. • Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto. •
• Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais
• Próprio corpo e o corpo humano. • Cuidados com o corpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. • Cuidados com a saúde. • Expressão corporal.	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. • Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.

	• Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.
• Respeito à individualidade • Normas de convivência e combinados	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convívio social. • Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A UM ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbúcio e inquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. • Observar-se no espelho, explorando movimentos. • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.

• Possibilidades corporais. • Orientação espacial. • Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. • Movimento.	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar objetos acompanhando seu trajeto. • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
• Imitação como forma de expressão. • Movimento.	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. • Perceber características de diferentes pessoas e animais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. • Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
• Cuidados com o corpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene e	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações.

alimentação.	• Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. • Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
• Preensão, encaixe e lançamento. • Os objetos e suas características.	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A UM ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Linguagem sonora. • Percepção auditiva. • Parâmetros do som: • Estilos musicais. • Sons do corpo, dos objetos. • Melodia e ritmo. • Diversidade musical.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e

• Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	curtos. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
• Linguagem gráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Rabiscar e pintar à sua maneira. • Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Explorar, observar, misturar e descobrir cores. • Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). • Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores e etc.
• Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Parâmetros do	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.

som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	• Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. • Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. • Imitar e reproduzir sonoplastias.
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A UM ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Palavras e expressões da língua. • Escuta. • Identificação nominal.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. • Reconhecer seu nome quando chamado. • Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
• Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Linguagem, gêneros e suportes textuais. • Sons da língua e sonoridade das palavras.	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. 1. Participar de situações de escuta de poemas e músicas. 2. Cantar e participar articulando gestos e palavras. 3. Conhecer poemas e músicas típicas regionais. 4. Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. 5. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.

• Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). • Ouvir a história e observar seus elementos. • Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. • Perceber os diferentes sons. • Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. • Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. • Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. • Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
• Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Vocabulário.	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. • Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. • Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. • Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.
• Escuta, fala e expressões da língua.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. • Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.

• Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. • Vocabulário.	• Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. • Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. • Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. • Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. • Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. • Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
• A comunicação e suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos.	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. • Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. • Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. • Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Usar palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. • Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.

• Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. • Gêneros e suportes de texto.	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. • Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
• Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
• Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Registro escrito. • Gêneros e suportes de texto.	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.

	• Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A UM ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Os objetos e suas características, propriedades e funções. • Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores, etc.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. • Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. • Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. • Sentir o odor de diferentes elementos. • Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. • Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. • Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
• Relação causa e efeito.	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. • Brincar com diferentes materiais percebendo a

- Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. - Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	- atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. - Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. - Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. - Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. - Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
- Elementos naturais: água, sol, ar e solo. - Seres vivos: pessoas, animais e plantas. - Instrumentos para observação e experimentação.	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. - Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. - Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. - Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. - Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. - Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. - Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. - Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
- Espaço. - Elementos do espaço. - Deslocamento e força. - Organização espacial. - Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar,	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. - Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. - Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. - Movimentar-se de forma a explorar os espaços da

distância. Estratégias para a resolução de situações-problema.	instituição de forma autônoma e participativa. - Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. - Lançar objetos. - Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. - Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. - Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
- Diferenças e semelhanças entre os objetos - Órgãos dos sentidos. - Os objetos, suas características e propriedades.	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. - Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. - Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. - Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. - Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
- Ritmos, velocidades e fluxos. - Noção Temporal. - Sequência Temporal.	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). - Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. - Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. - Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS			
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGEM E
• Cuidados com a organização do ambiente. • Valores para a vida em sociedade. • Respeito à individualidade e a diversidade de todos. • Família e escola.		(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Reconhecer seus familiares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. • Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.	
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para a resolução de situações-problema.		(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu,	

	alcançar algo) à sua maneira. Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
- Patrimônio material e imaterial. - Recursos tecnológicos e midiáticos. - Convívio e interação social. - Atributos físicos e função social dos objetos. - Meios de transporte.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. - Explorar espaços e objetos de uso coletivo. - Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). - Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. - Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. - Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. - Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. - Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. - Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. - Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
- Comunicação verbal e não verbal. - Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. - Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. - Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. - Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. - Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. - Brincar livremente com o outro estabelecendo relações.

	• Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
• Identificação do próprio corpo. • Identificação do corpo do outro. • Características físicas. • Respeito à individualidade e diversidade. • Outras pessoas, tempos e culturas.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
• Normas de convívio social. • Manifestações culturais.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGEM E
• Cuidados com o corpo. • Manifestações culturais. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Estratégias para a resolução de situações-problema. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O próprio corpo. O corpo do outro.		(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. • Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. • Perceber o desconforto do colega e oferecer	

	acolhimento. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. • Participar de situações coletivas de danças da região paranaense
• O corpo e o espaço. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. • Orientação espacial.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
• Corpo e movimento. • Esquema corporal.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.

	• Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde.	• (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
• Elementos do meio natural e cultural. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	• (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO	DE APRENDIZAGEM E
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Diversidade musical. • Canto.		(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	
• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.		(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio	

• Propriedade dos objetos. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de arte.	repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Apreciar obras de arte tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
• Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. • Produzir sonoplastias.

industriais ou tecnológicos.	• Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Linguagem oral.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. • Responder sim ou não quando questionada. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Combinar palavras para se expressar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Escutar o outro.
• Patrimônio cultural. • Linguagem oral. • Gêneros textuais.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. • Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”,

• Sonorização, rimas e aliterações.	“bambalalão” e outros. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Participar de brincadeiras cantadas. • Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Completar cantigas e músicas com sons e rimas. • Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. • Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
• Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
• Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e

estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários.	identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. • Identificar características dos personagens das histórias.
• Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
• Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. • Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
• Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e

textos.	conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
• Marcas gráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e

e organização de objetos. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Textura, massa e tamanho dos objetos.	diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
a) Preservação do meio ambiente. b) Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. c) Tempo atmosférico d) Elementos da natureza.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. • Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.

• Plantas e seu habitat. • Animais e seus modos de vida. • Preservação do meio ambiente. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
• Linguagem matemática. • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.

	• Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
• Propriedades dos objetos. Classificação dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
• Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e a noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizada de tempo. • Linguagem matemática.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.

	• Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades

• Organização de dados.	preestabelecidas. • Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Valores para a vida em sociedade. • Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e à diversidade de todos. • Família e escola. • Práticas sociais relativas à higiene. • Meu corpo e o do outro. Nome próprio e do outro.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. • Reconhecer seus familiares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. • Participar de tarefas de organização do ambiente.
• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus

	pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
• Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Meios de transporte.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar de faz de conta junto com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.
• Sensações, emoções e percepções.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. • Participar de situações de brincadeira buscando

• Comunicação. • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro.	compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. • Corpo humano.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
• Normas de convívio social. • Regras de jogos e	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e

brincadeiras.	combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do

possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro.	espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação • de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, • escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, • virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
• corpo e o espaço. • Motricidade. • Jogos expressivos de linguagem corporal.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Explorar o espaço ao seu redor fazendo

• Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. • Ambiente escolar.	movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
• O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.

• Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	• Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
• Elementos do meio natural e cultural.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o

• Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções.	giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. • Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. • Participar da construção de instrumentos musicais,

não convencionais. • Canto.	utilizando-os para execução musical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética • Obras de arte.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.

	• Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
• Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corpora e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações culturais. • Melodias diversas.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos,

	curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• . A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Linguagem oral. • Vocabulário	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). • Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. • Formular perguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.
• Sons e ritmos. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.

• Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras.	• Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Portadores textuais. • Gêneros Textuais.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
• Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias

• Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário.	narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
• Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Assistir filmes e peças teatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
• Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Vocabulário.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas.

• Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Escuta e apreciação de gêneros textuais.	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. • Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
• Gêneros textuais, seus au	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Brincar recitando parlendas. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
• Marcas gráficas. • Marcas gráficas de representação da escrita e	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes

mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica.	de escrita conhecendo suas funções. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Classificação dos objetos. • Patrimônio material e imaterial. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. • Textura, massa e tamanho dos objetos.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

• Relação espaço-temporal. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Elementos da natureza. • Água.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. • Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
• Plantas, suas	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • Identificar, pela exploração e observação,

características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Seres vivos. • Preservação do meio ambiente. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza.	características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. • Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Escola.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.

	• Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhança e diferenças entre elementos. • Classificação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. • Participar dos momentos de organização dos

	brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Sequência temporal.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a

social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). • Agrupamento dos elementos.	recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Sistema de numeração decimal. • Classificação. • Sequência numérica.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade • Profissionais da instituição. • Família.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.

	• Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolver problemas. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.

• Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Localização do corpo no espaço. • Organização do espaço escolar. • Meios de transporte.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
• Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Sensações, emoções e percepções; • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.

	• Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
• Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da

	instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. • Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens.

• Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro. • Esquema corporal • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos. • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro. • Esquema corporal • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos.	• Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
I. O corpo e o espaço. II. Esquema Corporal. III. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. IV. Linguagem oral.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.

V. Jogos expressivos de linguagem corporal. VI. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial.	• Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
• O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.

	• Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
• Motricidade e habilidade manual. • Elementos dos meios natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de

		construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança.		(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. • Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.

	• Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. • Produção de objetos tridimensionais. • Classificação.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e

	volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
• Linguagens musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Melodias diversas. • Rima.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos

	musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Expressão corporal. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Identificação e nomeação de elementos. • Expressões de cortesia.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). • Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por

	meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. • Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
• Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Sons dos elementos naturais e culturais. • Ritmo. • Consciência fonológica.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Participar da criação de músicas ou poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
• Escrita e ilustração.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos

• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagem escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Interpretação e compreensão de textos.	literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. • Identificar a história pela capa do livro. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. • Diferenciar desenho de letra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
• Interpretação e compreensão de textos. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.

	• Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
• Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
• Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.

• Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Apreciação de gêneros textuais.	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos.	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.

• Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. • Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Patrimônio material e imaterial. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças.

• Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	• Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
• Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e da noite.

• Instrumentos para observação e experimentação.	• Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
• Observação e experimentação. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Seres vivos. • Preservação do meio ambiente. • Alimentação saudável. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Diferentes fontes de pesquisa.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.

	• Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.
• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal • Espaço escolar.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia

	fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
- Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos. - Classificação. - Tamanho, forma e posição dos objetos. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. - Linguagem matemática.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). - Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. - Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. - Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). - Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. - Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. - Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. - Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
- Noções de Tempo. - Transformações na natureza: dia e noite. - Medidas e grandezas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. - Linguagem matemática. - Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. - Sequência temporal nas	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). - Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. - Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. - Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. - Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. - Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a

narrativas orais e registros gráficos.	adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.

• Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Comparação.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. • Ler números escritos ou escritos em palavras. • Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

Educação Infantil- Educação Digital e da Computação

A inserção da Educação Digital e da Computação na Educação Infantil fundamenta-se nos princípios estabelecidos pela Indicação e Deliberação CEE/PR 04/2025, Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, respeitando as especificidades da primeira etapa da Educação Básica e assegurando o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural.

Em consonância com esses documentos normativos, a Educação Infantil organiza-se a partir dos eixos estruturantes interações e brincadeira, reconhecendo a criança como sujeito histórico, de direitos e protagonista na construção de conhecimentos. Nesse contexto, a Educação Digital e a Computação são compreendidas como linguagens contemporâneas que ampliam as possibilidades de expressão, investigação, criação e resolução de problemas, integrando-se às experiências pedagógicas de forma significativa e intencional.

As premissas que orientam a Computação na Educação Infantil incluem:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios, como quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.

2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais, compreendendo a tecnologia como parte do cotidiano e reconhecendo seu potencial para ampliar as formas de expressão e comunicação.

3. Criar e testar algoritmos, explorando objetos do ambiente e movimentos do corpo, de maneira individual ou em grupo, favorecendo a antecipação de ações, a organização de ideias e o planejamento de estratégias.

4. Solucionar problemas por meio da decomposição, identificando etapas, ciclos ou repetições que possam ser generalizados e reutilizados em novas situações, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e a autonomia.

Dessa forma, a proposta reafirma o compromisso com uma prática pedagógica que valoriza o brincar, a experimentação e a mediação docente como elementos centrais no desenvolvimento do pensamento computacional na Educação Infantil promovendo atividades de modo transversal aos Campos de experiências.

ORGANIZADOR CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - EDUCAÇÃO DIGITAL E DA COMPUTAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL		
EIXO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada 1) Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: (i) por meio de editor de desenho; (ii) por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2) Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shape-patterns); (ii) Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1) Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: (i) comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); (ii) respirar (inspirar, expirar). 2) Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música se repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais.
	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de	Computação plugada 1) Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas, a partir de jogos digitais como: (i) Cookie Monsters Foodie Truck

	forma clara e ordenada.	(https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/); (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/). Computação desplugada 1) Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral. Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária, como por exemplo: Hora de dormir: (i) tomar banho, (ii) colocar pijama, (iii) escovar os dentes, (iv) ouvir uma história, (v) dormir.

EDUCAÇÃO INFANTIL		
EIXO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des)plugados.	Computação plugada 1) Experienciar a execução de algoritmos por meio de (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada 1) Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: (i) jogos de labirinto; (ii) amarelinha; (iii) sequências de números; (iv) sequências de cores. Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo: Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio. Avaliar o resultado refletindo sobre: (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e (b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?

	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	Computação desplugada 1) Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: (i) Seu mestre mandou; (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; (iii) Estátua.
	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.	Computação Plugada 1) Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2) Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada 1) Brincar de "telefone sem fio" (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).

EDUCAÇÃO INFANTIL		
EIXO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso)	Computação Plugada 1) Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: (i) toque de tela em tablets, (ii) uso do mouse no computador, (iii) manipulação de um robô, (iv)

		comando por voz, (v) reconhecimento facial, (vi) reconhecimento de gestos. Computação Desplugada 1) Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos. 2) Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	Computação (Des)plugada: 1) Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2) Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: (i) Seu mestre mandou; (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; (iii) Estátua.
	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados.	Computação Plugada 1) Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2) Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada 1) Brincar de "telefone sem fio" (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de

		interface; Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).

EDUCAÇÃO INFANTIL		
EIXO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada 1) Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: (i) toque de tela em tablets, (ii) uso do mouse no computador, (iii) manipulação de um robô, (iv) comando por voz, (v) reconhecimento facial, (vi) reconhecimento de gestos. Computação Desplugada 1) Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2) Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos, por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira	Computação plugada 1) Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível

	segura, consciente e respeitosa	criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly. 2) Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3) Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir a vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada 1) Propor um caça ao tesouro, no qual as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): (i) você está jogando e aparece uma propaganda que o(a) deixa com medo. O que você deve fazer? (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?

EDUCAÇÃO INFANTIL		
EIXO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada 1) Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; (iv) Quando todos visualizaram com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que, quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2) Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais, como por exemplo: i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Computação desplugada 3) Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

Estratégias de ensino

Para o desenvolvimento dos conteúdos, a proposta pedagógica orienta-se pelo pensamento computacional de forma lúdica, significativa e contextualizada,

estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. As atividades envolvem exploração, levantamento de hipóteses, sequenciação, reconhecimento de padrões, organização de ideias e resolução de desafios, sempre adaptadas à faixa etária e ao desenvolvimento infantil.

As experiências podem ocorrer com recursos digitais ou por meio de práticas “desplugadas”, valorizando jogos, histórias, músicas, circuitos, blocos, dramatizações e outras situações que promovam a experimentação, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. A tecnologia é entendida como ferramenta para ampliar experiências, e não como um fim em si mesma.

A Educação Digital e a Computação são trabalhadas de modo transversal, integradas aos Campos de experiências da BNCC, articulando-se às diferentes linguagens que perpassam “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Dessa forma, os conceitos de computação permeiam os projetos e as práticas pedagógicas cotidianas, tornando-se parte da formação integral da criança.

O(A) professor(a) atua como mediador(a), organizando ambientes desafiadores e acolhedores, promovendo participação ativa, reflexão e resolução de problemas, e orientando o uso ético e responsável da tecnologia. Essa abordagem fortalece habilidades cognitivas, socioemocionais e criativas, preparando as crianças para atuar de forma consciente, colaborativa e autônoma em uma sociedade cada vez mais permeada por tecnologias.

Avaliação

A avaliação da Educação Digital e a Computação assume caráter processual, formativo e diagnóstico, em consonância com os princípios da Teoria Histórico-Cultural. Avaliar significa acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo das atividades, considerando não apenas os resultados finais, mas principalmente os processos de apropriação dos conhecimentos e os avanços em relação às capacidades cognitivas, sociais e comunicativas.

Tendo em vista que, na Educação Infantil, a Educação Digital e a Computação são desenvolvidas de forma transversal, sua avaliação acontece de

maneira integrada às demais experiências e campos de aprendizagem. Assim, o acompanhamento do desenvolvimento das crianças ocorre por meio da observação contínua das interações, da participação nas propostas pedagógicas, do uso das diferentes linguagens, da capacidade de resolver situações-problema e da organização do pensamento, sempre com a mediação e intencionalidade do professor.

A avaliação valoriza o percurso formativo, reconhecendo o erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem e desenvolvimento, entendendo que o conhecimento se constrói de forma progressiva, mediada e socialmente compartilhada.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Anexo I – Referencial: Volumes 1 e 2**. Deliberação nº 07/2025. Curitiba: CEE, 2025.

PARANÁ (Estado). *Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Volume 2: Educação Digital e Computação para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. Curitiba: Sistema Estadual de Ensino do Paraná, 2025.

Disponível em:

https://www.referencialcurricularparana.pr.gov.br/.../referencial_vol2_educacao_digital_computacao.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026.

6. Referências

- ALVES, Rubens. **Formação do educador**. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/formacao-do-educador-coluna-rubem-alvse/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.
- ALVES, Veronice Suriano. **Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Municipal de Cascavel: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2017.
- AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES- AAIDD. **Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports**. Washington, DC: AAIDD, 2010. Disponível em: <http://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 27 de maio de 2020.
- ANDERY, Maria Amélia Pie Abid. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- BATILANI, Italo. GASPARIN, João Luiz. **Pedagogia histórico-crítica: A função social da educação escolar**. Universidade Estadual de Maringá, 2015.
- BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. v. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3ª edição Porto Alegre, RS, Mediação, 2010.
- BLOG ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Família e escola: 3 vantagens de participar da vida escolar do seu filho**. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/familia-e-escola-3-vantagens-de-participar-da-vida-escolar-do-seu-filho/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.
- BLOG PROVIR, **Acolhimento: Como fazer a transição para os Anos Finais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://porvir.org/acolhimento-como-fazer-transicao-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação, 2015.
- BRASIL. Decreto Federal nº 5.626/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02 de out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>.
Acesso em: 02 de out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm>
Acesso em: 02 de out. de 2019.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 02 out. de 2019.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 03 de julho de 2015. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-/2018/2015/lei/l13146.htm>.
Acesso em: 02 de out. de 2019.

BRASIL. Lei Brasileira do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>.
Acesse em: 06 de set. de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 02 de out. de 2019.

BRASIL. Lei nº 12.319/2010. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm> Acesso em:
02 de out. de 2019.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em:
02 de out. de 2019.

BRASIL. MEC, SEESP. **Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência.** vol. nº. 5 – Adaptações de Grande Porte. Brasília, 2000. vol. nº. 6 – Adaptações de Pequeno Porte. Brasília, 2000.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil-MEC/SEB/COEDI**, 2015, 104p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Portal de ajudas técnicas para educação: **equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. [2. ed.] / Eduardo José Manzini, Débora Deliberato.–Brasília: [MEC, SEESP], 2006. p.52.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: **avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2.ed.] / coordenação geral SEESP / MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil-MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 dez. 2010.

BRITO, Roseli. **Você Sabe o que é Síndrome do 6º Ano?** Disponível em: <http://www.sosprofessor.com.br/blog/sindrome-do-6o-ano/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

BRUNO, M. M. G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **Inclusão social e as pessoas com deficiência: uma análise na perspectiva crítica**, 2009. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Cascavel, 2009.

CASCAVEL. AMOP. Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular Ensino Fundamental (anos iniciais)** Cascavel, 2019.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **A educação escolar e a teoria histórico cultural**. UEM, 2015. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20322_9131.pdf. Acesso em: 23 de fev. de 2020.

CHAVES, Marta et al. Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino. **Educação** (UFSM), v. 39, n. 1, p. 129-142, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca - Espanha. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.> Acesso em: 08 de out. de 2019.

DOMINGUES, Celma dos Anjos; CARVALHO, Sílvia Helena Rodrigues de; ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. **Alunos com Baixa Visão. In.: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira** / Celma dos Anjos Domingues... [et. al.] - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 3. 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DSM – IV TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dayse Batista; 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. / [American Psychiatric Association, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... [et al.]; revisão técnica: São Paulo, 2014.

FACCI, M.G; EIDT, N.M e TULESKI, S.C. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de Avaliação Psicoeducacional**. USP, 2006.

FAVARETTO, Sonia Aidar e MOREIRA, Suzana Mesquita. **Como promover uma transição tranquila o 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/443/como-promover-uma-transicao-tranquila-do-5-para-o-6-ano/>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Da vinculação entre ciência e ensino de ciências. Contribuição para a formação docente**. UEM. Maringá, 2013.

GASPARIN, J. L. **Aprender, Desaprender, Reaprender**. 2003. Texto digitalizado.

GOMES, Maria Valdeny Ferreira. **Estudos de casos nas áreas de transtornos funcionais específicos e altas habilidades: conceito, desenvolvimento, aprendizagem, encaminhamentos e adaptações curriculares**. Apostila do curso de formação de professores do Departamento de Educação da Amop (imp.), Cascavel, PR, 2017.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**; tradução de BRUNETTA, Atílio; revisão da tradução de FRANCISHETTI, Hamilton; apresentação de SILVA, Tomaz Tadeu da. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JESUS, H.& Neves, A. (2004). **Relação Escola-Aluno-Família. Educação Intercultural: Uma perspectiva Sistêmica**. Porto: Alto Comissário para a Emigração e Minorias Étnicas.

JONEA, Frances. **Ações de integração para ajudar os alunos na transição do 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/445/acoes-de-integracao-para-ajudar-os-alunos-na-transicao-do-5-para-o-6-ano>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

KHOURY, Laís P. et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. [livro eletrônico]. -- São Paulo: Memnon, 2014. Disponível em <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/3155.pdf>. Acesso em: 27 de fev. de 2020.

LEITE, Carla Alessandra Ruiz; LEITE, Elaine Campos Ruiz; PRANDI, Luiz Roberto. **A aprendizagem na concepção Histórico Cultural**, 2009. Disponível em <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/2900>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

LEONTIEV, A. N. Actividad, conciencia y personalidad. Ciencias del hombre, Buenos Aires, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSE, Herbert. **Algumas implicações sociais da tecnologia moderna**. In: _____. Tecnologia guerra e fascismo. São Paulo 1999: Unesp.

MARX, K. **O Capital**, livro 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito chave para a Educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando

(Orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**. V.20 (2020). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg>. Acesso em: 02 jun 2020.

NORTE, Diogo Braga. Novidades da Série – **A transição do 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1769/novidades-da-serie/>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

PARANÁ. DELIBERAÇÃO Nº 02/2016 - SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1637> Acesso em: 10 de out. 2019.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**. Secretaria de Estado de Educação – SEED. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf Acesso em: 10 de out. de 2018.

PARANÁ. Instrução Nº 09/2018–SUED/SEED. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679> . Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Instrução nº 010/2011 SUED/SEED. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo/php?conteudo=1633>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Instrução nº 013/2011 SEED/SUED. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=688>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. INSTRUÇÃO Nº 08/2016 – SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=702>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Orientação nº 004/2018- DEE. Curitiba, 2018. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=705>> Acesso em: 11 de jul. de 2019.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA N.º 012/2024 – DEDUC/DPGE/SEED, Dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, revogando as disposições em contrário.

PARANÁ. **Os Desafios Educacionais Contemporânea e os conteúdos escolares: reflexos na organização da Proposta Pedagógica Curricular e a Especificidade**

da escola pública. In: Orientações para a organização da semana pedagógica. SEED / SUED: 2009.

PARANÁ. Parecer Nº. 108/2010-CEE. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2010.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: **Princípios, Direitos e Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental. 2018.**

PARANÁ. **Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar –** Orientações pedagógicas. SEED. Curitiba, 2013.

PERRENOUD, Phillipe. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: Pátio – **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999.

PINO, A. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural e a criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski.** São Paulo 2005: Cortez.

PINTO, A. A. **Conceito de Educação: forma e conteúdo da educação e as concepções ingênuas e crítica da educação.** In: Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

RAQUEL, Ana. **A transição do 5º para o 6º ano.** Disponível em:

REGO, Tereza Cristina Rebolho. Vigotski: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

REIS, Elisangela Alves dos. **A Revista Nova Escola e o Ensino de História: Em circulação uma proposta de currículo não formal (1997 a 2006).** Maringá, 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

REIS, Elisangela Alves dos. **Saberes/Práticas Docentes e o Ensino de História: os Cadernos de Planejamento do 2º Ciclo da Rede Municipal De Umuarama (2009 a 2014).** Maringá, 2019. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

REIS, E. A. dos; VITO, R. V.; PICELLI, L. A. Educação Superior e o ensino remoto: o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia em tempos de pandemia. **ReTER – Revista de Tecnologias Educacionais em Rede**, UFMS, v. 2, n.2, 2021.

ROPOLI, E.A. et al. **A escola comum inclusiva.** Brasília, DF: MEC, SEESP; Fortaleza: UFC, 2010. v.1. (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

SAVIANI, D. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa.** Campinas: Autores Associados, 2008. 112p. (Coleção Educação Contemporânea)

SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade.** 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.

STEVANATO, Patrícia de Araújo Abucarma. **Revisão e reescrita de texto no desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma intervenção com alunos do 3º ano do ensino fundamental**. Maringá, 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

THAPA, A., COHEN, J., GUFFEY, S., & HIGGINS- -D'ALESSANDRO, A. A review of school climate research. **Review of Educational Research**, v.83, n.2, 2013.

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. [4. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: **Símios, homem primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

7. Anexos do PPP

7.1 Anexo I – Matriz Curricular



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA
Rua das Orquideas, nº 1266 – Parque das Laranjeiras
CEP: 87.507-110 Fone: (44)3624-9326 – 98457-1952

Fls. 3
Mov. 3

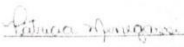
Matriz Curricular da Educação Infantil
Curso Creche – Parcial

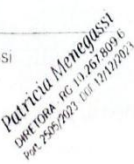


CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA

NRE: Umuarama	Município: Umuarama	
Código: 28	Código: 2830	
Instituição de Ensino: 2489 – Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira		
Endereço: Rua das Orquideas, 1266 – Parque Laranjeiras		
Fone: (44) 3624-9326 / (44) 98457-1952		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Umuarama		
Curso: 2100 Curso Creche		
Turno: Parcial	Carga Horária total do curso: 2400	Dias letivos anuais: 200
Matutino		
Vespertino		
Ano de Implantação: 2025	Forma: Simultânea	
Oferta: Creche – 0 a 3	Organização: Anual	
Interações e Brincadeiras:	Campo de Experiências: Campo de Experiências I Campo de Experiências II Campo de Experiências III	
Total de horas relógio semanais:	20 horas relógio (semanal)	

Umuarama, 16 de setembro de 2024.


Patricia Menegassi
Direção


Patricia Menegassi
DIR. GERAL - REG. 12.46.8691-6
PPA: 2508/2023 - 12/12/2023

Digitalizado com CamScanner



Matriz Curricular da Educação Infantil
Curso Creche – Integral

 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA		
NRE: Umuarama Código: 28	Município: Umuarama Código: 2830	
Instituição de Ensino: 2489 - Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira		
Endereço: Rua das Orquideas, 1266 – Parque das Laranjeiras		
Fone: (44)3624-9326 / (44)98457-1952		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Umuarama		
Curso: 2100 Curso Creche		
Turno: Integral	Carga Horária total do curso: 4800	Dias letivos anuais: 200
Ano de Implantação: 2021	Forma: Simultânea	
Oferta: Creche – 0 a 3	Organização: Anual	
Interações e Brincadeiras:	Campo de Experiências: Campo de Experiências I Campo de Experiências II Campo de Experiências III	
Total de horas relógio semanais:	40 horas relógio (semanal)	

Umuarama, 28 de setembro de 2020.



Shirlei Condeiro
Direção
Diretora - RG 8.345.176-9
Pst 2812-17 - ODE 300917

7.2 Anexo II – Calendário Escolar



EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2026

INSTITUIÇÃO: Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira

MUNICÍPIO: Umuarama

CURSO(S): Educação Infantil 0 a 3 anos

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1.º Jan Ano Novo	1.º Mar Dia do trabalho	15 Ago Assunção de Nossa Senhora	2.º Nov Finados
3.º Abr Paixão	4.º Jun Corpus Christi	7.º Set Independência	15.º Nov Proclamação da República
5.º Abr Páscoa	26.º Jun Aniversário da cidade	4.º Out Padroeiro da cidade	20.º Nov Zumbi e Consciência Negra
21.º Abr Tiradentes		12.º Out N. Sra. Aparecida	29.º Dez Natal

Legenda		Ens. Fund. - Av. Trimestral
Período de férias ano letivo 2026	Feriado	1.º T. 09/02 a 15/05 - 64 d.l.
Início e término das aulas	Recesso escolar	2.º T. 18/05 a 04/09 - 68 d.l.
Início e término de trimestre	Conselho de Classe e Fechamento do ano letivo	3.º T. 08/09 a 16/12 - 68 d.l.
Estudo e Planejamento	Reunião de Pais	Total = 200 dias letivos
21/12 e 22/12 - Compensação de horas relacionadas às atividades complementares ao exercício da docência (2 eventos - Articulação Família e Escola, de acordo com o Plano de Ação de cada unidade educacional, 1 por semestre, organizado pela unidade educacional, de acordo com a Orientação Administrativa e Pedagógica quanto às normas para cumprimento do Calendário Escolar, considerando o Art.85 e 87 da LC n.º 346/2013.		Ed. Infantil - Av. Semestral
23/12 e 24/12 - Compensação de horas relacionados aos Conselhos de Classe realizados nos dias 16/05 e 12/09, para o Ens. Fundamental e ao Seminário de Boas-Práticas dia 16/05 e ao Conselho de Classe dia 11/07 para a Educação Infantil.		1.º S. 09/02 a 10/07 - 102 d.l.
		2.º S. 27/07 a 16/12 - 98 d.l.
		Total = 200 dias letivos

1.º semestre: 102 dias letivos	2.º semestre: 98 dias letivos

1. Horário de funcionamento da Unidade Educacional	TARDE
MANHÃ E.INF. E.FUND. - 8h às 12h ou 7h45 às 11h45 (considerar os horários que estão no Regimento Escolar, PPP e a oferta da Matriz Curricular) - com 10 minutos de recreio pedagógico para as turmas de Infantil 4 ao 5º ano.	E.INF. E.FUND. - 13h às 17h ou 13h15 às 17h15 (considerar os horários que estão no Regimento Escolar, PPP e a oferta da Matriz Curricular) - com 10 minutos de recreio pedagógico para as turmas de Infantil 4 ao 5º ano.
2. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação n.º 02/2018 CEE/PR. 3. A avaliação da Educação Infantil é semestral com Conselho de Classe Semestral (11/07 e 17/12 e dia 16/05 Seminário de Boas-Práticas). 4. Reunião de Pais na Educação Infantil, acontecerão 3 reuniões: 1ª Reunião: 06/02 (sexta-feira)/ 2ª Reunião: Semana de 03 a 07 de agosto, conforme a hora-atividade do professor./ 3ª Reunião: 18/12 (sexta-feira). 5. A avaliação do Ensino Fundamental é trimestral com Conselho de Classe Trimestral (16/05, 12/09 e 17/12). 6. Reunião de Pais no Ensino Fundamental, ocorrerão 4 reuniões: 1ª Reunião: 06/02 (sexta-feira)/ 2ª Reunião: Semana de 25 a 29 de maio, conforme a hora-atividade do professor./ 3ª Reunião: Semana de 14 a 18 de setembro, conforme a hora-atividade do professor./ 4ª Reunião: 18/12 (sexta-feira). 7. Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paraná 2026. 8. No dia 13 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 9. Exercícios do Plano de Abandono na unidade educacional ocorrerá conforme Instrução n.º 24/2012 - SEED/SUED e Orientação Pedagógica e Administrativa emitida pela SME, sendo que cada unidade educacional selecionará, no 1º semestre 2026, 1 dia entre os meses de abril e maio (das 8h às 17h) e, no 2º semestre 2026, 1 dia entre os meses de setembro e outubro (das 8h às 17h). As datas e horários serão enviados ao Setor de Estrutura e Funcionamento na SME para ciência e organização do cronograma geral da rede de ensino.	

Calendário Escolar 2026

Nome	Segmento de Representação	Assinatura
Patricia Menegassi	Direção/Presidente	<i>Patricia menegassi</i>
Eduarda Rocha da Silva	Func. Administrativo	<i>Eduarda Rocha da Silva</i>
Keila Alixandre das Candeias	Corpo Docente	<i>Keila Alixandre das Candeias</i>
Etiene Ortiz Novoli da Silva	Func. Serv. Gerais	<i>Etiene Ortiz Novoli da Silva</i>
Paula da Costa Mantella	APMF	<i>Paula da C. M. Kelin</i>
Dayane Aparecida Lodi de Sousa	Pais e Alunos	<i>Dayane Aparecida Lodi de Sousa</i>
Alexandre Batista da Silva	Instituição Religiosa	<i>Alexandre B. Lito</i>



7.3 Anexo III – Projetos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, alteram a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e inclui no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro.

A Lei nº 14.759 de 21 de dezembro de 2023, declara feriado nacional o dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

A importância do tema a ser desenvolvido com os estudantes decorre da necessidade de conhecer, valorizar e respeitar as diferenças culturais, religiosas e históricas dos povos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos ao longo da história da humanidade.

Desse modo, o Projeto Cultura Afro-brasileira e Indígena tem como objetivo valorizar a diversidade, a multiculturalidade e as contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade brasileira.

OBJETIVO GERAL

- Promover, por meio de estudos e pesquisas, a valorização e o respeito às diferenças culturais, religiosas e históricas dos povos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos para a formação da sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a cultura afro-brasileira e sua contribuição na formação do povo brasileiro;
- Conhecer a cultura indígena e sua contribuição na formação do povo brasileiro.

METODOLOGIA

Nas turmas de Educação Infantil de 0 a 3 anos (Berçário, Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3), o Projeto será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) responsável pelo Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, sendo possível a articulação com outros Campos.

A tabela abaixo apresenta os Campos de experiências, Saberes e conhecimentos e Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que serão trabalhados com as turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMAS - 0 A 3 ANOS

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
BERCÁRIO (MANHÃ)	O eu, o outro e o nós	-Autoconhecimento e identidade autonomia -Próprio corpo e do outro -Interação -Manifestações culturais	- Descobrir progressivamente seu próprio corpo, explorando suas possibilidades. - Reagir quando ouvir seu nome. - Reconhecer a própria imagem e a das pessoas com as quais convive. - Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites nas interações que estabelece. -Interagir com crianças e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. - Promover a participação dos bebês em vivências culturais coletivas, possibilitando o contato com diferentes manifestações

			culturais presentes na comunidade na qual estão inseridos. - Estimular atitudes de respeito, acolhimento e valorização às diferenças.
	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	- Comunicação verbal: oral - Comunicação não verbal: gestos e movimentos - Escuta - Leitura - Gêneros e suportes de textos	- Vocalizar em respostas aos estímulos recebidos durante as diversas situações cotidianas. - Atender quando é chamada por seu nome. - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão (choro e sorriso) para manifestar desejos, necessidades e sentimentos. - Escutar diferentes gêneros textuais: fábulas, contos, parlendas, quadrinhas, canções de ninar, entre outros. - Observar e manusear materiais impressos como livros, revistas e outros, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	- Manipulação e exploração - Descoberta dos meios físico, social e natural - Elementos da natureza	- Manipular e explorar alimentos, objetos, materiais e brinquedos, para sentir e descobrir as características e propriedades principais (cor, textura). - Manipular objetos e brinquedos de materiais

			diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: jogar, bater, empilhar, rolar, abrir/fechar e retirar/colocar em recipientes.
	Corpo, gestos e movimentos	- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas -Manifestações culturais	- Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.
	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente -Produção de marcas gráficas -Diversidade musical - Linguagem musical e corporal	- Manusear diferentes objetos, materiais e superfícies, explorando suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.gritar, rir, entre outros. - Explorar e produzir diferentes sons na manipulação de objetos e brinquedos. - Produzir marcas gráficas em diferentes suportes, utilizando instrumentos riscantes e tintas naturais. - Escutar músicas que expressem a diversidade cultural, incluindo repertórios clássicos, folclóricos e infantis. - Expressar-se corporalmente ao ouvir música.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
INFANTIL 1	O eu, o outro e o nós	-Autoconhecimento e identidade e autonomia -Próprio corpo e do outro -Interação -Manifestações culturais	- Reconhecer a própria imagem corporal e a das pessoas com as quais convive. - Reconhecer seu próprio nome atendendo quando for chamada. - Promover a participação das crianças em vivências culturais coletivas, possibilitando o contato com diferentes manifestações culturais presentes na comunidade na qual estão inseridas. - Estimular atitudes de respeito, acolhimento e valorização às diferenças.
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	-Comunicação verbal: oral e escrita -Comunicação não verbal: gestos e movimentos -Escuta -Leitura -Gêneros e suportes de textos	- Atender quando é chamada por seu nome. -Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. - Vivenciar registros em diferentes suportes (papel, papelão, entre outros), utilizando instrumentos riscantes e tintas naturais. - Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como, contos, fábulas, parlendas, quadrinhas, poemas e outros gêneros literários. - Observar e manusear diferentes portadores textuais: revistas, jornais,

			livros, entre outros, observando suas imagens e escrita. - Reconhecer elementos das ilustrações presentes em diferentes gêneros textuais, apontando-os quando solicitado pelo adulto-leitor.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	-Manipulação, exploração e organização -Descoberta dos meios físico, social e natural.	- Observar e explorar semelhanças e diferenças das características e das propriedades principais dos alimentos, objetos, materiais e brinquedos (cor, textura, odor, sabor, temperatura, tamanho e forma).
	Corpo, gestos e movimentos	-Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Manifestações culturais	-Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.
	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente -Produção de marcas gráficas -Diversidade musical	- Manusear e explorar diferentes objetos, materiais e superfícies, para descobrir suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística. - Produzir sons com objetos, com brinquedos e com instrumentos musicais

		-Linguagem musical e corporal	convencionais ou não convencionais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções e músicas. - Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. -Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. - Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
INFANTIL 2	O eu, o outro e o nós	-Autoconhecimento e identidade -Próprio corpo e do outro -Interação -Manifestações culturais -Regras de convivência	- Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, percebendo suas possibilidades e limites. - Reconhecer sua imagem corporal. - Reconhecer seu nome e atender quando for chamada. - Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. - Promover a participação das crianças em vivências culturais coletivas, possibilitando

			contato com diferentes manifestações culturais presentes na comunidade na qual estão inseridas. - Estimular atitudes de respeito, acolhimento e valorização às diferenças.
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	- Comunicação verbal: oral e escrita - Comunicação não verbal: gestos e movimentos - Escuta - Leitura - Gêneros e suportes de textos	- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. - Expressar verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. - Registrar vivências com diferentes instrumentos (dedo, pincel, canetinhas, giz de cera, entre outros) e em diferentes suportes (areia, chão, papel, papelão, plástico, entre outros). - Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, poemas, quadrinhas, parlendas, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias e outros, percebendo suas funções. - Observar e manusear

			diferentes portadores textuais: revistas, jornais, livros, dentre outros, observando suas imagens e escrita.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	-Medidas e grandezas -Classificação dos objetos Descoberta dos meios físico, social e natural -Seres vivos: plantas	- Conhecer por meio da observação e manipulação de objetos e brinquedos, suas características e propriedades principais (textura, odor, cor, tamanho, massa, espessura, consistência e forma). - Conhecer algumas plantas e suas necessidades vitais (solo, ar, sol, água).
	Corpo, gestos e movimentos	-Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas -Suportes, materiais e instrumentos -Manifestações culturais	- Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. -Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. - Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente -Produção de marcas gráficas -Diversidade musical -Linguagem musical e corporal	- Manusear e explorar diferentes objetos, materiais e superfícies, para descobrir suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística. - Perceber os sons presentes no corpo, na manipulação de objetos e brinquedos e no ambiente. - Produzir sons com objetos, com brinquedos e com instrumentos musicais convencionais ou não convencionais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções e músicas. - Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. - Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. - Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
INFANTIL 3	O eu, o outro e o nós	-Autoconhecimento -Identidade e autonomia -Próprio corpo e do	-Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.

		outro -Interação -Manifestações culturais -Regras de convivência	-Reconhecer sua imagem corporal. -Reconhecer seu nome e atender quando for chamada. -Promover a participação das crianças em vivências culturais coletivas, possibilitando o contato com diferentes manifestações culturais presentes na comunidade na qual estão inseridas. -Estimular atitudes de respeito, acolhimento e valorização às diferenças. -Interagir por meio de diferentes linguagens com crianças e adultos, estabelecendo vínculos afetivos. -Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	-Comunicação verbal: oral e escrita -Comunicação não verbal: gestos e movimentos -Escuta -Leitura -Gêneros e suportes de textos	- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. - Expressar verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

			- Registrar vivências com diferentes instrumentos (dedo, pincel, canetinhas, giz de cera, entre outros) e em diferentes suportes (areia, chão, papel, papelão, plástico, entre outros). - Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, poemas, quadrinhas, parlendas, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias e outros, percebendo suas funções. - Observar e manusear diferentes portadores textuais: revistas, jornais, livros, dentre outros, observando suas imagens e escrita.

A tabela a seguir apresenta, por turma, as atividades que serão desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMA	ATIVIDADES
BERÇÁRIO	- Promover uma roda musical apresentando a música 1, 2, 3 indiozinhos e confeccionar um cartaz com marcas gráficas (carimbar as mãos dos alunos). - Confeccionar chocalhos, com diferentes tipos de grãos e tambores com latas de leite, deixar que alunos os explorem e manipulem, produzindo diferentes tipos de sons. - Construir com TNT ocas para os alunos brincarem de faz de conta. Vestir os estudantes com roupa indígena e fotografar para exposição. - Apresentar para as crianças imagens de instrumentos musicais da cultura Afro-Brasileira, dando ênfase ao tambor. Em seguida,

	confeccionar com alunos tambores africanos. Trabalhar com a música Coloridos - Palavra Cantada onde os alunos irão acompanhá-la tocando os Tambores. - Contar a história "O cabelo de Lelê" e tirar foto no painel confeccionado pela professora.
INFANTIL 1 (MANHÃ E TARDE)	-Trabalhar a história "Que cor é a minha cor?" -Em dias alternados realizar com os alunos brincadeiras afrodescendentes, sendo elas: Acompanhe meus pés e Terra-mar. Essas brincadeiras serão apresentadas aos estudantes no início com a professora realizando junto com eles. Após compreensão os estudantes realizarão sem a ajuda. - Apresentação breve da história africana, sua cultura, vestimentas e acessórios. - Confeccionar colares com barbante e papéis variados e coloridos. -Promover uma roda musical apresentando a música 1, 2, 3 indiozinhos e confeccionar um cartaz com marcas gráficas (carimbar as mãos dos alunos). -Confeccionar chocalhos, com diferentes tipos de grãos/sementes, deixar que alunos explorem e manipulem produzindo diferentes tipos de sons. - Construir ocas com TNT para os alunos brincarem de faz de conta.
INFANTIL 2	Árvore Baobá: - Conhecer a Árvore Baobá, símbolo da cultura africana e importante elemento da biodiversidade, reconhecendo sua relevância cultural e ambiental. -Explorar o tema Safari Africano de forma lúdica, observando diferentes animais e paisagens naturais, ampliando o repertório de conhecimentos sobre a fauna e os ambientes naturais. -Refletir sobre o Ciclo da Vida, compreendendo, de maneira adequada à faixa etária, a importância do cuidado, do respeito à natureza e da preservação dos seres vivos. Savana Africana: -Vivenciar experiências relacionadas à Savana Africana, observando seus animais e reconhecendo suas principais características naturais, como a paisagem, a vegetação e o clima.
INFANTIL 3	-Promover rodas de conversa e de leitura sobre Cultura afro-brasileira e indígena, de forma a propiciar aos alunos conhecer, valorizar e respeitar diferentes culturas.

	-Oportunizar aos alunos se observarem no frente ao espelho e perceberem suas diferenças, cor da pele, dos olhos, dos cabelos, entre outros, em seguida, estabelecer diálogo, a fim de que percebam que todas as pessoas possuem diferentes características e que é isso que as tornam únicas e especiais. -Oferecer materiais impressos para os alunos e propor que pesquise imagens de pessoas com diferentes características. Após a pesquisa estabelecer diálogo sobre a atividade. Em seguida, montar cartaz com as imagens e expor na sala. - Apresentar vídeos que retratem a cultura Afro-brasileira comidas, vestimentas, moradias, entre outros. - Confeccionar a Galinha D'Angola utilizando como recurso rolinhos de papel higiênico. - Conhecer e experienciar brincadeiras da cultura Afro-Brasileira e Indígena como: Escravos de Jó, Peteca e outras. - Montar na sala cabanas representando ocas para os alunos conhecerem e assimilarem como era a moradia dos índios. Antes desse momento, providenciar vídeos para melhor compreensão da proposta. - Após a realização das atividades, os materiais elaborados serão reservados para exposição no mês de novembro.

A culminância do Projeto será realizada na semana do feriado nacional do dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, por meio da Mostra Cultural intitulada “Cultura Afro-brasileira e Indígena”. A Mostra consistirá na exposição de trabalhos e apresentações artísticas desenvolvidos pelas turmas, no período de março a novembro, na unidade educacional no dia dezoito de novembro das 09h às 12h e das 13h às 17h e a unidade estará aberta à visita da comunidade.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO
Término da elaboração do Projeto	fevereiro
Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	de março a novembro

Encerramento do Projeto: Mostra Cultural: “Cultura Afro-brasileira e Indígena”	Será realizado na semana do feriado nacional do dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra dia 19/11/2026 das 09h às 12h e das 14h às 17h.

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino das turmas de Educação Infantil, docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será qualitativa e quantitativa. Na avaliação qualitativa, o docente observará o interesse, a participação e a interação dos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.

Na quantitativa, os estudantes serão avaliados pelo desempenho na elaboração dos trabalhos que serão expostos na unidade educacional e/ou pela apresentação artística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.

_____. Presidência da República. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

_____. Presidência da República. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Brasília, 2008.

_____. Presidência da República. **Lei 14.759 de 21 de dezembro de 2023**. Brasília, 2023.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILMAR SILVEIRA

UMUARAMA: AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE SUA GENTE!

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

Para a compreensão de fatos históricos e culturais, é de suma importância o estudo da história da cidade em que se vive. De acordo com Lemes e Bovo (2013, s/p), “Estudar e conhecer o lugar onde mora significa compreender as relações que ali acontecem e sua relação entre escalas global, regional e local.”

O estudo da história da cidade possibilita aos estudantes conhecerem fatos que marcaram o desenvolvimento do Município como, por exemplo, os nomes e fotos de prefeitos da cidade, os vereadores e suas funções, os tipos de cultivo, as moradias, a escola, a prefeitura, entre outros. O acesso ao conhecimento histórico do passado e presente local é oportunizado aos estudantes pelo professor, que na relação de ensino e aprendizagem do componente curricular de história, estimula o pensamento historiador, por meio de processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de conhecimento (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, considerando o aniversário de fundação do Município de Umuarama, comemorado no dia 26 de junho, e a necessidade de que os estudantes compreendam aspectos globais do mundo em que estão inseridos, o presente Projeto tem como finalidade proporcionar aos estudantes, sujeitos históricos, acesso à história de sua localidade.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao estudante acesso ao conhecimento histórico do local onde vive, a fim de que compreenda as relações sociais em escala global, regional e local, e reconheça seu papel na construção e reconstrução da história de seu município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar a paisagem local por meio dos sentidos, estimulando a criação, a experimentação, a observação, a curiosidade e as descobertas;
- Explorar diferentes gestos corporais enquanto desenha, pinta e modela;
- Conhecer e utilizar os conceitos básicos de tempo: ontem, hoje e amanhã;

- Conhecer a história do município de Umuarama;
- Perceber as mudanças decorrentes do processo histórico do município;
- Confeccionar painéis, esculturas ou maquetes, de acordo com a temática trabalhada na turma, para expor na unidade educacional no dia da Mostra Cultural “Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!”.

METODOLOGIA

Nas turmas de Educação Infantil de 0 a 3 anos (Berçário, Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3), o Projeto será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) responsável pelo Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, sendo possível a articulação com outros Campos.

A tabela abaixo apresenta os Campos de experiências, Saberes e conhecimentos e Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que serão trabalhados com as turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMAS - 0 A 3 ANOS

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
BERÇÁRIO A (MANHÃ)	O eu, o outro e o nós	- Autoconhecimento - Identidade e autonomia - Próprio corpo e do outro - Interação	- Descobrir progressivamente seu próprio corpo, explorando suas possibilidades; - Reconhecer as pessoas com as quais convive.
	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	- Escuta - Leitura - Gêneros e suportes de textos	- Escutar diferentes gêneros textuais como: fábulas, contos, parlendas, quadrinhas, canção de ninar, entre outros; - Observar e manusear materiais impressos como livros, revistas e outros.

	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	- Manipulação e exploração de objetos diversos - Descoberta dos meios físico, social e natural	- Manipular e explorar objetos e brinquedos para sentir e descobrir as características e propriedades principais (<i>cor, textura, odor, sabor</i>)
	Corpo, gestos e movimentos	- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. -Orientação espacial	- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	Traços, sons, cores e formas	- Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. - Sons do corpo, dos objetos e do ambiente. -Produção de marcas gráficas. -Diversidade musical. - Linguagem musical e corporal	- Manusear diferentes objetos, materiais e superfícies, explorando suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística. - Perceber os sons presentes no corpo, na manipulação de objetos, brinquedos e no ambiente. - Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, entre outros. - Explorar e produzir diferentes sons na manipulação de objetos e brinquedos. - Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. - Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. - Expressar-se corporalmente ao ouvir músicas.

INFANTIL I C (TARDE)	O eu, o outro e o nós	- Autoconhecimento - Interação	-Descobrir progressivamente seu próprio corpo, explorando suas possibilidades. -Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.
	Escuta, fala pensamento e imaginação	-Comunicação verbal: oral e escrita -Comunicação não verbal: gestos e movimentos -Escuta -Leitura -Gêneros e suportes de textos	-Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, oral (fonemas e sons onomatopéicos) e gestual. -Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como, contos, fábulas, parlendas, quadrinhas, poemas e outros gêneros literários. -Observar e manusear diferentes portadores textuais: revistas, jornais, livros, entre outros, observando suas imagens e escrita.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	-Manipulação, exploração e organização de objetos diversos -Descoberta dos meios físico, social e natural	Observar e explorar semelhanças e diferenças entre as características e as propriedades principais (cor, textura, odor, tamanho e forma) dos objetos e brinquedos, manipulando-os.
	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente -Produção de marcas gráficas -Diversidade musical	-Manusear e explorar diferentes objetos, materiais e superfícies, para descobrir suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística. -Perceber os sons presentes no corpo, na manipulação de

		-Linguagem musical e corporal	objetos e brinquedos e no ambiente. Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. -Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. -Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.
	Corpo, gestos e movimentos	-Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	-Vivenciar limites e possibilidades corporais ao brincar nos espaços externos e internos com obstáculos, que permitem ações como: empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, perseguir, procurar, pegar, entre outras.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
INFANTIL II C- MANHÃ INFANTIL II D- TARDE	O eu, o outro e o nós	- Autoconhecimento - Interação	-Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. -Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
	Escuta, fala e pensamento	-Comunicação verbal: oral e escrita	-Expressar verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu

	imaginação	-Comunicação não verbal: gestos e movimentos -Escuta -Leitura -Gêneros e suportes de textos	vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. -Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, poemas, quadrinhas, parlendas, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias e outros, percebendo suas funções. -Observar e manusear diferentes portadores textuais: revistas, jornais, livros, dentre outros, observando suas imagens e escrita.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	-Noção temporal -Descoberta dos meios físico, social e natural	-Conhecer por meio da observação e manipulação de objetos e brinquedos, suas características e propriedades principais (textura, odor cor, tamanho, massa, espessura, temperatura, consistência e forma). -Vivenciar a rotina diária para perceber e desenvolver gradativamente noções de orientação temporal, utilizando conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, ontem, hoje e amanhã).
	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente -Produção de	-Manusear e explorar diferentes objetos, materiais e superfícies, para descobrir suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística. - Perceber os sons presentes

		marcas gráficas -Diversidade musical -Linguagem musical e corporal	no corpo, na manipulação de objetos e brinquedos e no ambiente. -Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. -Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. -Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas
	Corpo, gestos e movimentos	-Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	-Vivenciar limites e possibilidades corporais ao brincar nos espaços externos e internos com obstáculos, que permitem ações como: empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, perseguir, procurar, pegar, entre outras. -Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	O eu, o outro e o nós	- Interação	-Interagir por meio de diferentes linguagens com crianças e adultos, estabelecendo vínculos afetivos.
	Escuta, fala pensamento e	-Comunicação verbal: oral e escrita	-Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens

INFANTIL III E - MANHÃ INFANTIL III F - TARDE	imaginação	-Comunicação não verbal: gestos e movimentos - Escuta -Leitura -Gêneros e suportes de textos	como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. -Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais como, contos, fábulas, poemas, parlendas, quadrinhas, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias e outros, percebendo suas funções. -Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	-Noção temporal -Descoberta dos meios físico, social e natural	- Conhecer por meio da observação e manipulação de objetos e brinquedos, suas características e propriedades principais (textura, odor, cor, tamanho, massa, espessura, temperatura, consistência, forma). - Vivenciar a rotina diária para perceber e desenvolver gradativamente noções de orientação temporal, utilizando conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	Traços, sons, cores e formas	-Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais -Sons do corpo, dos objetos e do ambiente	-Manusear e explorar diferentes objetos, materiais e superfícies, para descobrir suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

		-Produção de marcas gráficas -Diversidade musical -Linguagem musical e corporal	-Perceber os sons presentes no corpo, na manipulação de objetos e brinquedos e no ambiente. -Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. -Escutar músicas clássicas, folclóricas e infantis. -Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.
	Corpo, gestos e movimentos	Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	-Vivenciar limites e possibilidades corporais ao brincar nos espaços externos e internos com obstáculos, que permitem ações como: empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, perseguir, procurar, pegar, entre outras.

A tabela a seguir apresenta, por turma, as atividades que serão desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMA	ATIVIDADES
BERÇÁRIO	-Realizar a dramatização da história do “Umuaraminha” Símbolo oficial de Umuarama. -Espalhar figuras sobre os pontos turísticos de Umuarama e também do “Umuaraminha” para manuseio e exploração. - Pedir às famílias que levem os estudantes a um ponto turístico (Praça Miguel Rossafa) para realizar um passeio e enviar uma foto para o CMEI. Confeccionar cartazes para exposição utilizando as fotos das atividades realizadas em sala. -Explorar o ambiente externo da instituição para fazer referência ao

	ponto turístico trabalhado, explorando a areia, pedrinhas e folhas. -Escutar várias vezes o Hino do Umuaraminha, cantar e estimular os bebês a balbuciarem a linda canção. -Colocar para os bebês ouvirem o Hino do Umuaraminha, enquanto ouvem, a professora irá cantar e dançar, bater palmas, estimulando os alunos a imitarem e movimentarem o corpo. -Montar na sala de aula um mini trajeto, onde os bebês deverão se locomover até chegar a imagem do Umuaraminha que será fixada na parede.
INFANTIL 1 B (TARDE)	- Contar a história da cidade de Umuarama para os estudantes mostrando através de imagens os pontos turísticos da cidade. Deixar que explorem as imagens e, em seguida, montar cartaz para exposição. -Promover uma roda para conversar e apresentar aos estudantes a imagem do Umuaraminha e contar brevemente a sua história. Em seguida, a professora convidará as crianças para se caracterizarem de Umuaraminha, utilizando roupas feitas pela professora em TNT verde e colocarem o colar para registrar o momento com fotos. Utilizar as fotos para organizar um painel. -Confeccionar cartazes para exposição utilizando as fotos das atividades realizadas em sala e reservar para a exposição na Mostra Cultural.
INFANTIL 2	- Cidade com blocos: Organizar um momento de construção coletiva utilizando blocos grandes, caixas de papelão e materiais de sucata para montar “a nossa cidade”. Incentivar as crianças a empilhar, encaixar e organizar os materiais livremente, estimulando a coordenação motora e a imaginação. Durante a atividade, explorar noções de alto/baixo e grande/pequeno, comparando as construções realizadas. Mediar com diálogos simples e significativos, nomeando os espaços criados, como “Aqui é a escola”, “Aqui é a praça”, aproximando a brincadeira da realidade vivenciada pelas crianças. - Passeio pelo entorno da escola: Realizar um pequeno passeio nas proximidades do CMEI, garantindo segurança e organização do grupo. Durante o trajeto, incentivar a observação de casas, árvores, ruas, placas e comércios. Nomear os elementos visualizados e estimular as crianças a apontarem e comentarem o que reconhecem. Relacionar as observações com a cidade onde vivem, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a compreensão do espaço ao seu redor.

	-Painel sensorial da cidade Propor a construção de um painel coletivo representando a cidade por meio de diferentes texturas. Utilizar areia para simbolizar a terra, papel azul para o céu, algodão para as nuvens e outros materiais que enriqueçam a experiência sensorial. Permitir que as crianças toquem, sintam e explorem os materiais, favorecendo a curiosidade, a percepção tátil e a participação ativa. -Pintura coletiva da cidade: Disponibilizar papel pardo grande fixado na parede ou no chão e propor uma pintura coletiva representando elementos da cidade, como casas, sol, árvores e ruas. Oferecer esponjas, pincéis largos e tinta guache, permitindo a livre exploração. Valorizar os traços espontâneos e incentivar a participação, nomeando cores e elementos pintados. -Pontos turísticos em miniatura: Apresentar imagens simples e atrativas dos principais pontos turísticos da cidade, incentivando a observação das formas e cores. Após a conversa, propor a construção de pequenas representações utilizando massinha ou blocos, estimulando a criatividade e a coordenação motora fina. -Movimento com o Hino: Ouvir o Hino de Umuarama em momentos curtos e significativos. Incentivar a participação por meio de gestos simples, como bater palmas, balançar o corpo ou levantar os braços, favorecendo a escuta atenta, o ritmo e a expressão corporal. - “Eu moro aqui: Apresentar um mapa simples, visual e colorido, apontando onde fica a cidade de Umuarama. Relacionar com a escola, reforçando expressões como “Aqui é nossa cidade” e “Aqui é nossa escola”, ajudando a criança a compreender o espaço onde vive de forma concreta e visual. - Natureza da cidade: Explorar elementos naturais como folhas, galhos e sementes coletados no entorno da escola. Conversar sobre árvores, praças e espaços verdes da cidade, incentivando o cuidado e a valorização da natureza. Possibilitar momentos de observação e manipulação dos elementos naturais.
INFANTIL 3	- Primeiramente a professora contará a história da cidade e buscará fotos antigas para ilustrar como era, e fotos atuais para que visualizem como é agora. - Símbolo oficial de Umuarama: Umuaraminha: Enfatizar que nossa cidade tem um símbolo que é indígena, pois no início a cidade foi habitada por índios em sua maioria Xetás. Colocar vídeos, trazer gibis, cartazes e desenhos para que conheçam o personagem.

	- Apresentar através de áudio o Hino de Umuarama e a música “Hino do Umuaraminha”. -Confeccionar chocalhos para que os alunos acompanhem a música “Hino do Umuaraminha” manipulando-os durante a escuta e estimulando a livre expressão de movimentos. - Confeccionar cartazes para exposição utilizando as fotos das atividades realizadas em sala e reservar para a exposição na Mostra Cultural.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO
Término da elaboração do Projeto	fevereiro
Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	de março a junho
Encerramento do Projeto: Mostra Cultural: Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!	Será realizado na semana do aniversário da cidade no dia 25 das 09h às 12h e das 13h às 17h.

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino das turmas de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos Fase I (especificar de acordo com as modalidades atendidas na unidade educacional), docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será qualitativa e quantitativa.

Na avaliação qualitativa, o docente observará o interesse, a participação e interação dos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.



Na quantitativa, os estudantes serão avaliados pelo desempenho na elaboração dos trabalhos que serão expostos na unidade educacional e/ou pela apresentação artística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

LEMES, L.K; BOVO, M.C. Os caminhos do nosso dia a dia: a importância de conhecer o lugar onde vivemos. In. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2013**. Curitiba, 2013.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
VILMAR SILVEIRA**

**PROJETO EDUCAÇÃO
AMBIENTAL:
SUSTENTABILIDADE**

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos cuja destinação final deveria receber tratamento com soluções economicamente viáveis, de acordo com a legislação e as tecnologias atualmente disponíveis, mas acabam, ainda em parte, sendo despejados a céu aberto, lançados na rede pública de esgoto ou até queimados. Para além dessa questão o projeto tem a finalidade de promover o exercício da cidadania propondo ações de intervenção na realidade, visando à melhoria da coletividade e do bem comum a outros problemas ambientais relacionados à água, a produção de energia, utilização dos recursos naturais e alterações climáticas.

Diante do exposto, justifica-se a escolha dessa temática a partir dos documentos que norteiam a educação no Brasil. Conforme o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Em consonância com a lei federal as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a Educação Ambiental “torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias”. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com os demais marcos legais define que [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...], incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se: Educação Ambiental.

Desta forma faz necessário incorporar as reflexões sobre a temática Educação Ambiental no Campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” integrando essa temática aos demais Campos de experiências e nos Componentes Curriculares de Ciências e Geografia através das unidades temáticas “Matéria e energia” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”,

assim como nos demais componentes de forma transversal e integradora objetivando que os estudantes possam agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

OBJETIVO GERAL

- Promover na comunidade escolar a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade, o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica e comprometida com a problemática ambiental e social, promovendo o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, do qual somos parte, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente, composto pela natureza e seres humanos, em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e ambientais, de produção e consumo;
- Contribuir para a construção da cidadania planetária, a partir da perspectiva responsável e comprometida com os desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações;
- Propiciar às crianças contato cotidiano e íntimo com a terra, com a água, com o ar, de tal maneira que sejam percebidos e respeitados como fontes fundamentais de vida e de energia;
- Oportunizar um ambiente educativo de construção de novos saberes e novas competências contemplados na Educação Ambiental, que garantam a qualidade de vida e justiça social e ambiental;
- Vivenciar experiências referenciadas em novos paradigmas em consonância com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializam o surgimento de

novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadas e transformadoras;

- Incentivar a cultura e a prática da separação correta dos materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

O proposto no Projeto Político Pedagógico, tratando da Educação Ambiental, será desenvolvido nos Campos de experiências e nos Componentes curriculares de forma transversal, conforme prevê o ordenamento Jurídico Brasileiro em legislação específica, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs e Escolas Municipais que atendem as turmas de Berçário ao 5º ano do Ensino Fundamental, bem como na Educação de Jovens e Adultos - EJA Fase I.

Nas turmas de Educação Infantil o projeto será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) responsável pelo Campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, possibilitando sua articulação com outros Campos de experiências a fim de propiciar a integralidade aos temas relacionados à Educação Ambiental.

Nas turmas do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) dos Componentes curriculares Ciências e Geografia, sendo possível a articulação com outros Componentes curriculares.

Para o planejamento das aulas e a elaboração de práticas pedagógicas orientamos seguir as metodologias propostas nos documentos oficiais:

- Lei nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo [...]”. No artigo 4º da lei buscam reforçar a contextualização da temática ambiental nas práticas sociais quando expressam que ela deve ter uma abordagem integrada, processual e sistêmica do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações,

com enfoques humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, dialógico e cooperativo, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

- Lei Nº 14.926, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que assegura atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

- O livro “Vamos Cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola” de coautoria do Ministério da Educação - MEC e Ministério do Meio Ambiente MMA o qual destaca:

- que o Meio ambiente é conjunto, é sistêmico, precisa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade. São partes interrelacionadas e interativas de um todo, ao mesmo tempo que é o todo interagindo nas partes. Assim os problemas ambientais podem se constituir em temas geradores que questionam e problematizam a realidade para compreendê-la, instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização. Como no exemplo anterior do lixo no chão, seria oportuno também questionar o porquê essa sociedade produz tanto lixo e disso promover toda uma discussão do seu modo de produção e consumo, com as relações de poder que as permeiam e seus paradigmas, para daí saber como agir;

- a necessidade de construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e de caráter informativo superando uma perspectiva tradicional de educação;

- que nossa sobrevivência depende do consumo, da existência de alimentos, de uma fonte constante de energia, da disponibilidade de matérias-primas para os processos produtivos bem como da capacidade dos vários resíduos que produzimos serem absorvidos sem se constituírem em ameaça. Contudo, para assegurar a existência das condições favoráveis à vida, teremos que produzir e consumir de acordo com o que a Terra pode fornecer;

- uma aproximação física estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades.



- O Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público do Trabalho, 09 de julho de 2025 que exige a realização de campanhas educativas, de forma articulada com a Secretaria Municipal de Educação e Meio Ambiente para alunos da rede municipal de ensino, além de encontros anuais com associações ou cooperativas de trabalho, visando promover a cultura da separação correta de materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis.

A tabela abaixo apresenta os Campos de experiências, Saberes e conhecimentos e Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento o qual constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Paraná que serão trabalhados com as turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMAS - 0 A 3 ANOS

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
BERÇÁRIO A (Manhã)	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	-Elementos naturais: água, sol, ar e solo. - Manipulação e exploração de objetos diversos. - Descoberta dos meios físico, social e natural.	-Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. - Manipular e explorar objetos e brinquedos para sentir e descobrir as características e propriedades principais (cor, textura, odor, sabor).

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e	- Percepção dos elementos no espaço.	-Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.

Infantil 1 B (Manhã)	Transformações	- Preservação do meio ambiente.	- Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. -Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. -Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. -Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. - Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Infantil 2 C (Manhã) e Infantil 2 D (Tarde)	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	- Percepção dos elementos no espaço. - Preservação do meio ambiente.	-Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. -Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente.

		- Água	-Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional. -Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. -Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.

TURMA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Infantil 3 E (Manhã) e Infantil 3 F (Tarde)	-Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	-Preservação do meio ambiente. - Coleta seletiva do lixo.	-Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. -Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. -Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. -Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros.

A tabela a seguir apresenta, por turma, as atividades que serão desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

TURMA	ATIVIDADES
BERÇÁRIO A (Manhã)	-Promover rodas de conversas com os bebês sobre a conscientização sobre a preservação ambiental. -Confeccionar brinquedos com materiais recicláveis com ajuda da família. -Cultivar uma horta com a ajuda dos professores e outros estudantes maiores. -Reciclar caixas para usar como suporte de desenho. -Incentivar a observação da natureza e a coleta de materiais naturais. -Pedir que as crianças cole as folhas secas nas folhas de papel, criando desenhos ou padrões. -Organizar uma exposição na sala de aula com as colagens feitas pelos alunos.
Infantil 1 B (Manhã)	-Rodinha de Conversa: Sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o meio ambiente. Reunindo as crianças em uma rodinha. Perguntando o que elas sabem sobre o meio ambiente e a importância de cuidar dele. Deixar que compartilhem suas ideias e experiências. Anotar as principais respostas para usar nas próximas atividades. -Coleta de Folhas Secas: Incentivar a observação da natureza e a coleta de materiais naturais. Levar os alunos a um local amplo, como o pátio da escola ou um parque. Pedir que cada criança colete algumas folhas secas que encontrar no chão. Explique a importância de não arrancar folhas vivas das plantas. -Colagem das Folhas Secas: De volta à sala de aula, distribuir folhas de papel sulfite e os materiais de arte (lápis de cor, canetinhas, cola, etc.). Pedir que as crianças cole as folhas secas nas folhas de papel, criando desenhos ou padrões. -Exposição das Atividades: Organizar uma exposição na sala de aula com as colagens feitas pelos alunos. Deixar que cada criança apresente seu trabalho e explique o que criou. Incentivar os colegas a fazerem comentários positivos sobre os trabalhos expostos.

Infantil 2 C (Manhã)	e	-Desenvolver com as crianças a conscientização sobre a reutilização de materiais como forma de preservar o planeta é uma ação educativa que começa nas pequenas vivências do cotidiano.
Infantil 2 D (Tarde)		-Proporcionar experiências com objetos que seriam descartados, possibilitamos que elas compreendam, de maneira lúdica e concreta, que muitos materiais podem ganhar novos significados e funções. Assim, a sustentabilidade deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser construída por meio do brincar, da exploração e do cuidado. -Promover a parceria entre família e escola fortalecendo valores como responsabilidade, cooperação e respeito ao meio ambiente. -Envolver as famílias no envio de materiais reutilizáveis, como garrafas, tampinhas, potes, cones e caixas, ampliamos o aprendizado para além do espaço escolar, criando uma rede de conscientização e participação ativa na formação de atitudes sustentáveis desde a primeira infância. -Promover os cantos investigativos com a utilização do cestos dos tesouros organizados com tampas plásticas variadas, potes reutilizáveis, rolos de papel, retalhos de tecido, colheres de madeira, esponjas limpas, caixas de papelão. -Organização de circuitos psicomotores com caixas de papelão, túneis confeccionados com papelão, cones de papel reutilizado e pneus, estimulando engatinhar, passar por dentro, subir, descer, equilibrar e contornar obstáculos. -Confeccionar móveis sustentáveis com tampinhas, CDs reutilizados, retalhos de tecido e elementos naturais, favorecendo a percepção visual, a observação do movimento e a curiosidade. - Promover construções coletivas com caixas grandes, incentivando empilhar, encaixar, entrar e sair, desenvolvendo coordenação motora ampla e noção espacial. - Criar painéis sensoriais com materiais de diferentes texturas (esponjas, tecidos, lixas finas, tampas), promovendo exploração tátil. -Produzir instrumentos musicais com sucata, como chocalhos feitos com garrafas, estimulando percepção sonora e ritmo. - Confeccionar garrafas sensoriais com água, corantes naturais, glitter biodegradável e pequenos objetos, despertando atenção e concentração. -Propiciar jogos de encaixe e rosqueamento com potes e

	tampinhas, favorecendo coordenação motora fina. -Confecção de Brinquedos com Materiais Recicláveis (Participação das Famílias) Sala de Referência Sustentável -Utilizar móveis e recursos confeccionados com papelão resistente e caixas reutilizadas. -Organizar materiais em cestos, caixotes e recipientes reaproveitados. -Inserir elementos da natureza na ambientação, como galhos, folhas secas, sementes, pedras e pinhas. -Disponibilizar os materiais ao alcance das crianças, incentivando autonomia e cuidado. - Confeccionar e Realizar a Chamadinha Sustentável -Confeccionar o painel de chamada com papelão reutilizado. -Fixar nomes e fotos das crianças com prendedores de madeira, barbante ou velcro reutilizável. -Organizar os espaços “Presentes” e “Ausentes”. -Convidar diariamente cada criança a localizar e posicionar seu nome no painel. -Mediar o momento com músicas, rimas e interações que fortaleçam identidade e pertencimento. -Produção de Telas com Papel Machê e Tintas Naturais -Conversar com as crianças, em linguagem simples, sobre o reaproveitamento do papel. -Explicar que papéis que seriam descartados podem se transformar em novos materiais. -Demonstrar, de forma concreta, o processo de reciclagem: rasgar, molhar e transformar. -Incentivar a compreensão inicial de que reutilizar é uma forma de cuidar do planeta. -Confeccionar as Telas Sustentáveis

	-Utilizar papelão reutilizado como base para as telas. -Espalhar o papel machê sobre o papelão, modelando com as mãos. -Explorar diferentes formas, espessuras e texturas. -Permitir a secagem natural, respeitando o tempo do processo. -Preparar as Tintas Naturais -Selecionar elementos naturais como beterraba, açafrão, urucum, espinafre, couve e café. -Triturar ou diluir os ingredientes para extrair as cores. -Permitir que as crianças observem, toquem e sintam o aroma dos elementos naturais. -Demonstrar que a natureza pode oferecer recursos para a produção artística. -Realizar a Pintura nas Telas -Disponibilizar pincéis, esponjas ou incentivar a pintura com as mãos. -Estimular a livre expressão, sem modelos prontos. -Incentivar a mistura de cores e a experimentação. -Valorizar o processo criativo mais do que o resultado final. -Valorizar e Expor as Produções -Organizar um mural sustentável com barbante e prendedores de madeira. -Expor as telas produzidas na sala de referência. -Conversar sobre o processo de transformação do papel em arte. -Compartilhar o projeto com as famílias, fortalecendo a parceria escola-família. -Reutilizar Garrafas PET para Construção da Horta. -Solicitar às famílias o envio de garrafas PET higienizadas.

			-Cortar as garrafas (parte realizada pelo adulto) para transformá-las em vasos. -Decorar as garrafas com as crianças, utilizando tintas ou colagens. -Organizar as garrafas em formato de horta vertical ou horizontal no espaço do CMEI. - Preparar Adubos Naturais -Separar restos de alimentos como cascas de frutas e legumes. -Triturar e secar os resíduos orgânicos (processo acompanhado pelas crianças). -Explicar que esses restos podem virar alimento para as plantas. -Misturar o adubo natural à terra e plantio com as crianças. -Reutilizar a Água do Ar-Condicionado -Armazenar a água do ar-condicionado em galões apropriados. -Explicar que essa água pode ser reaproveitada para regar a horta. -Utilizar a água também para lavar calçadas, evitando desperdício. -Demonstrar que pequenas atitudes ajudam a economizar recursos naturais.
Infantil 3 (Manhã)	E		-Conscientização: Serão realizados momentos de conversa e interação com as crianças, abordando de forma simples a importância de cuidar do meio ambiente. A professora irá incentivar atitudes de preservação, estimulando o cuidado com a natureza, com os espaços da escola e com os materiais utilizados no dia a dia.
Infantil 3 (Tarde)	F		- Confecção de instrumentos musicais: As crianças participarão da construção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis. Durante a atividade, poderão explorar sons, ritmos e diferentes possibilidades de criação, valorizando a reutilização de materiais e a criatividade. -Horta: Será desenvolvida uma atividade de plantio, em que as crianças terão contato com a terra e participarão do cuidado com as plantas. A proposta busca estimular o respeito pela natureza e possibilitar a observação do crescimento das plantas ao longo do tempo.

	- Atividade com a família: As famílias serão convidadas a participar do projeto, colaborando com a confecção de materiais ou atividades relacionadas ao tema do meio ambiente. Essa proposta busca fortalecer o vínculo entre escola e família, incentivando a participação no processo educativo. - Confecção de painel sensorial com materiais recicláveis: Será construído um painel sensorial utilizando diferentes materiais recicláveis, proporcionando às crianças a exploração de texturas, cores e formas. O painel ficará disponível para que as crianças possam interagir e explorar livremente. - Confecção de brinquedos com materiais recicláveis: As crianças participarão da construção de brinquedos utilizando materiais recicláveis, incentivando a criatividade e a reutilização de recursos. Os brinquedos produzidos poderão ser utilizados nas brincadeiras e também apresentados durante a exposição do projeto.

A culminância do Projeto será realizada de acordo com as atividades desenvolvidas sobre a temática contempladas nos Planos de ensino e nas Sequências Didáticas.

A unidade educacional deverá escolher uma ação que culmine na finalização do Projeto, seguem algumas sugestões:

1. Feira de Sustentabilidade e Cultura Ambiental com exposição de painéis sobre a interdependência entre meio ambiente, sociedade e cultura, com foco em práticas sustentáveis.
2. Stands temáticos abordando tópicos como reciclagem, consumo responsável, energias renováveis, agricultura sustentável, entre outros.
3. Oficinas práticas, como por exemplo, compostagem, reutilização de materiais, fabricação de sabão ecológico, entre outras.
4. Construção de hortas (terreiras ou suspensas), jardim sensorial de diferentes plantas aromáticas, envolvendo os estudantes, funcionários, pais e/ou responsáveis.
5. Apresentação de ações que foram desenvolvidas pelos estudantes durante o Projeto como por exemplo, hortas escolares, campanhas de coleta seletiva ou ações de conscientização.

6. Apresentação Cultural com música, dança ou teatro envolvendo a temática da Educação Ambiental.

7. Palestras com profissionais da área ambiental para os estudantes, funcionários, pais e/ou responsáveis.

8. Campanha de Conscientização e Ação Social, como por exemplo, roda de conversas com a participação de profissionais da área ambiental, estudantes e a comunidade escolar.

9. Lançamento de Campanhas, como por exemplo, Campanha de coleta seletiva na unidade educacional, incentivando estudantes e funcionários a adotar práticas diárias de separação de resíduos.

10. Criação de um “Dia Verde”, com atividades como plantio de árvores, jardinagem e limpeza de espaços públicos ou áreas verdes próximas à unidade educacional, garantindo a segurança dos estudantes.

11. Criação de vídeo colaborativo com depoimentos dos estudantes, funcionários, pais e/ou responsáveis sobre o que significa ser cidadão ambiental e como aplicam práticas sustentáveis em suas rotinas.

12. Sessão de Cinema, com apresentação de Filmes, Documentários relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, seguidos de discussões sobre os temas abordados, como por exemplo, roda de debate pós-filme, onde os estudantes e a comunidade escolar compartilhem suas impressões e discutam como os temas tratados podem ser aplicados no contexto local.

13. Criação de uma produção audiovisual (documentário, curta-metragem) pelos estudantes, destacando as ações e aprendizados com o Projeto, com foco na integração do meio ambiente e sociedade.

14. Oficinas e Atividades Interativas sobre Sustentabilidade, como por exemplo, Oficina de construção de objetos reciclados, como móveis ou brinquedos, para demonstrar como a reutilização de materiais pode gerar impactos positivos.

15. “Desafio Sustentável”, onde os estudantes, divididos em equipes, competem para criar soluções inovadoras e sustentáveis para problemas ambientais locais que foram detectados.

16. Caminhada Ecológica e Ação de Conscientização, como por exemplo, organizar uma caminhada ecológica, onde os participantes observem a natureza local e reflitam sobre os problemas ambientais que afetam a sua realidade. Durante

a caminhada, os estudantes e comunidade escolar podem realizar ações de coleta de lixo ou plantio de árvores, fortalecendo o compromisso com o cuidado do meio ambiente, garantindo a segurança dos estudantes.

17. Distribuir materiais informativos sobre como cada um pode contribuir para a preservação ambiental no dia a dia. Esses informativos poderão ser de órgãos oficiais ambientais ou produzidos pelos estudantes em ações desenvolvidas no Projeto.

CRONOGRAMA

Cada unidade educacional deverá delimitar um período de realização das atividades propostas no Projeto e sua culminância.

ATIVIDADES	PERÍODO
Término da elaboração do Projeto	fevereiro
Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	de março a maio
Encerramento do Projeto	29/05/2026

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino das turmas de Educação Infantil, do Ensino Fundamental, docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem como foco não apenas os conhecimentos conceituais, mas principalmente o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e participativa diante das questões ambientais e sociais, como parte essencial da formação cidadã.

No início do projeto, será feita uma autoavaliação dos estudantes (diagnóstica) com o objetivo de verificar atitudes em relação ao meio ambiente.

Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes serão avaliados quanto à participação em ações coletivas e individuais e no envolvimento em atividades práticas voltadas à preservação ambiental.

Ao final do projeto os estudantes deverão ser avaliados quanto ao compromisso com problemática ambiental e social, verificando se demonstra atitudes e comportamentos alinhados à preservação ambiental no cotidiano escolar e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 17 set. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 14.926, DE 17 DE JULHO DE 2024**. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14926.htm#art2. Acesso em 17 set. 2025.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos Cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em 17 set. 2025.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR, 2017.

SZIGETHY, L.; ANTENOR, S. **Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos**. [Ipea.gov.](https://www.ipea.gov.br), 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos> . Acesso em 17 set. 2025.

7.4 Anexo IV – Plano de Ação

7.4.1 Educação Infantil

Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Alunos faltosos	Controlar diariamente a frequência dos alunos.	Reduzir o número de faltas dos alunos.	De fevereiro a dezembro de 2026.	Contato com a família para reunião	Entrar em contato com a família/responsáveis para reunião e registro em Ata.	Gestora Professores
Defasagem no desenvolvimento	Identificar e atender as especificidades, lacunas e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno.	Orientar as intervenções pedagógicas, priorizando os alunos que apresentam defasagem em seu desenvolvimento e aprendizagem	No decorrer do ano letivo de 2026.	Observação da criança nas diversas situações da rotina diária. Retomada dos saberes e conhecimentos e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.	Cada professor observará as crianças durante a realização das atividades e planejará com o apoio da Coordenação Pedagógica as aulas de retomada dos saberes e conhecimentos e em casos específicos conversar com a família sobre o desenvolvimento da criança e se necessário buscar apoio com profissionais especializados.	Professores Gestora Família
Incentivo à leitura em todas as faixas etárias.	Desenvolver o comportamento leitor e o gosto pela leitura.	Que as crianças tenham interesse pela leitura e que mesmo sem saber ler folheiem livros,	No decorrer do ano letivo de 2026.	O professor realizará Leitura de diferentes gêneros diariamente. Organizar na sala de aula Cantinho de Leitura com livros acessíveis às	Em sua rotina semanal o professor especificará quais gêneros serão lidos na semana. Propor na rotina momentos no Cantinho de Leitura com livros diversos, como tecidos, emborrachados para as turmas de Berçário e Maternal I entre	Professores

		revistas, entre outros portadores e realizem pseudoleituras .		crianças.	outros. Enviar livros para casa, para que a família faça a leitura com a criança.	
Organizar Brincadeiras dentro e fora da sala de aula.	Propor brincadeiras no ambiente interno e externo.	Que a brincadeira faça parte da rotina diária das crianças na instituição.	No decorrer do ano letivo 2026.	Organizar Cantos diversificados nos diferentes espaços (internos e externos) da instituição. Proporcionar momentos de interações e brincadeiras no parque infantil, solário, entre outros.	O professor deverá organizar Cantos diversificados em diferentes espaços, como sala de aula, pátio entre outros. Os gestores deverão organizar cronograma para que todos os professores levem sua turma ao parque infantil diariamente, mediando as brincadeiras e interações. Proporcionar brincadeiras diversas no espaço externo como brincadeiras de roda, pular corda, amarelinha entre outras.	Professores Gestora
Projeto 1: Projeto educação ambiental: Sustentabilidade	Promover na comunidade escolar a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico	Promover, ao longo não somente do período do desenvolvimento do projeto mas em todo ano letivo, vivências e experiências que despertem nas crianças	De março a maio. Encerramento 29/05/2026 Das 18h às 21h.	Trabalhar a Contação de variadas histórias e contos infantis. Trabalhar por meio de rodas de conversar a conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente.	O professor deverá planejar e organizar em suas aulas esses momentos de contação de histórias, usando variadas metodologias como livros, fantoches, dedoches, etc. O professor irá planejar atividades que as crianças irão levar para casa para realizar com a ajuda de seus familiares, bem como, poderão pedir que os mesmos	Gestora Professores Funcionários Famílias

	e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade, o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica e comprometida com a problemática ambiental e social, promovendo o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, do qual somos parte, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.	da Educação Infantil o cuidado com o meio ambiente, envolvendo também as famílias e a comunidade escolar, de modo as crianças e as famílias participem de atividades práticas como plantio, reutilização de materiais e cuidados com o espaço coletivo, desenvolvendo atitudes de respeito, responsabilidade e pertencimento em relação ao ambiente em que vivem.		Proporcionar atividades que em que as famílias possam participar e acompanhar as crianças. Confecionar brinquedos, instrumentos musicais, enfeites, móveis usando sucatas e materiais recicláveis. Cultivar uma horta reutilizando garrafas pets.	enviem materiais recicláveis para realização de atividades. Proporcionar materiais variados para que as crianças possam confeccionar com a ajuda dos professores os brinquedos, instrumentos musicais, os enfeites e os móveis utilizando os materiais recicláveis de acordo com a aula planejada, O irá planejar como irá utilizar o espaço pré destinado a horta, organizando o de sua turma, pedindo as famílias que contribuam com as garrafas pets e com as mudas para o plantio. Acompanhando a turma no plantio e no acompanhando do cultivo. Mostra Cultural “Educação ambiental: Sustentabilidade”. A Mostra consistirá na exposição de trabalhos desenvolvidos pelas turmas, no período de março a maio no dia 29/05/2026 das 18h às 21h.	

Projeto 2: Umuarama: as histórias e memórias de sua gente:	Proporcionar ao aluno acesso ao conhecimento histórico do local onde vive, para que reconheça seu papel na construção e reconstrução da história de seu município.	Propiciar aos alunos, sujeitos históricos, acesso à história de sua localidade e sua instituição.	De maio a junho. Das 09 às 12h e 13h às 17h.	Explorar a paisagem local por meio dos sentidos, estimulando a criação, a experimentação, a observação, a curiosidade e as descobertas. Conhecer e utilizar os conceitos básicos de tempo: ontem, hoje e amanhã. Conhecer a história do município de Umuarama. Perceber as mudanças decorrentes do processo histórico do município. Confeccionar painéis, esculturas e maquetes, de acordo com a temática trabalhada na turma, para expor na unidade educacional no dia da Mostra Cultural “Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!”.	Apresentar aos alunos a história do Símbolo oficial de Umuarama: Umuaraminha, após confeccionar um cartaz do personagem por meio de colagem. Realizar a atividade do autorretrato, substituindo o rosto do Umuaraminha pelo rosto de cada criança, e acrescentando que eles como umuaramenses também fazem parte da história de Umuarama e serão o futuro da cidade, reservar para exposição. Contar a história da cidade de Umuarama para os alunos mostrando através de imagens os pontos turísticos da cidade, escolher um ponto turístico para confeccionar uma maquete. Mostrar imagens do início da fundação do município e imagens atuais observando e dialogando sobre as transformações que ocorreram. Apresentar através de áudio o Hino de Umuarama, repetir em várias oportunidades para os alunos se familiarizarem. Mostra Cultural “Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!”. A Mostra consistirá na exposição de trabalhos	Gestora Professores Funcionários Famílias

					desenvolvidos pelas turmas, no período de maio a junho no dia 25/06/2026 da as 09h às 12h e 13h às 17h.	
Projeto 3: Cultura brasileira Indígena.	Afro-e Promover, por meio de estudos e pesquisas, a valorização e o respeito às diferenças culturais, religiosas e históricas dos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos para a formação da sociedade brasileira.	Conhecer para valorizar e respeitar as diferenças culturais, religiosas e históricas dos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos ao longo da história da humanidade.	De setembro a novembro. Encerramento: 19/11/2026. Das 09 às 12h e 13h às 17h.	Conhecer a cultura afro-brasileira e sua contribuição na formação do povo brasileiro. Conhecer a cultura indígena e sua contribuição na formação do povo brasileiro.	Promover rodas de conversa e de leitura sobre Cultura Afro-Brasileira e Indígena, de forma a propiciar aos alunos conhecer, valorizar e respeitar diferentes culturas. Propor aos alunos se posicionarem em frente ao espelho e perceberem suas diferenças, cor da pele, dos olhos, dos cabelos, entre outros, em seguida estabelecer diálogo, a fim de que percebam que todas as pessoas possuem diferentes características e que é isso que as tornam únicas e especiais. Oferecer materiais impressos para os alunos e propor que pesquisem imagens de pessoas com diferentes características. Após a pesquisa estabelecer diálogo sobre a atividade e em seguida, montar cartaz com as imagens. Promover uma roda musical apresentando a música 1, 2, 3 indiozinhos, confeccionar um cartaz com marcas gráficas (carimbar as mãos dos alunos).	Gestora Professores Funcionários Famílias

					Confeccionar chocalhos com diferentes tipos de grãos e tambores com latas de leite e deixar que alunos explorem e manipulem, produzindo diferentes tipos de sons. Construir com TNT ocas para os alunos brincarem de faz de conta. Apresentar vídeos que retratem a cultura Afro-brasileira comidas, vestimentas, moradias, entre outros. Contar a história da Boneca Abayomi, na sequência confeccionar com os alunos a boneca. Apresentar para as crianças imagens de instrumentos musicais da cultura Afro-Brasileira, dando ênfase ao tambor, em seguida confeccionar com alunos tambores africanos. Trabalhar com a música Coloridos - Palavra Cantada onde os estudantes acompanharão tocando os Tambores. Conhecer e experienciar brincadeiras da cultura Cultura Afro-Brasileira e Indígena como: Escravos de Jó, Peteca e outras. Mostra Cultural "Cultura afro-	

					brasileira e indígena 19/11/2026 Das 09 às 12h e 13h às 17h.	
Acompanha- mento e resolução de conflito entre aluno/aluno, professor e aluno, instituição/família.	Melhorar a qualidade da socialização dentro da instituição	Construir, coletivamente, as regras de convivência. (Para gestores) - Definir formas de intervenção, refletindo sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade e de maneiras não violentas de reagir a situações diversas. (Gestores, professores e funcionários)	De fevereiro a dezembro de 2026.	-Acordo disciplinar com alunos, professores e responsáveis. - Incluir os alunos nas tomadas de decisão sobre normas internas da escola. - Buscar embasamento legal para a resolução dos conflitos. - Estipular contratos didáticos com os alunos, de acordo com as turmas. - Registrar todos os conflitos e demais ocorrências, conforme orientação da SME.	- Reunir os pais e responsáveis de cada turma, juntamente com os professores e alunos no início do ano, apresentar um modelo de acordo (contrato didático) onde os participantes poderão sugerir ações, normas, proibições e demais ideias para um melhor andamento das atividades escolares. Ao termino este documento será assinado por todos os participantes e anexado ao regimento escolar (um por turma). - Esclarecer a todos os envolvidos no andamento da escola (funcionários, professores, pais e responsáveis e órgãos colegiados) suas respectivas funções para o bom funcionamento da escola, entregar a todas suas atribuições e recolher as assinaturas, demonstrando ciência da base legal de sua função. - Organizar um contrato didático, por sala, juntamente com todos os professores que atuam com a turma. - Registrar, em ata, todas as ocorrências e conflitos, ouvindo	Gestora Professores Pais e Responsáveis Funcionários

					todas as partes envolvidas e arquivando os dados relevantes. - Comunicação direta com a Secretaria de Educação em caso de dúvidas sobre a resolução do conflito e ações a serem tomadas.	
Organização de tempo e espaços para atender a especificidade de cada faixa etária	Organização da instituição para contemplar todos os espaços	Que todas as crianças tenham acesso a todos os espaços	Início e decorrer do ano letivo 2026.	Organizar um cronograma	Propor atividades em todos os espaços da Escola: Parque, gramado, pátio, quadra de esportes.	Equipe gestora e professores
Transição dos alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	Minimizar a ruptura que pode ser causada nessa transição.	Tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem.	No período de novembro a dezembro de 2026.	Conversar com os alunos sobre a nova escola. Realizar reuniões. Orientações ao pais e/ou responsáveis.	Promover roda de conversa com as crianças, visando compreender como elas vivenciam o cotidiano, a organização do espaço, as relações entre os pares, os adultos e elas próprias, garantindo que tempo e espaço sejam adequados para os momentos de brincadeira e interação. Realizar reuniões entre gestores dos Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas para repensar o trabalho pedagógico que atenda às peculiaridades das crianças, respeitando as especificidades dessa demanda. Orientar os pais e/ou responsáveis sobre como será a nova rotina dos filhos, a estrutura	Gestora Professores Famílias

					de trabalho, como eles serão avaliados e como os conteúdos serão trabalhados, pois é uma das principais fontes de apoio com que a criança conta para a transição.	
Acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem	Assegurar Processo de avaliação contínuo, cumulativo e processual.	Ter caráter diagnóstico e formativo do percurso de aprendizagem do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais avaliações finais, subsidiando o planejamento docente no acompanhamento e consolidação do processo ensino/aprendizagem.	No decorrer do ano letivo de 2026.	Realizar 3 reuniões de pais que acontecerão em dias da semana no horário de trabalho sendo previstas em Calendário Escolar: 1º Semestre: - 06/02/2026 2º Semestre: - Semana de 03 a 07 de agosto conforme a hora atividade do professor. - 18/12/2026	1º Reunião de pais: Apresentação dos funcionários identificando a função de cada um. Apresentar a missão, visão, os valores e as meta do CMEI. Informar aos pais/ responsáveis sobre o Regulamento Interno do CMEI. Apresentar o calendário Escolar. Ao término as famílias serão encaminhadas para as salas de aula de seus filhos onde cada professora apresentará sua pauta. 2ª e 3ª reunião de pais: Os professores deverão apresentar os registros individuais das crianças (Portfólio) de acordo com seus campos de experiência de trabalho e contextualizar o processo de desenvolvimento da criança. O professor apresentará o percurso, mostrando imagens e detalhando oralmente os aspectos que os registros não revelam. As Pautas Avaliativas de acompanhamento das aprendizagens específicas da	Gestora Professores

					criança também são instrumentos fundamentais para apoiar o diálogo com os pais. Os pais/responsáveis assinarão a Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Escolar de seu/sua filho (a) referente ao 1º e também no 2º Semestre. Entrega das atividades desenvolvidas pelas crianças referentes ao 1º e também no 2º Semestre.	
Aproximação família e escola	Buscar o estreitamento de relações e a construção de uma relação de respeito e confiança mútua.	Valorização da relação entre família e instituição. para que as famílias sejam reconhecidas pela unidade educacional em sua capacidade de construir uma relação de corresponsabilidade na tarefa de educar seus filhos	No decorrer do ano letivo de 2026.	Realizar reunião de pais (realizada nas primeiras semanas de aula e no decorrer do semestres para apresentação dos resultados de aprendizagem e desenvolvimento). Utilização de agenda individual. -Mostra Cultural "Umuarama: as	Reunião de início de ano com o intuito de estreitar relações e estabelecer diálogo com as famílias, apresentar a equipe e abordar assuntos pedagógicos e administrativos. Reuniões semestrais para Informar as famílias sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes e apresentar aspectos do trabalho que está sendo desenvolvido pela unidade educacional, conhecendo mais sobre o conteúdo passado aos estudantes e para aumentar a confiança e o relacionamento entre os pais e o CMEI criando uma ligação importante para o desenvolvimento de cada criança. Utilizar a agenda individual de cada estudante, mantendo um contato diário com informações	Gestora Professores Funcionários Famílias

				histórias e memórias de sua gente!. - Mostra Cultural “Cultura afro-brasileira e indígena”. - Mostra Cultural “Educação Ambiental: Sustentabilidade”	sobre o estudante e as rotinas da unidade educacional. Realizar eventos semestrais em que as famílias serão convidadas a participar, oportunizando o conhecimento acerca da vida escolar da criança e aprimorando a relação entre família e escola.	
Gestão Democrática APMF Conselho Escolar	Colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração: poder público-comunidade-escola-família	Desempenhar um trabalho colaborativo e de Assistência Educacional, fortalecendo a integração entre família, escola e comunidade. Colaborar com a direção da escola para atingir os objetivos educacionais propostos, bem como a mobilização dos recursos financeiros por intermédio de um plano de possíveis ações viáveis.	No decorrer do ano letivo.	Definir Plano de Ação anual. Realizar reuniões semestrais e extraordinárias.	No início do ano definir quais ações serão realizadas no decorrer do vigente ano, objetivando colaborar na assistência educacional, integração entre família escola e comunidade e ações mobilizadoras para ajudar na arrecadação de recursos e mobilização dos recursos financeiros. Realizar reuniões semestrais e extraordinárias com os membros da APMF com a finalidade de fazer balanço das ações realizadas no decorrer do ano para arrecadação e aplicação de recursos. Análise de quais as demandas atuais do CMEI e como a APMF pode colaborar para amenizar tais demandas.	Gestora Membros da APMF

	Auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino.	Acompanham ento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar . Fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações. Mediação entre a comunidade escolar e comunidade local, incentivando e propondo ações estratégicas de gestão pedagógica.	No decorrer do ano letivo.	Realizar reuniões semestrais com os membros do Conselho Escolar. Avaliação institucional do processo pedagógico e administrativo.	Realizar reunião para discutir sobre as ações e o funcionamento administrativo, pedagógico e financeiro do CMEI, bem como sobre as políticas públicas nele desenvolvidas e acompanhamento das ações realizadas no CMEI de forma a identificar as dificuldades e possibilidades de melhorias e de garantir o cumprimento das normas preestabelecidas. Avaliação anual realizada pelos membros do Conselho Escolar que irão elaborar um questionário para ser preenchido pelos pais/responsáveis e um questionário para ser preenchido pelos funcionários/docentes, com o objetivo de identificar os pontos positivos e frágeis do atendimento na unidade e delinear um plano de ação para enfrentamento dos pontos frágeis.	Gestora Membros do Conselho Escolar.

Da Direção	Efetivar a gestão democrática, assegurando o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino e no Regimento Escolar.	Desenvolver o potencial de trabalho de toda sua equipe, fazendo com que esta se sinta capaz de transformar e realizar com sucesso todos os projetos desenvolvidos pela instituição.	No decorrer do ano letivo de 2026.	Acompanhamento contínuo de todas as questões que assegurem o bom funcionamento da unidade educacional.	Observar e gerir as questões administrativas, financeiras, pedagógicas e jurídicas. Ter consciência de que sua equipe não se limita a alunos, professores e demais funcionários internos, mas sim, compreende toda a comunidade na qual o CMEI está inserido. Tomar decisões coletivas com os membros da unidade educacional. Incentivar, organizar e reunir o Conselho Escolar e os da Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF a fim de cumprir a função social da unidade educacional.	Direção
Plano de Emergência. Prevenção de Incêndio.	Promover o Plano de Emergência 2026 Treinar profissionais da educação e estudantes para prevenção de incêndio.	Preparar a Equipe com treinamento de procedimentos contra incêndio.	30/04/2026 29/10/2026	Promover neste dia, um momento de aprendizado e de treinamento para um possível acidente de incêndio. Ocorrerá no período da manhã para as turmas de Berçário, Infantil II e Infantil III. E no período da tarde para as turmas de Infantil I I, Infantil II e Infantil III.	Nestes treinamentos será conversado antecipadamente com os brigadistas da instituição, a diretora, a secretária e a professora Sueli onde será definido o horário. No primeiro momento do treinamento a diretora tocará uma buzina, onde já foi acordado anteriormente com a equipe que será o sinal caso ocorra algum foco de incêndio. A Equipe ao escutar o som da buzina deve organizar os	Brigadistas Profissionais da Educação Funcionários Estudantes

				Evacuar o local. Isolamento da área. Reunir todos em um ponto específico (portão de entrada da frente).	estudantes para se retirarem do prédio até o ponto de encontro, portão da frente. As auxiliares de serviços gerais e secretaria irão auxiliar na saída dos estudantes do berçário. Após evacuarem a instituição os brigadistas irão realizar a vistoria no prédio traçando um x nas portas dos ambientes que estiverem vazios. Os treinamentos serão registrados por meio de fotos.	

PARECER DE LEGALIDADE Nº 171 /2026 - NRE UMUARAMA

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do **Projeto Político - Pedagógico**.

O **Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira**, situado no município de **Umuarama**, mantido pela Prefeitura Municipal, apresenta o Projeto Político – Pedagógico, elaborado pela comunidade escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Umuarama emite o presente Parecer de Legalidade que resulta da verificação da **Declaração de Legalidade n.º 16/2026**, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de **Umuarama**.

O presente Projeto Político – Pedagógico atende aos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394/96, da Deliberação CEE/PR n.º 02/2018, da Deliberação CEE/PR n.º 03/2018, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, da Deliberação CEE/PR nº 04/2025, do Parecer Normativo CEE/PR n.º 01/2019, e da Deliberação CEE/PR nº 06/2025.

É o Parecer.

Umuarama, 26 de março de 2026

Gilmara Ana Zanata

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Umuarama

Decreto nº 069/2023 – D.O.E 05/01/2023

Documento: **ParecerVilmarSilveira.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Gilmara Ana Zanata (XXX.186.049-XX)** em 26/03/2026 15:16 Local: SEED/UMR/CH.

Inserido ao protocolo **25.652.641-7** por: **Janete Mendes da Silva Silvestre** em: 26/03/2026 13:52.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:

Ato de homologação do **Projeto Político-Pedagógico - Secretaria Municipal de Educação de Umuarama**

ATO DE HOMOLOGAÇÃO N.º 16/2026

A **Prefeitura Municipal De Umuarama**, Mantenedora do **Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações CEE/PR nº. 02 e 03/2018 e pelo Parecer de Legalidade n.º 171/2026 - NRE UMUARAMA.

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Vilmar Silveira** do município de Umuarama, com a oferta de: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos)

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este ato de homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2026.

Umuarama, 09 de abril de 2026.



Letícia Labiak Pereira
Secretária Municipal de Educação
Portaria N° 007/2025



Redigido por: Marta Almeida de Souza
Coordenadora Educacional de Estrutura e Funcionamento